



Instituto Federal Catarinense
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)
Campus Camboriú

MATEUS RODRIGUES DA CUNHA

**DISCÊNCIA LÍQUIDA? OS PROCESSOS FORMATIVOS NA PERSPECTIVA
DE FORMANDOS(AS) DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO (TI) DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
(*CAMPUS CAMBORIÚ*)**

Camboriú
2021

MATEUS RODRIGUES DA CUNHA

**DISCÊNCIA LÍQUIDA? OS PROCESSOS FORMATIVOS NA PERSPECTIVA
DE FORMANDOS(AS) DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO (TI) DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
(*CAMPUS* CAMBORIÚ)**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof.º Alexandre Vanzuita, Dr.

Camboriú

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática do ICMC/USP, cedido ao IFC e
adaptado pela CTI - Araquari e pelas bibliotecas do Campus de Araquari e Concórdia.

CC972d Cunha, Mateus
DISCÊNcia LÍQUIDA? OS PROCESSOS FORMATIVOS NA
PERSPECTIVA DE FORMANDOS (AS) DOS CURSOS SUPERIORES DE
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) DO INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE (CAMPUS CAMBORIÚ) / Mateus Cunha;
orientador Alexandre Vanzuita. -- Camboriú, 2022.
120 p.

Dissertação (mestrado) - Instituto Federal
Catarinense, campus Camboriú, , Camboriú, 2022.

Inclui referências.

1. Educação. 2. Processos Formativos. 3. Formação
Inicial. 4. Modernidade Líquida. 5. Tecnologia da
Informação. I. Vanzuita, Alexandre. II. Instituto
Federal Catarinense. . III. Título.

MATEUS RODRIGUES DA CUNHA

DISCÊNcia LÍQUIDA?

**OS PROCESSOS FORMATIVOS NA PERSPECTIVA DE FORMANDOS(AS) DOS
CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) DO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE (CAMPUS CAMBORIÚ)**

Esta Dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Educação e aprovada em sua forma final pelo curso de Mestrado em Educação do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Camboriú.

Camboriú (SC), 01 de dezembro de 2021.

autenticação eletrônica na folha de assinaturas

Prof. Alexandre Vanzuita, Dr.

Orientador e presidente da banca examinadora

Instituto Federal Catarinense

BANCA EXAMINADORA

autenticação eletrônica na folha de assinaturas

Prof.^a Verônica Gesser, Dr.^a

Universidade do Vale do Itajaí

autenticação eletrônica na folha de assinaturas

Prof.^a Idorlene da Silva Hoepers, Dr.^a

Instituto Federal Catarinense

Camboriú

2021



Emitido em 01/12/2021

DECLARAÇÃO Nº 126/2021 - CCPGE (11.01.03.47)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 21/12/2021 13:44)

ALEXANDRE VANZUITA
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGES/CAM (11.01.03.56)
Matricula: 2764188

(Assinado digitalmente em 21/12/2021 15:42)

IDORLENE DA SILVA HOEPERS
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGES/CAM (11.01.03.56)
Matricula: 2773007

(Assinado digitalmente em 19/01/2022 09:50)

VERÔNICA GESSER
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 638.608.139-00

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifc.edu.br/documentos/> informando seu número:
126, ano: **2021**, tipo: **DECLARAÇÃO**, data de emissão: **21/12/2021** e o código de verificação: **4ec5dd4e2a**

Dedico esta pesquisa ao Criador e a Natureza, por suas sublimidades e presentes diários. À minha família e a toda a classe trabalhadora desse país, que, aguerrida, diariamente levanta da cama na esperança de dias melhores.

AGRADECIMENTOS

Gratidão...

Aos meus pais, Rosalina e Salvador, que além de genitores sempre foram amigos genuínos e confidentes. Ambos sempre buscaram, desde a infância, me indicar o caminho da coerência e do bem, sempre me motivando na alçada da materialização dos meus sonhos, muitas vezes, para isso, tendo até que abrir mão dos seus.

À minha amada companheira de vida, Tauana, que escolheu partilhar sua passagem por este mundo ao meu lado. Muito obrigado pela paciência diária. Você é uma mulher incrível e evoluir junto a ti é um privilégio!

A todos os professores e professoras que tive até aqui, desde a pré-escola até o *stricto sensu*, que de alguma forma contribuíram com minha formação crítica. Todo o respeito e admiração à classe docente!

A toda a equipe que integra o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) – Mestrado em Educação, do Instituto Federal Catarinense - IFC *Campus* Camboriú, por terem lutado tanto para tornar realidade esse programa em uma instituição interiorizada, pública, gratuita, democrática, laica e de qualidade social referenciada.

Ao Vice-Prefeito de Itajaí, Marcelo Sodré, e ao Secretário de Tecnologia de Itajaí, Murilo Sodré, pela compreensão e flexibilização de minha prática profissional, possibilitando, assim, minha dedicação ao programa e aos estudos.

À minha “dupla” e companheira de mestrado, Juliana Guérios, que levarei do programa para a vida. Muito obrigado pelo suporte, auxílio e generosidade de sempre!

Ao grande homem que aceitou me orientar nessa caminhada, Dr. Alexandre Vanzuita. Um detalhe: o melhor mestre e guia que eu poderia ter tido. Muito obrigado “Alê”, por ter acreditado em mim e no meu projeto desde o início. Graças a você essa jornada acadêmica se tornou mais leve. Minha visão de mundo foi mudada graças a ti, assim como várias viradas de chave só aconteceram na minha cabeça graças aos teus ensinamentos. Obrigado por exercer o seu ofício com tanto amor e dedicação!

Por fim, ao Criador Divino e à Natureza, que são os principais responsáveis pela coisa mais valiosa dessa nossa passagem por esse mundo, que é a Vida.

Nenhuma sociedade que esquece a arte de questionar, ou deixa que esta caia em desuso, pode esperar encontrar respostas para os problemas que a afligem.
- Zygmunt Bauman, na obra 'Em Busca da Política' (2000).

RESUMO

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman (2010) afirma que hoje vivemos no contexto da Modernidade Líquida. Para o autor, neste arranjo social líquido-moderno consumista e individualista, a ideia de 'educação para toda a vida' foi preterida e dissipada. A narrativa atual é de que a educação possui como objetivo "preparar" o sujeito para atender às expectativas do mundo do trabalho, apoiando-se em uma perspectiva utilitarista do conhecimento. A partir dessa hipótese, este estudo, que faz parte da linha de pesquisa Processos Formativos e Políticas Educacionais, inserido no Grupo de Pesquisa GEPEFOPPE, do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto Federal Catarinense IFC - *Campus* Camboriú, partiu da seguinte questão-problema: Como os(as) formandos(as) dos cursos superiores de Tecnologia da Informação (TI), do IFC - *Campus* Camboriú, experienciam os processos formativos e a relação educação e trabalho no suposto contexto da Modernidade Líquida? De abordagem qualitativa, e perspectiva analítico-descritiva, com característica interpretativa, esta pesquisa apresentou o seguinte objetivo geral: Analisar como os(as) formandos(as) dos cursos superiores de Tecnologia da Informação (TI), do IFC - *Campus* Camboriú, experienciam os processos formativos e a relação educação e trabalho no suposto contexto da Modernidade Líquida. Os objetivos específicos foram: a) Caracterizar o perfil dos(as) formandos(as) dos cursos superiores de TI do IFC - *Campus* Camboriú; b) Descrever como se efetivou o processo de escolha do curso superior pelos formandos(as); c) Identificar os apontamentos dos formandos(as) acerca da organização curricular do curso e suas percepções sobre o 'bom' professor, a 'boa' aula e a relação teoria e prática; e d) Descrever as expectativas dos formandos(as) acerca do 'trabalho' e da atuação profissional. Como instrumentos de pesquisa utilizou-se o questionário semiestruturado e o grupo focal. O procedimento de análise dos dados foi baseado na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016). A discussão teórica foi embasada, dentre outros, em Bauman (1999, 2000, 2005, 2007, 2008, 2009, 2010, 2013), Antunes (2007, 2020), Cunha (2010), Demo (2000) e Vanzuita (2018). Os resultados apontam que, majoritariamente: os formandos(as) acreditam que a escolha pelos seus respectivos cursos foi uma decisão própria, sem influência de terceiros; que a formação na graduação, por si só, não apresenta um real alinhamento com sua atuação no mundo de trabalho; que a organização curricular e as disciplinas de seus cursos são, em sua maioria, pouco atualizadas para a prática profissional; que o 'bom' professor é aquele que apresenta características como a empatia, por exemplo; que a 'boa' aula é aquela que desenvolve-se a partir das práticas profissionais; e que, em relação à prática profissional, os formandos(as) se mostraram mais inclinados à preferência de uma atuação mais sólida. Por fim, destacamos que a teoria de Bauman (2010) acerca da suposta Modernidade Líquida foi formulada em um contexto eurocêntrico, bastante contrastante com o contexto em que esta pesquisa foi desenvolvida. Sendo assim, no que se refere aos processos formativos e a relação educação e trabalho, foi possível constatar que o grupo investigado não é tão 'líquido' assim, apresentando apenas de forma parcial as ditas características líquido-modernas.

Palavras-chave: Educação, Processos Formativos, Formação Inicial, Modernidade Líquida, Tecnologia da Informação.

ABSTRACT

The Polish sociologist Zygmunt Bauman (2010) states that today we live in the context of Liquid Modernity. For the author, in this consumerist and individualistic liquid-modern social arrangement, the idea of 'education for life' was passed over and dissipated. The current narrative is that education aims to "prepare" the subject to meet the expectations of the world of work, based on a utilitarian perspective of knowledge. Based on this hypothesis, this study, which is part of the line of research Formative Processes and Educational Policies, inserted in the GEPEFOPPE Research Group, of the *Stricto Sensu* Program in Education, of the Instituto Federal Catarinense IFC - Campus Camboriú, started with the following question-problem: How do the graduates of the Information Technology (IT) higher education courses at IFC - Campus Camboriú experience the formative processes and the relationship between education and work in the supposed context of Liquid Modernity? With a qualitative approach, and an analytical-descriptive perspective, with an interpretative characteristic, this research presented the following general objective: To analyze how the graduates of the Information Technology (IT) higher education courses at IFC - Campus Camboriú experience the formative processes and the relationship between education and work in the supposed context of Liquid Modernity. The specific objectives were: a) To characterize the profile of the graduates of the higher IT courses at IFC - Campus Camboriú; b) Describe how the process of choosing the higher education course was carried out by the trainees; c) Identify the notes of the trainees about the curricular organization of the course and their perceptions about the 'good' teacher, the 'good' class and the relationship between theory and practice; and d) Describe trainees' expectations about 'work' and professional performance. As research instruments, the semi-structured questionnaire and the focus group were used. The data analysis procedure was based on Bardin's (2016) content analysis technique. The theoretical discussion was based, among others, on Bauman (1999, 2000, 2005, 2007, 2008, 2009, 2010, 2013), Antunes (2007, 2020), Cunha (2010), Demo (2000) and Vanzuita (2018). The results show that, for the most part: the academics believe that the choice for their respective courses was their own decision, without the influence of third parties; that graduation training, by itself, does not present a real alignment with their performance in the world of work; that the curricular organization and disciplines of its courses are, for the most part, little updated for professional practice; that the 'good' teacher is one who has characteristics such as empathy, for example; that the 'good' class is one that develops from professional practices; and that, in relation to professional practice, the academics were more inclined to prefer a more solid performance. Finally, we emphasize that Bauman's (2010) theory about the supposed Liquid Modernity was formulated in a Eurocentric context, quite contrasting with the context in which this research was developed. Therefore, with regard to formative processes and the relationship between education and work, it was possible to verify that the investigated group is not so 'liquid', presenting only partially the so-called liquid-modern characteristics.

Keywords: Education, Formative Processes, Initial Formation, Liquid Modernity, Information Technology.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - CURSO DOS PARTICIPANTES (QUESTIONÁRIO).....	41
GRÁFICO 2 - GÊNERO DOS PARTICIPANTES (QUESTIONÁRIO)	42
GRÁFICO 3 - FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES (QUESTIONÁRIO).....	44
GRÁFICO 4 - SITUAÇÃO DE TRABALHO ATUAL (QUESTIONÁRIO)	47
GRÁFICO 5 - SITUAÇÃO (DETALHADA) DE TRABALHO ATUAL (QUESTIONÁRIO)	48
GRÁFICO 6 - RENDA PESSOAL (QUESTIONÁRIO).....	49
GRÁFICO 7 - SITUAÇÃO DE MORADIA (QUESTIONÁRIO)	50
GRÁFICO 8 - AJUDA NAS DESPESAS DA CASA.....	52
GRÁFICO 9 - DEPENDEM DA FAMÍLIA FINANCEIRAMENTE.....	52

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – DISSERTAÇÕES (CAPES)	24
QUADRO 2 - DISSERTAÇÕES (BDTD)	26

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - OS 20 MAIORES CURSOS (RÓTULOS) EM NÚMERO DE MATRÍCULAS DE GRADUAÇÃO E OS RESPECTIVOS - PERCENTUAIS DE PARTICIPAÇÃO POR SEXO – BRASIL.....	43
FIGURA 2 - MATRIZ CURRICULAR DO ÚLTIMO PERÍODO DO CURSO DE BACHARELADO EM SISTEMAS DA INFORMAÇÃO (BSI).	55
FIGURA 3 - MATRIZ CURRICULAR DO ÚLTIMO PERÍODO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET (TSI) EM 2020.	55
FIGURA 4 - DISPOSIÇÃO DAS MESAS E EQUIPAMENTOS NO GRUPO FOCAL (TURMA DE BSI).	57
FIGURA 5 - DISPOSIÇÃO DAS MESAS E EQUIPAMENTOS NO GRUPO FOCAL (TURMA DE TSI).	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BSI – Bacharelado em Sistemas de Informação

IFC - Instituto Federal Catarinense

GEPEFOPPE - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Formação de Professores e Processos Educativos

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

TSI – Tecnologia em Sistemas para Internet

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE POSSÍVEIS INTERSEÇÕES ENTRE A MODERNIDADE LÍQUIDA, A EDUCAÇÃO E OS PROCESSOS FORMATIVOS ..	21
2.1 SOBRE O CAMINHO DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	22
2.2 ANÁLISE E DISCUSSÕES DAS DISSERTAÇÕES SELECIONADAS	26
3 PERCURSO METODOLÓGICO	37
3.1 CONTEXTO DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE (IFC)	38
3.2 OS (AS) PARTICIPANTES DA PESQUISA	40
3.3 PERFIL DOS DISCENTES.....	40
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS UTILIZADOS.....	52
3.5 CAMINHOS DA PESQUISA: O PROCESSO DA COLETA DE DADOS	54
4 SOBRE A MODERNIDADE LÍQUIDA	61
4.1 MODERNIDADE LÍQUIDA E A EDUCAÇÃO	65
5 AS EXPERIÊNCIAS DISCENTES NO SUPOSTO CONTEXTO DA MODERNIDADE LÍQUIDA.....	69
5.1 A ESCOLHA PELO CURSO E A FORMAÇÃO INICIAL.....	69
5.2 APONTAMENTOS ACERCA DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	71
5.3 PERCEPÇÕES SOBRE O 'BOM' PROFESSOR, A 'BOA' AULA E A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	74
5.4 EDUCAÇÃO E TRABALHO	79
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS.....	91
APÊNDICES	97
ANEXOS	117

1 INTRODUÇÃO

“O mundo já não é mais o mesmo...”. Precisamos concordar que essa máxima do senso comum a cada dia aparenta fazer mais sentido. Seja no almoço de domingo com os familiares, na fila do supermercado, durante uma conversa aleatória com o motorista de aplicativo, em alguma publicação nas mídias sociais ou até vindo do apresentador do noticiário: muito provavelmente todos nós já presenciamos alguém externando essa afirmação, seja em conversas informais ou formais.

Alguns, ao compartilhar essa declaração, eventualmente trazem consigo a expressão de um olhar triste, pesado, de desilusão e muitas vezes tomados por um intenso saudosismo, da época em que coisas aconteciam e mudavam de forma mais lenta. Outros, instantaneamente lançam um sorriso de orelha a orelha, com os olhos aparentemente brilhando mais que o próprio Sol, extasiados com o universo de possibilidades, alternativas e caminhos para se trilhar hoje nesse ‘admirável mundo novo’.

Vamos lá: o mundo sempre esteve em processo de mudança. Tudo sempre se modificou o tempo todo. A diferença é que antes, no percurso histórico da humanidade, a evolução e as mudanças realmente disruptivas, no contexto social amplo, aconteciam em longos intervalos, geralmente de milênios, séculos e décadas.

Nos dias atuais, o que ontem valia e fazia sentido, talvez hoje já não valha mais. O que hoje parece apropriado e correto, amanhã pode muito bem se tornar fútil, fantasioso ou equivocado. Ou seja, atualmente o discurso é de que precisamos, a todo momento, estarmos prontos para mudar. Todos precisam ser, como diz o termo que tão bem se encaixa nessa geração, *‘flexíveis’*. Sendo assim, para endossar essa discussão, recorreremos então ao sociólogo polonês Zygmunt Bauman (2010), cujas obras - e legado - transcendem o campo acadêmico.

Bauman (2010) afirma que hoje vivemos no contexto da ‘Modernidade Líquida’. Ele utiliza essa expressão pois, assim como todos os líquidos, eles não se imobilizam e, tampouco, conservam sua forma por muito tempo. Para o autor, atualmente, tudo (ou quase tudo) em nosso mundo está sempre em mudança: as modas que seguimos, os objetos que despertam a nossa atenção - atenção essa, inclusive, que está em constante mudança de foco -, as coisas que sonhamos e que tememos, as que desejamos e odiamos, as que nos enchem de esperanças e também as que nos

enchem de aflição.

Bauman (2010) reforça que a orientação “do momento” é de que todos devem ser/se tornar ‘flexíveis’, e que uma das consequências desse discurso se passa pelos indivíduos, atualmente, ansiando cada vez mais por informações, numa busca sem fim de tentar descobrir, a todo momento, não apenas o que está acontecendo, mas principalmente o que pode vir a acontecer. Dentre as facilidades do nosso mundo contemporâneo, como os *smartphones* sempre disponíveis em nossas mãos, “felizmente”, hoje se dispõe de algo que, como afirma Bauman (2011), nossos pais nunca imaginariam: a internet e a *web* mundial, denominada por ele como as ‘autoestradas da informação’ que nos conectam em tempo real, de imediato.

Aí surge o questionamento: “Felizmente?” Será mesmo? Sobre essa discussão, Bauman (2011, p. 8) afirma que “[...] o pesadelo da informação insuficiente que fez nossos pais sofrerem, foi substituído pelo pesadelo ainda mais terrível da enxurrada de informações, que ameaça nos afogar e nos impede de nadar ou mergulhar (coisas diferentes de flutuar ou surfar)”. Bauman (2011) utiliza essa metáfora, fazendo distinção entre o nadar/mergulhar e o flutuar/surfar. Na prática de natação ou mergulho, o sujeito não fica apenas na superfície, como durante a prática do surf, pois no mergulho existe o fator *profundidade*.

Nessa perspectiva, como, então, a educação se contextualiza nesse cenário atual? Para Bauman (2013), neste arranjo social líquido-moderno consumista e individualista, a ideia de ‘educação para toda a vida’ foi preterida e dissipada. A memória, a pesquisa aprofundada de um tema, o peso da fundamentação de uma hipótese e a descoberta/construção gradual de conhecimentos (do simples para o complexo) não têm mais sentido para os indivíduos culturalmente estabelecidos nesta liquidez (BAUMAN, 2013).

Ainda, sobre a relação educação e trabalho, a narrativa atual é de que a educação e a formação possuem como objetivo “preparar” o sujeito para enfrentar a realidade, que nesse sentido, é formar, simplesmente, para atender às expectativas do mundo de trabalho. O conhecimento passou a ser valorizado de acordo com a sua utilidade e imediatismo, para as tarefas a serem executadas, geralmente ignorando a trajetória que sustenta e dá sentido a esses saberes (BAUMAN, 2013).

Na perspectiva de Antunes (2020), o trabalho converteu-se em um momento de mediação sócio-metabólica entre a humanidade e natureza, sendo um ponto de partida para a constituição do ser social. Para o autor, sem o trabalho, não seria

possível a reprodução da vida cotidiana. Antunes (2020) ainda afirma que atualmente, o fenômeno da globalização, impulsionado pelas tecnologias e pela entrada do capital financeiro, foi o principal responsável por alavancar novos formatos e novas relações de trabalho: flexíveis, desregulamentadas e intensificadas.

Seguindo essa premissa, de que a formação e a busca pelo conhecimento, no suposto contexto da Modernidade Líquida, têm se sujeito essencialmente às suas utilidades práticas, e como se caracterizam, majoritariamente, as relações de trabalho nesse suposto mundo líquido, eis que surgiu a oportunidade de realizarmos esta pesquisa, a fim de buscarmos respostas sobre como os processos formativos têm sido experienciados hoje no contexto do ensino superior público.

Levando em consideração a problemática aqui exposta, este trabalho teve como ponto de partida a seguinte questão-problema: Como os(as) formandos(as) dos cursos superiores de Tecnologia da Informação (TI), do IFC - *Campus* Camboriú, experienciam os processos formativos e a relação educação e trabalho no suposto contexto da Modernidade Líquida?

Quando trazemos à tona a questão de ‘experienciar’, podemos recorrer à Serres (1993, p. 44), que de forma muito translúcida afirma que apenas uma vida de experiências “[...] condiciona a passagem, breve ou longa, estéril ou frutuosa, do nada para a morte, transitando pela alegria, indefinidamente dilatada. Nada de humano existe sem a experiência, sem essa exposição que se avança até a explosão [...]”. Portanto, a escolha do contexto da pesquisa ter sido realizada com formandos(as) de cursos superiores da área de Tecnologia da Informação (TI), se deu pelo fato deste pesquisador, que aqui escreve, ter formação na área das Ciências Exatas e também estar inserido profissionalmente nesse contexto de atuação. Optou-se pelos formandos(as), pelo fato destes já terem transitado por boa parte de sua trajetória da formação inicial, por estarem nos últimos períodos de seus respectivos cursos e também, a princípio, mais próximos de suas inserções profissionais. Já a escolha pela aplicação da pesquisa no Instituto Federal Catarinense - IFC *Campus* Camboriú ocorreu por conta da excelente reputação da instituição em toda a região da Foz do Rio Itajaí, sempre citada como referência na formação pública, gratuita e de qualidade social referenciada em cursos da área de Tecnologia da Informação (TI).

Quanto aos objetivos da pesquisa, podemos afirmar que o Objetivo Geral foi: Analisar como os(as) formandos(as) dos cursos superiores de Tecnologia da Informação (TI), do IFC - *Campus* Camboriú, experienciam os processos formativos e

a relação educação e trabalho no suposto contexto da Modernidade Líquida. Os Objetivos Específicos foram elaborados a partir da questão problema e do objetivo geral, da seguinte forma: a) Caracterizar o perfil dos(as) formandos(as) dos cursos superiores de TI do IFC - Campus Camboriú; b) Descrever como se efetivou o processo de escolha do curso superior pelos formandos(as); c) Identificar os apontamentos dos formandos(as) acerca da organização curricular do curso e suas percepções sobre o 'bom' professor, a 'boa' aula e a relação teoria e prática; d) Descrever as expectativas dos formandos(as) acerca do 'trabalho' e da atuação profissional.

Esta investigação é de abordagem qualitativa, de perspectiva analítico-descritiva, com característica interpretativa e foi realizada durante a transição de um mundo pré-pandêmico para pandêmico. A coleta dos dados aconteceu uma semana antes dos primeiros eventos de *lockdown* pelo país, com todo o processo de análise dos dados e construção da pesquisa tendo sido executado em meio à Pandemia do Coronavírus (Covid-19)¹.

Com efeito, a presente pesquisa foi dividida em seis (6) capítulos. No primeiro capítulo, que é o capítulo presente, iniciamos com a discussão introdutória da pesquisa, apresentando o caminho e a trajetória que foram trilhados para que essa pesquisa se materializasse.

No segundo capítulo, intitulado “Uma revisão bibliográfica sobre possíveis interseções entre a modernidade líquida, a educação e os processos formativos”, buscou-se realizar a construção de uma Revisão Bibliográfica que contemplasse as temáticas-base da discussão proposta neste trabalho, que tivessem potencial de retratar o que já foi produzido até o momento sobre essa problemática.

No terceiro capítulo, intitulado “Percurso Metodológico”, buscou-se um registro detalhado de cada um dos passos metodológicos adotados durante a execução da pesquisa, desde o seu planejamento até a análise dos dados coletados.

No quarto capítulo, intitulado “Sobre a Modernidade Líquida”, realizou-se uma discussão teórica acerca de um dos principais conceitos que sustentam essa pesquisa, bem como seus possíveis diálogos com a educação e os processos

¹ A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus, da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), do inglês *severe acute respiratory syndrome-associated coronavirus 2*. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foram descritos os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido e reportados às autoridades de saúde (BRITO *et al.*, 2020).

formativos.

No quinto capítulo, intitulado “As experiências discentes no suposto contexto da modernidade líquida”, foram descritas as análises dos dados coletados no questionário semiestruturado e no grupo focal. Neste capítulo, a discussão envolveu o perfil dos discentes; a escolha pelo curso e a formação inicial; apontamentos acerca da organização curricular, percepções sobre o ‘bom’ professor, a ‘boa’ aula e a relação entre teoria e prática; e a relação educação e trabalho.

No sexto e último capítulo, este pesquisador descreveu suas ‘considerações finais’, acerca do que foi possível concluir durante e após a execução do trabalho.

2 UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE POSSÍVEIS INTERSEÇÕES ENTRE A MODERNIDADE LÍQUIDA, A EDUCAÇÃO E OS PROCESSOS FORMATIVOS

Eis uma máxima, dentro e fora do universo acadêmico, que necessitamos - ainda mais em tempos nebulosos como os que vivemos hoje - olhar sempre para o passado a fim de se buscar a compreensão do presente e tentar vislumbrar a projeção do futuro. Dessa forma, neste capítulo, traremos os resultados obtidos através de uma busca que resultou em uma “Revisão Bibliográfica”, cujo objetivo foi analisar e descrever os trabalhos e produções que envolveram as temáticas centrais desta pesquisa, que contemplam o conceito da Modernidade Líquida e suas possíveis interseções com a Educação. Descreveremos também os critérios de seleção dos trabalhos encontrados, pontuando as características que tiveram relevância em suas escolhas e seleção. Na sequência, a relação e análise das pesquisas selecionadas se deu de forma analítico-descritiva e interpretativa, em que buscamos compreender e dialogar sobre as teses e dissertações mapeadas.

Esta “revisão bibliográfica”, bem como esta pesquisa como um todo, apresentam características analítico-descritivas de perspectiva interpretativa, pois buscou-se analisar, descrever e interpretar os dados coletados, através da seguinte concepção:

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (GIL, 1999, p. 168).

O recorte temporal, para o filtro da busca, se deu entre os anos de 2009 e 2019 e a busca foi realizada no Catálogo Digital de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O critério, para escolha desses dois bancos, foi a gratuidade de acesso a eles e também a qualidade referenciada das pesquisas encontradas em ambos.

Podemos afirmar que um estudo analítico-descritivo e interpretativo, em forma de “revisão bibliográfica”, se faz relevante por registrar e referenciar o que fora produzido na última década sobre a temática pesquisada e também ter mapeado todos os trabalhos que tiveram como escopo a Modernidade Líquida articulada à Educação. Isso possibilitou a realização do mapeamento e interpretação dos trabalhos, contribuindo assim, com os direcionamentos da presente pesquisa.

Podemos afirmar que as pesquisas denominadas “revisão bibliográfica” têm caráter bibliográfico e possibilitam ao pesquisador realizar o mapeamento das produções científicas acerca de um determinado tema. Macedo (1994, p. 13) afirma que “[...] Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”.

Após a delimitação dos descritores e escolha dos bancos de dados digitais, foi iniciada a revisão bibliográfica. Com o objetivo de mapear e realizar a análise descritiva e interpretativa dos estudos encontrados, foram definidos critérios que colaborassem com a fundamentação desta pesquisa e que pudessem contribuir com a resposta da questão-problema. Dessa forma, os trabalhos selecionados foram discutidos a partir do referencial teórico que está em sintonia com a temática pesquisada, e como eles contribuem na análise-descritiva e interpretativa do presente estudo.

2.1 SOBRE O CAMINHO DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A tomada de decisão para a escolha da realização e levantamento de dados no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses & Dissertações (BDTD) se deu por considerarmos que os materiais que ali se encontram são fontes primárias (teses e dissertações) das produções científicas, somado ao fato do acesso gratuito a esses dois bancos digitais.

Eis então que surge a seguinte pergunta: O que leva um pesquisador a percorrer e trilhar um caminho de levantamento de estudos, para no fim conseguir resultar em uma “revisão bibliográfica”? Nas palavras de Ferreira (2002, p. 259), o que move esses pesquisadores é a sensação do não conhecimento de

[...] estudos e pesquisas em determinada área de conhecimento que apresenta crescimento tanto quantitativo quanto qualitativo, principalmente reflexões desenvolvidas em nível de pós-graduação, produção esta distribuída por inúmeros programas de pós e pouco divulgada. [...] Sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade.

Com efeito, podemos reafirmar a necessidade e importância de darmos visibilidade a esse leque já construído de pesquisas sobre as temáticas de Modernidade Líquida e suas intersecções com o campo da educação, de forma contextualizada, crítica e reconstrutiva.

Quanto ao percurso metodológico, ele foi executado da seguinte forma: nesta pesquisa procurou-se investigar a produção científica nos respectivos bancos de dados mencionados, na última década, de estudos que dialogassem com a suposta Modernidade Líquida e o campo da educação/processos formativos. O período do início da pesquisa, análise dos trabalhos, leituras e produção analítico-descritiva e interpretativa se deram no período de agosto de 2020 a outubro de 2021.

A produção da revisão bibliográfica foi iniciada no dia 28 de agosto de 2020, após a escolha criteriosa dos descritores que iriam constituir a base da pesquisa nos bancos digitais da CAPES e BDTD. Eles apresentaram relação direta com o que se busca nesta pesquisa, ou seja, localizar produções que discutam as teorias da Modernidade Líquida e o campo da Educação.

Iniciando a busca pelo banco de dados digital da CAPES, ao pesquisarmos sobre a Modernidade Líquida utilizamos o operador booleano "AND" em todas as combinações entre os descritores que utilizamos para refinar a busca e localizarmos os trabalhos que tivessem relação com o campo da educação. Iniciando pela busca mais ampliada, partimos do macro, com o descritor "MODERNIDADE LÍQUIDA" e encontramos duzentos e vinte e sete trabalhos (227) trabalhos. Com os descritores "MODERNIDADE LÍQUIDA" AND "PROCESSOS FORMATIVOS" foram encontrados treze (13) trabalhos. No filtro por "MODERNIDADE LÍQUIDA" AND "FORMAÇÃO INICIAL" foram encontrados três (3) trabalhos. Na busca por "MODERNIDADE LÍQUIDA" AND "FORMAÇÃO SUPERIOR" não foi encontrado nenhum trabalho. No filtro "MODERNIDADE LÍQUIDA" AND "ENSINO SUPERIOR" foram encontrados cinco (5) trabalhos no banco digital da CAPES. Na busca por "MODERNIDADE LÍQUIDA" AND "GRADUAÇÃO" a plataforma apresentou dez (10) resultados. Na pesquisa "MODERNIDADE LÍQUIDA" AND "ACADÊMICOS" foram apresentados dois (2) resultados.

Não foram consideradas nesta revisão bibliográfica a leitura dos 227 trabalhos encontrados com o descritor "MODERNIDADE LÍQUIDA", uma vez que privilegiamos a combinação dos descritores e o refinamento das buscas com termos que dialogassem com a educação e os processos formativos.

Após a leitura do título, resumo e introdução dos trinta e três (33) trabalhos que foram localizados nas buscas do banco digital da CAPES, foram selecionados dois (2) trabalhos que decidimos utilizar nesta pesquisa, por considerarmos relevantes para a amostra das temáticas aqui pesquisadas. Desses dois (2) trabalhos selecionados, um (1) originou do descritor “MODERNIDADE LÍQUIDA” AND “FORMAÇÃO INICIAL” e o outro (1) do descritor “MODERNIDADE LÍQUIDA” AND “ENSINO SUPERIOR”. Os demais trabalhos foram excluídos do mapeamento, por não apresentarem relação direta com o objeto de estudo e/ou os conceitos mencionados, com a educação e os processos formativos. Os trabalhos selecionados no banco digital da CAPES encontram-se no Quadro 1, sendo que todos eles eram dissertações de Mestrado.

Quadro 1 – DISSERTAÇÕES (CAPES)

ANO	AUTOR(A)	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	BANCO DE DADOS	TEMÁTICA
2009	DILELA FILHO, Gilberto.	O mundo contemporâneo nas falas de professores e alunos	UNISO/SP	CAPES	Modernidade Líquida
2010	JUNQUEIRA, Sonia Maria da Silva.	Constituição da identidade de cursos de Licenciatura em Matemática à luz da modernidade líquida	PUC/SP	CAPES	Modernidade Líquida

Fonte: Elaborada pelo Autor

Em paralelo, realizamos a busca no banco de dados digital da BDTD do IBICT, utilizando os mesmos descritores. Filtrando o descritor “MODERNIDADE LÍQUIDA” encontramos cento e trinta e cinco (135) trabalhos. Com os descritores “MODERNIDADE LÍQUIDA” AND “PROCESSOS FORMATIVOS” foi encontrado um (1) trabalho. Com o filtro “MODERNIDADE LÍQUIDA” AND “FORMAÇÃO INICIAL” foi encontrado um (1) trabalho. Na busca por “MODERNIDADE LÍQUIDA” AND “FORMAÇÃO SUPERIOR” não foi encontrado nenhum trabalho. No filtro “MODERNIDADE LÍQUIDA” AND “ENSINO SUPERIOR” foram encontrados três (3) trabalhos na BDTD do IBICT. Na busca por “MODERNIDADE LÍQUIDA” AND “GRADUAÇÃO” a plataforma apresentou oitenta e seis (86) resultados. Por fim, na pesquisa por “MODERNIDADE LÍQUIDA” AND “ACADÊMICOS” foram apresentados sete (7) resultados.

Ressaltamos aqui, novamente, que também não foi considerada a leitura dos 135 trabalhos encontrados com o descritor “MODERNIDADE LÍQUIDA” e dos 86 trabalhos com o descritor “MODERNIDADE LÍQUIDA” AND “GRADUAÇÃO”, visto que após a leitura do resumo e título, estes, majoritariamente, não apresentavam correlações com o campo da educação e/ou processos formativos.

Seguindo o mesmo caminho metodológico utilizado no portal da CAPES, após a leitura do título, resumo e introdução dos doze (12) trabalhos localizados nas buscas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT, selecionamos um (1) trabalho. Esse foi considerado relevante para a amostra das temáticas aqui pesquisadas, tendo sido resultado da busca pelo descritor “MODERNIDADE LÍQUIDA” e “ACADÊMICOS”.

De todas as pesquisas encontradas nos dois bancos de dados, foram considerados apenas aqueles estudos que tinham livre acesso aos trabalhos, ou seja, que estavam disponíveis para realizar o download. Desta forma, todos os três (3) trabalhos selecionados nos portais do BDTD e CAPES foram considerados, por estarem disponíveis. Na sequência apresentamos o Quadro 2, com a pesquisa selecionada após a leitura do título, resumo e introdução encontrada no BDTD do IBICT, sendo que ela, assim como as anteriores, também era uma dissertação de Mestrado.

Quadro 2 - DISSERTAÇÕES (BDTD)

ANO	AUTOR(A)	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	BANCO DE DADOS	TEMÁTICA
2011	LAIATE, Maria Luisa Liesack de Carvalho.	Educação de engenheiros no mundo líquido	UNISO/SP	BDTD	Modernidade Líquida

Fonte: Elaborada pelo Autor

Após esse exercício de busca e mapeamento, descreveremos na sequência uma análise-descritiva dos três (3) trabalhos selecionados. Ressaltamos que a interpretação analítico-descritiva dos estudos que fizeram parte desta revisão bibliográfica, consideraram as seguintes dimensões:

- a. Título;
- b. Resumo;
- c. Introdução;
- d. Objetivos geral e específicos;
- e. Sujeitos;
- f. Abordagens de pesquisa, método e metodologia;
- g. Análise dos dados;
- h. Principais resultados;
- i. Considerações Finais

Na próxima subseção discutiremos as dissertações a partir do movimento de análise e descrição das dimensões relacionadas anteriormente.

2.2 ANÁLISE E DISCUSSÕES DAS DISSERTAÇÕES SELECIONADAS

Nesta seção, apresentaremos as reflexões acerca dos trabalhos selecionados, reforçando que a sequência das análises-descritivas seguiu uma lógica cronológica,

iniciando pela dissertação com data de publicação mais antiga para a data de publicação mais recente.

Iniciamos, portanto, pela pesquisa de Dilela Filho (2009), com a dissertação intitulada: “O mundo contemporâneo nas falas de professores e alunos”, em que o autor elabora críticas e reflexões acerca dos discursos cotidianos de professores e alunos dentro de sala de aula, no curso superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, da Universidade de Sorocaba.

A pesquisa de Dilela Filho (2009, p. 33) é qualitativa, e teve como objetivo geral “compreender características do mundo contemporâneo e perceber suas relações com o trabalho” e como objetivo específico “identificar características, que denominamos categorias, ou indícios sobre a modernidade líquida, nas conversas informais com alunos e professores do ensino superior.” Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados, o autor optou por utilizar um “diário de campo” para coleta de falas, palavras e frases, dos estudantes e professores do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos da Universidade de Sorocaba, sendo esta uma pesquisa de campo exploratória.

No trabalho de Dilela Filho (2009) encontramos diversos autores que buscam descrever a contemporaneidade em que hoje vivemos, cada qual com seus conceitos que, por fim, acabam convergindo nas ditas características contemporâneas. Apesar das diferenças nas correntes de pensamento e na utilização de termos específicos pelos teóricos, todos eles acabam considerando que os efeitos do momento contemporâneo são congruentes entre eles, no que diz respeito às características específicas que este momento gera, como: medos, individualismo, consumismo, instantaneidade e incertezas. Dentre os teóricos utilizados por Dilela Filho (2009), podemos destacar Bauman (2001), Lipovetsky (2005), Deleuze (2008), Lampert (2005), Calloni (2005), entre outros.

Em sua pesquisa, Dilela Filho (2009) registrou, durante um semestre, falas informais que ocorreram em sala de aula, em diferentes atividades didáticas. Ele pondera que as afirmações de professores ocorreram preferencialmente nas salas de aula, durante conversas e que os momentos informais de corredor também contribuíram, ou seja, toda conversa ou discurso referente a situações de atividades de trabalho ou atuações profissionais foram anotadas. Em suma, as falas registradas em sua dissertação revelaram parcialmente o cotidiano de uma sala de aula de um curso de Gestão em Recursos Humanos com 43 alunos, que foram anotadas em diário

de campo, no primeiro semestre do ano de 2008. O autor também ressalta que a média de idade da maioria do grupo não ultrapassa os vinte e três anos de idade e que grande parte eram mulheres solteiras, que ainda não haviam iniciado atividade profissional.

Dilela Filho (2009) ainda afirma que a maior parte dos docentes tinha formação em Administração de Empresas e que a maioria se dedicava apenas à educação. Segundo o autor, a pesquisa foi realizada na Universidade de Sorocaba que tem longa tradição em ensino, pesquisa e extensão. Os registros foram organizados identificando as falas de alunos e professores, sendo realizada posteriormente a análise do conteúdo na perspectiva de Bardin (1979).

Em seus resultados, o autor observa que o cotidiano empresarial e o ambiente acadêmico são ricos celeiros para reproduzir crenças absolutas, máximas, que motivem as pessoas a agirem, conforme as crenças hegemônicas, criadas pelas elites das empresas. Frases registradas no diário de campo reforçaram estas crenças.

Para nortear a análise dos dados coletados através do seu “diário de campo”, Dilela Filho (2009) optou por separar os dados coletados em três categorias que, inspirado na obra de Bauman (2001), afirma serem “características do mundo contemporâneo” e que ele também destaca como sendo representativas de crenças arraigadas do mundo do trabalho empresarial e acadêmico, sendo elas: 1) Individualismo; 2) Imediatismo/Rapidez das mudanças; e 3) Medo e incertezas.

Consonante com Bauman (2008), Dilela Filho (2009) afirma ainda que as características desta modernidade líquida geram incerteza, insegurança e medo, através da própria condição contemporânea. Foi possível perceber, nas falas de alunos e professores que, balizados e moldados nesta atmosfera de crenças, estes encontram pressões para aquilo que se deve ser, seguir, fazer, aprender, ditado pela crença hegemônica e pela falta de “emancipação” sobre o conhecimento de que essas crenças são impostas para atender a desejos de um poder que sobrevém da “criação” de uma sociedade do consumo. As falas expressaram principalmente o medo da própria incapacidade, o medo gerado pelo sentimento de ser um fracasso e domínio da incerteza de como será o futuro, semelhante a uma embarcação ao léu no meio do oceano, tocada pelas ondas, na única certeza de rumos incertos.

Em sua interpretação acerca das declarações de professores e alunos, Dilela Filho (2009) disserta que as incertezas acompanham o ser humano desde o início de sua história. Ele complementa, entretanto, as incertezas profissionais e vida do mundo

líquido são apenas efeitos de um processo de crenças hegemônicas, as quais acabam por se intensificar o indivíduo. Esse pensamento vai ao encontro do que afirma Bauman (2010) que, sabendo que hoje as mudanças tornam-se constantes, a 'vida para o trabalho' acaba saturando-se de incertezas, o que resulta na exigência massiva de novos produtos para satisfação da geração de novas necessidades.

Em suas considerações finais, Dilela Filho (2009) conclui sua pesquisa trazendo algumas de suas reflexões em relação à educação e o mundo em que hoje vivemos. Ele afirma que crenças empresariais contemporâneas são disseminadas pelo modelo administrativo que as empresas seguem nos dias de hoje, e que essas crenças acabam fluindo e sendo recebidas como verdade absoluta pelos alunos que estão no início de seus estudos no Ensino Superior.

Dilela Filho (2009) ainda sugere que, através da sua pesquisa, foi possível claramente perceber uma comunicação de massa mercadológica, altamente modeladora, que acaba adentrando no ambiente da graduação com o próprio aluno, seja este um trabalhador ou não. Ele ainda afirma que toda essa mensagem é ainda reforçada por professores sem formação no campo da educação, que replicam falácias de mercado que facilmente se revelam como típicas do mundo contemporâneo.

A partir dessas considerações e da proposta da pesquisa de Dilela Filho (2009), é possível constatar que no ensino superior, infelizmente, ainda impera o ideal e a máxima de que o seu papel é de formar para o mundo do trabalho e atender às necessidades mercantis do sistema capitalista. Com o aumento crescente da oferta de cursos superiores de menor duração, muitas vezes focados apenas em áreas específicas de gestão, é possível ainda vislumbrar o aumento da precarização no que se refere ao genuíno papel da educação, libertadora e emancipatória do indivíduo (FREIRE, 2000).

Na sequência analisaremos e descreveremos a pesquisa de Junqueira (2010), com a dissertação intitulada: "Constituição da identidade de cursos de Licenciatura em Matemática à luz da modernidade líquida", em que a autora descreve aspectos solidificados que constituem e se encontram presentes na constituição da identidade de Cursos de Licenciatura em Matemática, incluindo aqueles que ocorreram após reformas contemporâneas em educação.

A pesquisa de Junqueira (2010, p. 14) é qualitativa, e buscou, como objetivo geral "apontar aspectos que contribuam para o entendimento da constituição da

identidade de cursos de Licenciatura em Matemática, ou seja, aspectos que transpassam, afetam e delineiam a constituição da identidade dos cursos de Licenciatura em Matemática no Brasil”, e como objetivos específicos: (i) compreender como as duas instituições citadas, por meio de seus Projetos Pedagógicos, atendem às orientações preconizadas pelas Diretrizes Curriculares que orientam a criação e funcionamento dos cursos de Licenciatura em Matemática, e (ii) compreender como se apresentam, em seus projetos pedagógicos, além das propostas para desenvolver as competências profissionais necessárias, esperadas e ou exigidas desses futuros professores, os aspectos que se “solidificaram” ou se encontram “liquefeitos”, para tomar “novas”, ou talvez, “melhores” formas.

Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados, a autora realizou uma análise documental, cujo foco foram os Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs) de duas instituições de ensino superior: Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), bem como o estudo do processo histórico do ensino de Matemática e da Licenciatura em Matemática no Brasil e análises na Legislação Educacional Brasileira.

Se tratando da caracterização temporal de sua pesquisa, inserido em um suposto contexto líquido-moderno, Junqueira (2010, p. 15) justifica e descreve a relevância de seu trabalho, pelo fato de “[...] o sujeito em formação estar situado no presente real, panorama em que é constituído e no qual o projeto de ações das instituições formadoras é delineado, ou seja, um sujeito submetido às exigências dos organismos sociais atuais”. Acerca dos referenciais que embasam sua pesquisa, Junqueira (2010) recorreu, especialmente, à Freire (1994, 1996), Sacristán (2000a, 2000b), Hargreaves (2004) e Bauman (2001, 2005), privilegiando os conceitos *baumanianos* pelo fato de que, segundo Junqueira (2010, p. 15) as “[...] mudanças de ênfases nos processos modernizadores acarretam implicações para as teorias e práticas formativas”.

Inicialmente, em sua pesquisa, Junqueira (2010, p. 65) buscou contextualizar o que ela denominou de “Sólido e o Fluido no Ensino da Matemática”, analisando as permanências e as mudanças no ensino, através de uma contextualização e reflexão a respeito da influência do Movimento da Matemática Moderna e movimento posteriores na constituição identitária dos cursos de Licenciatura em Matemática. Somado a isto, Junqueira (2010) também buscou registrar a descrição da organização da Matemática nos séculos XVIII e parte do século XIX, período em que, segundo a

pesquisadora, as principais metas eram o desenvolvimento, a extensão e as aplicações do Cálculo.

Na sequência, Junqueira (2010) descreve, a partir das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica e as Diretrizes específicas para os cursos de Matemática (Licenciatura e Bacharelado), uma reflexão teórica acerca da relevância de tais documentos na constituição da identidade dos cursos de licenciatura em Matemática. Também delinea aspectos solidificados que permanecem impedindo a remodelação de formas intentadas por essas diretrizes, sendo elas: i) Lei da Reforma Universitária, ii) Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação de Professores e iii) Diretrizes Curriculares Nacionais Para os Cursos de Matemática.

Em se tratando de sua análise dos PPCs, dos cursos de Licenciatura em Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Mato Grosso, campus de Rondonópolis, Mato Grosso, Junqueira (2010) o organizou em três unidades de investigação, a saber: "O perfil do formando"; "As competências e habilidades próprias do educador matemático e; "A estrutura curricular do curso". Os desdobramentos das análises culminaram no aprofundamento de sua discussão acerca de Dimensões Identitárias, sendo elas reflexiva, individual, organizacional e comunitária, conforme descrito pela autora.

Nesse sentido, os resultados da pesquisa de Junqueira (2010, p. 132), afirmam que "[...] a partir das discussões e negociações verificadas, ou seja, a partir dos movimentos de tensões, encontrados ao longo do trabalho, foi possível perceber o caráter da fluidez como um fator constituinte da identidade dos cursos de Licenciatura em Matemática". Na perspectiva de Junqueira (2010), o processo de individualização se apresentou, seguramente, como um fator de constituição de identidades dos cursos citados. Para a autora, ainda, o caminho percorrido em sua pesquisa permitiu alguns olhares indagadores, enquanto analisava a movimentação histórica do ensino da Matemática no Brasil.

Por fim, Junqueira (2010, p. 137) reforça que através da análise dos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs), foi possível concluir que "[...] esses cursos se encontram repletos de concepções ora distinguíveis pelo aspecto de sólido herdado, que não modificou suas formas, ora pelo aspecto de um novo sólido se constituindo, em presente estado de remodelação, alguns ainda em forma líquida". Destarte, a autora conclui sua análise mencionando a complexidade da formação pretendida nos

cursos de licenciatura em Matemática, em que as instituições aparentam buscar a formação de um 'superprofessor', como descrito por Hargreaves (2004), e que Junqueira (2010) afirma ser seguramente complexa, reforçando que a complexidade está presente em qualquer tentativa de identificar elementos da constituição dos cursos que formam esses profissionais.

Agora partimos para a análise da pesquisa de Laiate (2011), com a dissertação intitulada: "Educação de engenheiros no mundo líquido", em que a autora buscou discutir acerca da formação de alunos de graduação em engenharia, alinhando considerações pertinentes à formação humana e ao desenvolvimento científico-tecnológico.

A pesquisa de Laiate (2011, p. 12) é qualitativa, e buscou, como objetivo geral, "[...] examinar se a educação que o estudante de engenharia recebe na universidade pública é suficiente para prepará-lo profissionalmente e também como cidadão; e se, sob o olhar da função dessa universidade, se essa formação atinge o que é proposto".

Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados, Laiate (2011) buscou analisar a grade curricular de cursos de engenharia, com o objetivo de constatar, de forma estática, se a formação desse aluno de graduação possuía condições de alcançar o que propõe o curso. Destarte, a autora também buscou analisar a coerência da proposta da universidade por meio da grade curricular oferecida a esses alunos durante o período de cinco anos que eles se preparavam para se tornarem engenheiros. Laiate (2011, p. 12) também afirma que a motivação da construção do seu estudo "[...] se baseou na observação da existência da situação díspar entre o preparo acadêmico do engenheiro e seu formato final frente a sua atuação enquanto profissional e cidadão dessa área".

A instituição, cuja pesquisa foi aplicada por Laiate (2011, p. 53), não foi identificada em seu trabalho, porém ela afirma que "A universidade selecionada foi uma universidade pública, cuja Escola Politécnica foi criada em 1893, sendo que, portanto, possui experiência de mais de um século na formação de alunos, com uma significativa quantidade de cursos nas mais diversas áreas da engenharia". Quanto aos cursos selecionados para sua análise das grades curriculares, a autora afirma que foram os de Engenharia Civil e de Engenharia de Produção, pois estes representavam respectivamente um dos primeiros cursos oferecidos pela universidade, em 1893, e o último, criado em 1958.

Em seus resultados, Laiate (2011, p. 37) buscou inicialmente esclarecer o perfil do formando do curso de engenharia, que segundo o Conselho Nacional de Educação (2002), deve possuir

[...] formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Sobre as disciplinas oferecidas nos cursos investigados, Laiate (2011, p. 55) afirma que foi possível observar que elas podem ser classificadas em diferentes áreas de compreensão, dentro do processo de aprendizagem. Elas podem ser agrupadas, segundo a autora, nas áreas que permitem ao indivíduo desenvolver o raciocínio espacial e visual, por exemplo, utilizando-se do aprendizado oferecido para “[...] o entendimento de aspectos espaciais do mundo físico, por exemplo, para desenvolver sua intuição e raciocínio espaciais; sua capacidade de ler e interpretar argumentos matemáticos e na construção e desenvolvimento do seu pensamento lógico.”

Laiate (2011) complementa que os acadêmicos(as), apesar desse desenvolvimento cognitivo, em contrapartida acabam acarretando um empobrecimento pessoal acerca do entendimento do mundo. Nesse caso, Laiate (2011, p. 55) afirma que

[...] as disciplinas estão dispostas em uma maneira estanque, não apresentando uma inter-relação com as próprias, são conteudistas e privilegiam o conhecimento dessas pelos alunos por meio de uma ingestão pragmática que recorre somente a listas intermináveis de exercícios.

Recorrendo à Morin (2003), Laiate (2011, p. 56) ainda destaca que o sistema de disciplinas encontradas nos cursos de engenharia, com as características que perpetuam desde a sua fundação como escola politécnica, encontra-se “[...] atualmente defasado e talvez até mesmo obsoleto, uma vez que a complexidade do mundo líquido não mais permite ao indivíduo essa visão fragmentada, caso ele queira compreender de alguma maneira as múltiplas faces existentes no mundo.”

Em sua pesquisa, Laiate (2011, p. 57) também discorre acerca da Internet nos dias atuais, mecanismo este que oferece informação em uma quantidade absurda que, segundo a autora, chega a produzir no indivíduo uma “[...] sensação de náusea e até mesmo de impotência devido à percepção de não ter mais ideia do que procurar

nesse meio, sendo que todo esse volume não consegue ser transformado em conhecimento.” Ela reforça também que as redes sociais, que são frequentemente visitadas por essa geração, é o maior exemplo dessa vivência, pois “[...] quando o estudante se encontra nos laboratórios a fim de complementar as aulas expositivas, se houver qualquer possibilidade, devido a esse desejo de se atualizar, de se movimentar e de se conectar, elas serão eleitas como a atividade número um”, ou seja, os acadêmicos acabam priorizando o uso dos aparelhos eletrônicos, mesmo durante as aulas.

Destarte, para Laiate (2011, p. 58), concomitante a essa necessidade de movimento e atualização da comunidade que os estudantes acreditam e esperam pertencer, há ainda, neles

[...] a sensação de que esse período de estudo durante o curso é somente uma passagem ritual, muitas vezes árida e sem benefício futuro. A imagem que fica em sua cabeça é de que a verdadeira universidade está na vida, vida essa que não é percebida de uma maneira crítica, mas que ela possui todos os atributos necessários para seu movimento: inovação, velocidade, desapego. A transitoriedade é muito mais forte do que qualquer sentimento de apego, seja em relação ao curso, à universidade, ao círculo pessoal de amigos e ao trabalho.

Por fim, Laiate (2011, p. 61) elenca o grande desafio formativo de engenheiros nos dias de hoje, em meio a esse contexto líquido-moderno, que é o de genuinamente

[...] formar um engenheiro-cidadão, que reflete a complexidade desse momento, que se dispõe a questionar e a buscar alternativas, que se apropria do conhecimento e o compartilha e que vivencia sua formação direcionada para o fortalecimento da sociedade e não do mercado.”

Sendo assim, mesmo sua pesquisa tendo tido como foco cursos de engenharia, podemos destacar que esse desafio formativo pode ser estendido a todos os outros cursos, das mais diversas áreas do conhecimento.

Após a descrição dos três (3) trabalhos elencados anteriormente, foi possível destacar que: a) as três (3) pesquisas adotaram uma abordagem qualitativa, sendo esta bastante tradicional em pesquisas do campo das ciências sociais e, principalmente, em pesquisas da Educação; b) quanto aos procedimentos metodológicos, uma (1) pesquisa teve como principal elemento a adoção da ferramenta ‘diário de campo’ e as outras duas (2) pesquisas adotaram a análise documental como estratégia de pesquisa; c) todas elas discutiam e se inseriam, de

forma central, no suposto contexto contemporâneo da Modernidade Líquida; d) ambas as pesquisas discutiam, de forma direta, a educação e os processos formativos.

Destacamos que a análise das dissertações descritas anteriormente possibilitou uma reflexão mais aprofundada acerca dos caminhos a serem adotados na presente pesquisa. Nesse caso, essas investigações possibilitaram uma análise a fim de oportunizar a originalidade e avanço em pesquisas que discutem as temáticas da Modernidade Líquida e o campo da educação/processos formativos.

Sendo assim, elencamos o *gap*/lacuna que justifica a relevância da presente pesquisa, que também seguiu uma abordagem qualitativa, porém, com a utilização de diferentes estratégias metodológicas em sua execução. Diferentemente das pesquisas destacadas anteriormente, como ferramentas de coleta de dados optamos pela técnica de grupo focal e questionário semiestruturado. Além disso, esta pesquisa foi executada no contexto de um Instituto Federal (IF), em um município do interior catarinense, com sujeitos/discentes em fase final da etapa de formação inicial superior, ou seja, com formandos(as) de cursos da área de Tecnologia da Informação (TI). Cientes desses fatores que destacam a originalidade desse trabalho, na sequência descreveremos como se deu o percurso metodológico da pesquisa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

No campo da educação é bastante comum a utilização da investigação de abordagem qualitativa como forma de se fazer pesquisa. Esse tipo de investigação tem um importante papel de servir como ferramenta de auxílio ao pesquisador na busca pela compreensão de uma realidade, que foi o que se buscou neste trabalho.

Na condição de pesquisador, ousou concordar com Martins (2010, p. 57) ao afirmar que “[...] pesquisar é um andar em torno, é caminhar mais e mais a fim de se visualizar algumas das perspectivas em que o objeto de estudo se mostra; é um cuidar, que é pesquisar”. Destarte, parece-me que para fazer pesquisa, o(a) pesquisador(a) necessita ter o cuidado e vigilância epistemológica (SANTOS, 2008), uma vez que se exige identificação com o tema, bem como análise crítica e reconstrutiva do conhecimento inovador (pesquisa).

Sendo assim, este estudo tem características analítico-descritivas de perspectiva interpretativa, por termos, durante a construção desta pesquisa, buscado efetivamente analisar, descrever e interpretar os dados que foram coletados. Para se buscar o fornecimento de respostas ao problema que fora proposto para investigação, Gil (1999) afirma que é a 'Análise' que possibilita ao pesquisador organizar e resumir os dados, para que este consiga chegar ao seu objetivo. Segundo ele, na sequência, ao se buscar o sentido mais amplo dessas respostas, deve-se recorrer à 'Interpretação', feita mediante ligação com outros conhecimentos que foram obtidos anteriormente pelo pesquisador.

Quanto ao processo de análise de dados, recorreremos à utilização da técnica de “Análise de Conteúdo”, já que este procedimento de análise, segundo Laurence Bardin (2016, p. 34), auxilia o pesquisador a “[...] lutar contra a evidência de um saber subjetivo”, contribuindo para a superação de incertezas que eventualmente venham da visão pessoal do pesquisador a partir da

[...] descoberta de conteúdos e de estruturas que confirmam (ou infirmam) o que se procura demonstrar a propósito das mensagens, ou pelo esclarecimento de elementos de significações suscetíveis de conduzir a uma descrição de mecanismos de que a priori não possuíamos a compreensão (BARDIN, 2016, p. 35).

Quanto à etapa de organização dos dados coletados, seguindo as orientações de Bardin (2016, p. 125), trilhamos o seguinte caminho para sua execução: “a pré-

análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”.

Iniciamos, então, a análise dos dados com a *pré-análise*, que é a fase inicial, na qual objetiva tornar o material em algo operacional (BARDIN, 2016). Essa fase envolveu, inicialmente, a exportação dos questionários que foram aplicados aos sujeitos da pesquisa, através de um questionário semiestruturado, realizado por meio da ferramenta *Google Forms*. Na sequência, foi realizada a transcrição de todos os relatos dos Grupos Focais e salvos em documentos do *Microsoft Word*. Após essa etapa, foi executada a leitura do material de forma que, ao ler as manifestações dos grupos investigados, fomos elencando e organizando as aproximações dos conteúdos, com o objetivo de, posteriormente, dar sentido aos dizeres, na perspectiva de conciliar aquilo que se falava com o que a teoria apresenta sobre determinados eixos de análise.

Na sequência, na etapa de *exploração do material*, foram realizadas codificações (VANZUITA, 2018) resultantes das análises do questionário semiestruturado e Grupos Focais. Nesta etapa executamos e definimos, de fato, as aproximações através da triangulação dos dados, que deram origem aos seguintes eixos, elaborados a partir dos relatos dos acadêmicos(as)-formandos(as) dos cursos de Tecnologia da Informação do IFC – *Campus Camboriú*: 1) A escolha pelo curso e a formação inicial; 2) Percepções sobre o ‘bom professor’, a ‘boa’ aula e a relação entre teoria e prática e; 3) Educação e Trabalho.

Por fim, na etapa de *tratamento dos dados*, foram realizadas as análises propriamente ditas, junto à interpretação dos dados coletados na pesquisa, inferindo em como os grupos investigados experienciam os processos formativos e a relação educação e trabalho no suposto contexto da Modernidade Líquida, resultante de triangulação dos dados e fundamentação nos autores propostos na pesquisa, que discutem a temática. Na sequência trataremos a contextualização do local em que a presente pesquisa foi realizada, o IFC – *Campus Camboriú*.

3.1 CONTEXTO DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE (IFC)

O Instituto Federal Catarinense (IFC) foi criado pela Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, tendo sua origem na integração das escolas agrotécnicas de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio e dos colégios agrícolas de Araquari e Camboriú,

que eram vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Hoje, a trajetória formativa do IFC se integra às demandas sociais e aos arranjos produtivos locais/regionais com cursos da educação profissional e tecnológica: qualificação profissional, educação profissional técnica de nível médio, graduação e pós-graduação – *lato e stricto sensu* (INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2019).

O Instituto Federal Catarinense (INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2019) é uma instituição pública federal, vinculada ao Ministério da Educação, de natureza jurídica autárquica, detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. É caracterizada por ser uma instituição superior, básica e profissional, pluricurricular, multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

O Campus Camboriú, até final de 2008 denominado Colégio Agrícola de Camboriú - CAC, foi fundado em 08 de abril de 1953, após um acordo firmado entre os Governos da União e do Estado de Santa Catarina, publicado no Diário Oficial da União em 15 de abril de 1953 (PPC, 2018a).

Primeiramente, a escola ficou sob a responsabilidade da Diretoria do Ensino Agrícola do Ministério da Agricultura. A parte didático-pedagógica, por sua vez, passou a estar vinculada à Secretaria de Ensino de 2º Grau do Ministério da Educação e Cultura (MEC). O decreto número 62.178, de 25 de janeiro de 1968, transferiu a responsabilidade administrativa e financeira do Colégio para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), estando diretamente vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, restringindo suas atividades de ensino ao 2º Grau profissionalizante (PPC, 2018a).

Localizado no município de Camboriú, estado de Santa Catarina, o Campus possui uma área total de 205 hectares, com 9.024m² de área construída, sendo que dessa área 5.832m² são áreas construídas para atividades agropecuárias. Sem contar as demais áreas: alojamentos, biblioteca informatizada, cozinha, refeitório, lavanderia, almoxarifado, indústrias rurais, abatedouro, oficina mecânica, marcenaria, casa de funcionários, etc., que totalizam 7.215 m²; e as áreas para pecuária, produção agrícola, de preservação ambiental, além de ruas, parques e jardins (PPC, 2018a).

Em 2009, o CAC transformou-se num campus do Instituto Federal Catarinense, atendendo à chamada pública da SETEC/MEC para que as escolas agrícolas se tornassem institutos e assim tivessem a possibilidade de oferecer cursos superiores à comunidade, como faculta a lei (PPC, 2018a).

Por fim, elencamos alguns fatores que influenciaram na escolha do IFC - Campus Camboriú como campo e local desta pesquisa, dentre eles: o seu forte prestígio regional no que se refere à formação superior em cursos de Tecnologia de Informação (TI); o meu desejo pessoal de deixar um legado para a mesma instituição em que estou cursando minha pós-graduação, em nível *Stricto Sensu*, e também; o fato de ser uma instituição pública, federal, democrática, laica e de qualidade socialmente referenciada. Na sequência descrevemos o grupo investigado, ou seja, os participantes da pesquisa.

3.2 OS (AS) PARTICIPANTES DA PESQUISA

A curiosidade, somada ao interesse em se aprofundar na temática do suposto contexto líquido-moderno em que hoje vivemos, foram as principais molas propulsoras que desencadearam a realização desta pesquisa e que, conseqüentemente, levaram à adoção dos procedimentos metodológicos aqui destacados.

Quanto aos sujeitos de pesquisa, optamos pela seleção de acadêmicos(as)-formandos(as) dos cursos da área de Tecnologia da Informação (TI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC Campus Camboriú, que estivessem prestes a concluir a graduação. A escolha por essa área dos cursos se deu em razão deste pesquisador ser engenheiro e ter formação na área da Tecnologia e das Ciências Exatas.

O IFC Campus Camboriú possui, em seu leque de cursos superiores, dois cursos que são da área de TI, sendo eles o curso de Tecnologia em Sistemas para Internet e o Bacharelado em Sistemas de Informação. Dessa forma, os sujeitos convidados a participarem desta pesquisa são oriundos destes dois cursos de graduação. Na próxima subseção discutiremos acerca do perfil dos discentes, participantes da pesquisa.

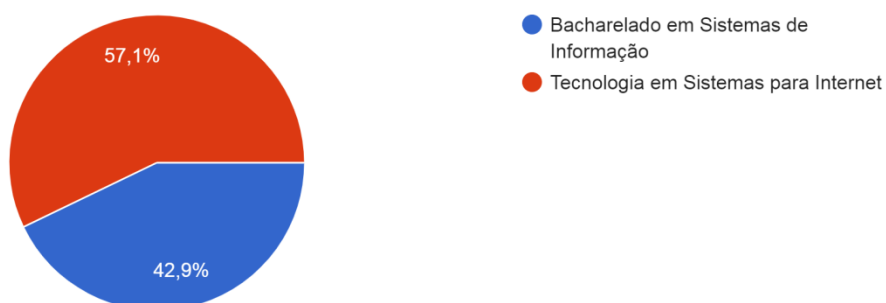
3.3 PERFIL DOS DISCENTES

Nesta seção buscaremos destacar o perfil do grupo investigado, obtido através da aplicação do questionário semiestruturado. O objetivo aqui é apresentar os dados da população investigada, constituída pelos(as) formandos(as) participantes da

pesquisa.

O questionário visou estabelecer o perfil pessoal e profissional dos participantes, tais como: curso, gênero, faixa etária, situação de trabalho, renda, situação de moradia e dependência financeira. Sendo assim, no transcorrer desta seção, discutiremos a partir dos dados levantados, em diálogo com os autores, a análise descritiva e interpretativa do contexto investigado. No Gráfico 1 apresentamos o curso dos participantes da presente pesquisa.

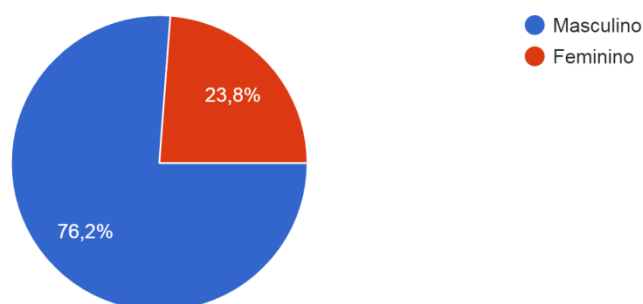
Gráfico 1 - Curso dos participantes (Questionário)



Fonte: Elaborado pelo Autor

Quanto aos dados coletados, vinte e um (21) acadêmicos(as) formandos(as) responderam ao questionário, sendo 57,1% (9) do Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) e 42,9% (12) do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI), conforme gráfico anterior. É importante ressaltar que o curso de BSI, do IFC-Camboriú, é ofertado no período matutino e o de TSI, no período noturno. No Gráfico 2 apresentamos o gênero dos participantes da pesquisa.

Gráfico 2 - Gênero dos participantes (Questionário)

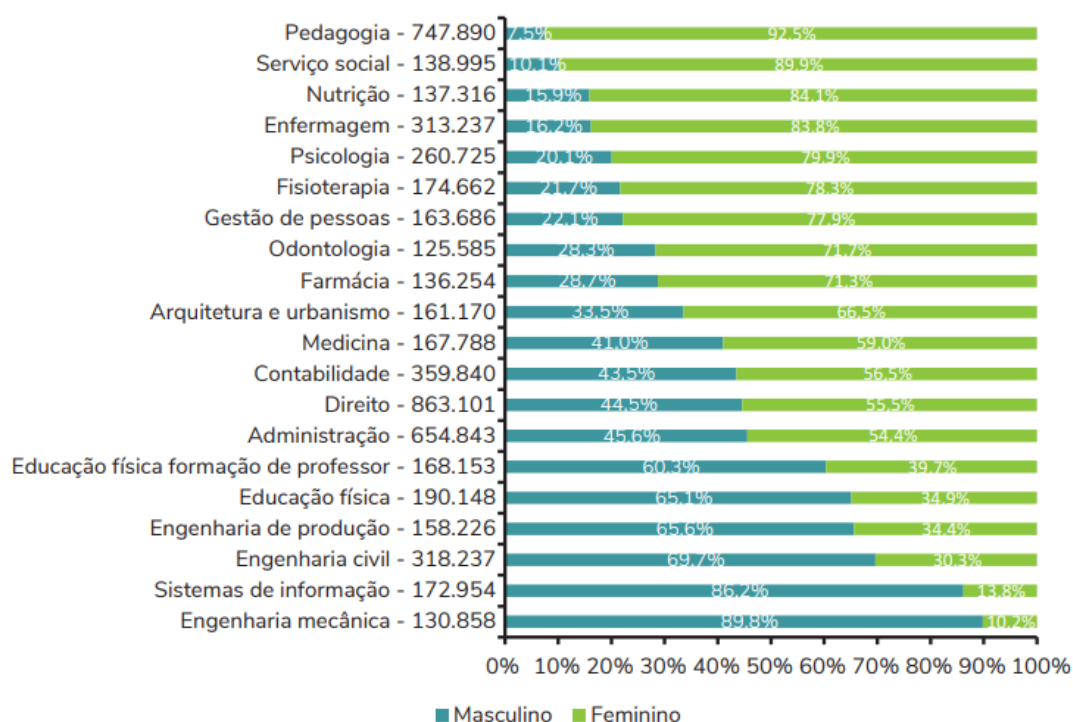


Fonte: Elaborado pelo Autor

Em relação aos dados apresentados no Gráfico 2, referente ao gênero dos(as) formandos(as), é possível constatar que 76,2% (16) são do sexo masculino e 23,8% (5) do sexo feminino. Ou seja, mais de 3/4 (três quartos) dos discentes são homens. Segundo a "V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das Instituições Federais de Ensino Superior" (ANDIFES, 2019), no Brasil, nas IFES, as mulheres representam a fatia de 54,6% e os homens compõe 45,1% dos estudantes. Inicialmente, esses dados vão na contramão dos números revelados na presente pesquisa, dentro do contexto do IFC *Campus* Camboriú, principalmente pelo fato da pesquisa do IFES (2018) partir da premissa de análise de um contexto geral e amplo, envolvendo todas as áreas do conhecimento, e não apenas cursos superiores da área da Tecnologia e das Ciências Exatas.

Se restringirmos a busca pela área de conhecimento dos respectivos cursos da presente pesquisa, das Tecnologias e das Ciências Exatas, e compararmos com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019) do último resumo técnico da Educação Superior, observaremos que esse predomínio masculino é comum nos cursos que compõem essas áreas de conhecimento, conforme descrito na Figura 1.

Figura 1 - Os 20 Maiores Cursos (Rótulos) em Número de Matrículas de Graduação e os Respectivos - Percentuais de Participação por Sexo – Brasil



Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2019, p. 35).

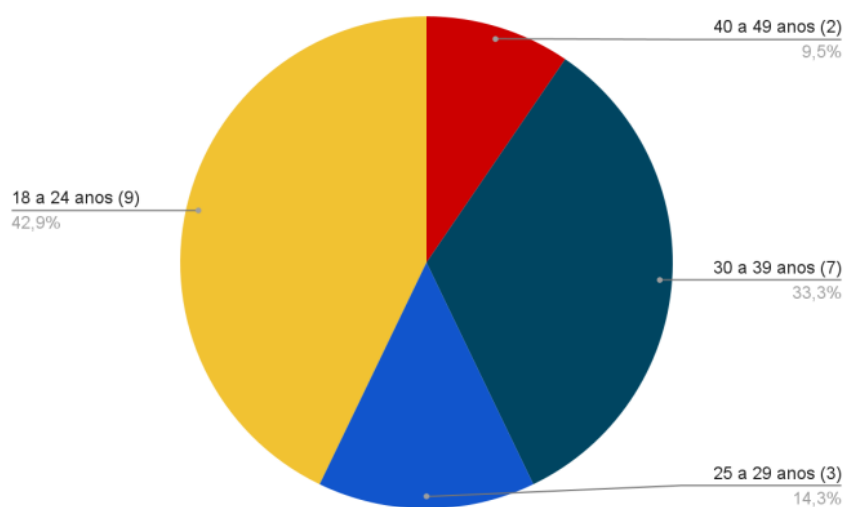
Na Figura 1, por exemplo, podemos visualizar que no Brasil, dentre os 172.954 estudantes matriculados(as) no curso de Sistemas de Informação, 86,2% são do sexo masculino. Esse indicador reforça o predomínio masculino em cursos dessa área de conhecimento, semelhante aos dados encontrados no contexto do IFC *Campus Camboriú* (76,2%). A Figura 1 reforça também o oposto, ou seja, o predomínio feminino em cursos da área das Ciências Humanas e Sociais, como a Pedagogia, por exemplo, em que dentre os 747.890 estudantes, 92,5% são mulheres. Sobre essa predominância da participação feminina em áreas consideradas (equivocadamente) menos 'duras', Queiroz, Carvalho e Moreira (2014, p. 3483) afirmam que

[...] Acredita-se que um reforço seja a valorização das características e de atributos considerados femininos que são inculcados socialmente, sobretudo durante a escolarização, que perseguiram e ainda perseguem muitas mulheres, dificultando seu ingresso em outros espaços que não correspondam à maternidade e ao casamento, restringindo, portanto, sua

atuação nas esferas ligadas às Ciências Exatas, Naturais e à Tecnologia.

Conforme Carvalho e Rabay (2013), carreiras científicas com maior 'prestígio social', como a Computação e Engenharias, são campos de conhecimento e de cultura ainda predominantemente masculinos. Entretanto, no contexto do IFC *Campus* Camboriú, apesar dessa predominância masculina se fazer presente nas duas turmas investigadas, foi possível observar que o motivo da escolha dos cursos pelos(as) formandos(as) não apresenta relação direta com a questão de gênero, e sim por outras motivações que serão descritas e detalhadas na seção 2, onde discorreremos acerca da "Escolha pelo Curso" por parte dos(as) formandos(as). No gráfico 3 discorreremos sobre a faixa etária dos(as) formandos(as).

Gráfico 3 - Faixa etária dos participantes (Questionário)



Fonte: Elaborado pelo Autor

Em relação aos dados apresentados no Gráfico 3 podemos constatar que, entre os(as) formandos(as), 42,9% (9) se enquadram na faixa etária entre 18 e 24 anos, 14,3% (3) entre 25 e 29 anos, 33,3% (7) entre 30 e 39 anos e 9,5% (2) entre 40 e 49 anos. Esse indicador reforça que o grupo de formandos(as) é composto por um grupo majoritariamente de jovens, enquadrando-se dentro da faixa etária do último Censo do Ensino Superior (INEP, 2019), que reforça que a média nacional da faixa etária do Ensino Superior está entre 19 e 24 anos, caracterizada, neste estudo, como

o grupo geracional da juventude.

Para Groppo (2004, p. 10), a juventude é “[...] uma constante preocupação das sociedades modernas e contemporâneas. Uma permanente questão pública”. Em tempos passados, existiam os conhecidos “rituais de passagem”, que ditavam a transição da infância para a juventude e da juventude à vida adulta. Estes rituais aconteciam, por exemplo, através de cerimônias de separação, representando um momento essencial de transformação, transposição e autoafirmação da passagem da adolescência para a juventude (BRÊTAS *et al*, 2008).

Hoje, na contemporaneidade, para Frigotto e Ciavata (2003), ainda se tem muita dificuldade em estabelecer um conceito único sobre juventude, principalmente quando relacionamos os eixos juventude-trabalho-educação. Raitz e Petters (2008, p. 409) argumentam:

[...] Percebe-se, nessa breve trajetória histórica, que o conceito de juventude não possui uma definição única, nem estática, pois em cada período, em cada momento histórico, cada geração traz marcas próprias dentro do contexto social, portanto os sujeitos são influenciados pela sociedade em que vivem e, por isso, comportam-se, pensam e agem de maneira diferenciada. É dessa forma que se pode observar como os conceitos de “adolescência e juventude” vêm se transformando ao longo do processo de constituição de nossa civilização.

Groppo (2004, p. 10) afirma que, desde seu início, essa questão da juventude mobilizou quadros intelectuais (cientistas, juristas, políticos, pedagogos, psicólogos, médicos, etc) para a definição de “[...] quando a juventude, afinal, começa e termina, para assim orientar a ação do Estado e das instituições socializadoras”. (Groppo (2004, p. 10) ainda reforça que, antes,

[...] a idade contada em anos, dado objetivamente determinado, parecia ser o melhor critério para o julgamento das ações individuais e a atribuição de deveres e direitos, dada sua universalidade e caráter quantitativo. Também, permitia às ciências, principalmente no ponto de vista positivista, elucidar as pretensas determinações “naturais”, de caráter biopsicológico, do desenvolvimento humano.

Destarte, Groppo (2004, p. 10-11) conclui que hoje, para a compreensão dos significados sociais das juventudes modernas e contemporâneas, o essencial não é delimitar de antemão a faixa etária da sua vigência.

[...] esta faixa etária não tem caráter absoluto e universal. É um produto da

interpretação das instituições das sociedades sobre a sua própria dinâmica. A juventude trata-se de uma categoria social usada para classificar indivíduos, normatizar comportamentos, definir direitos e deveres. É uma categoria que opera tanto no âmbito do imaginário social, quanto é um dos elementos “estruturantes” das redes de sociabilidade. De modo análogo à estruturação da sociedade em classes, a modernização também criou grupos etários homogêneos, categorias etárias que orientam o comportamento social, entre elas, a juventude.

Paulo Carrano (2000) também disserta, em seus textos, sobre a temática da juventude. Ele afirma que a maneira mais *simplista* de uma sociedade definir o que é um jovem é “[...] estabelecer critérios para o situar numa determinada faixa de idade, na qual estaria circunscrito o grupo social da juventude” (CARRANO, 2000, p. 11). Para Carrano (2000, p. 11),

[...] de fato, este princípio é utilizado na realização de estudos estatísticos, na definição da idade de escolarização obrigatória, na formulação de políticas de compensação social, na atribuição de idades mínimas para o início do trabalho profissional, na idade mínima para a responsabilização penal, na classificação de programas televisivos etc. As idades não possuem um caráter universal. A própria noção de infância, juventude e vida adulta é resultante da história e varia segundo as formações humanas. Os estudos antropológicos nos mostram que os sentidos dos relacionamentos entre as gerações se distinguem nos tempos e espaços das sociedades.

Carrano (2000, p. 11) acredita, ainda, que a juventude não constitui uma classe social ou grupo homogêneo, como muitas análises permitem intuir. Para ele, os jovens compõem “[...] agregados sociais com características continuamente flutuantes”. Bauman (2010, p. 20) também disserta sobre a juventude. Para ele, “[...] hoje não se espera nem se pressupõe que os jovens ‘estão em vias de se tornar adultos como nós’; a tendência é vê-los como um tipo diferente, que permanecerá diferente ‘de nós’ por toda a vida.”

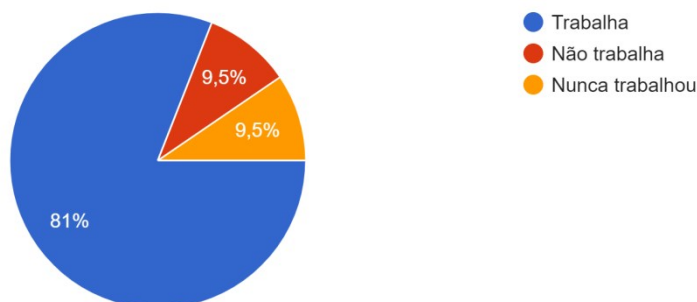
Bauman (2010) chama de geração Y os indivíduos com idade entre 11 e 28 anos. Para o autor, essa geração nasceu e vive em um mundo muito diferente daquele vivido pelas gerações anteriores. Além disso, Bauman, em suas obras, sempre se mostrou preocupado com os rumos que a política e a economia tomaram no mundo contemporâneo, podendo, segundo ele, afetar diretamente a visão otimista, confiante (e, por que não) consumidora da juventude.

Destarte, a partir da composição do grupo de formandos(as) da presente pesquisa e, não nos limitando às classificações etárias, reforçamos que este grupo é composto majoritariamente por *jovens estudantes-trabalhadores*, que encontram-se

na etapa final do seu percurso de formação inicial.

No Gráfico 4 apresentamos a situação de trabalho atual dos sujeitos participantes da pesquisa.

Gráfico 4 - Situação de trabalho atual (Questionário)



Fonte: Elaborado pelo Autor

Os formandos(as) dos dois cursos também apontaram sua situação atual de trabalho, conforme especificado no Gráfico 4. Dentre eles, 81% (17) afirmaram que atualmente trabalham, 9,5% (2) atualmente não trabalham (mas já trabalharam) e 9,5% (2) relataram nunca ter trabalhado. Esse indicador reforça que tanto a turma do curso de TSI (que é ofertado na modalidade noturno), quanto o de BSI (que é ofertado na modalidade diurno) são compostas majoritariamente por estudantes-trabalhadores. Os resultados da pesquisa de Vanzuita (2018, p. 99) também caminham nessa direção, com o predomínio de estudantes que exercem dupla jornada, envolvendo o trabalho e os estudos. Para Mattos e Maier (2016, p. 180) o trabalhar e o estudar são

[...] atividades dicotômicas, bastante comuns aos indivíduos que ingressam na educação superior nos dias de hoje. Os motivos que levam os estudantes a trilharem tal caminho é a busca pela melhoria da condição financeira, aliada à realização profissional, características estas, peculiares às pessoas possuidoras de uma ou mais atividades laborais que buscam pela educação superior, visto que estas visualizam a forma de alcançar a realização pessoal e profissional.

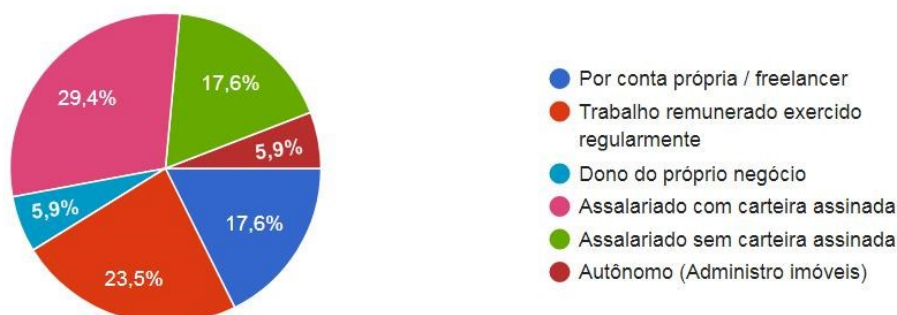
Entretanto, para Bauman (2001), hoje, no contexto da Modernidade Líquida, atos de trabalho “[...] se parecem mais com as estratégias de um jogador que se põe modestos objetivos de curto prazo, não antecipando mais que um ou dois movimentos”

(BAUMAN, 2010, p. 159). Para esse sociólogo, o trabalho perdeu a centralidade que tinha no período da modernidade sólida e do pesado capitalismo. “O trabalho não pode mais oferecer o eixo seguro em torno do qual envolvem e fixam autodefinições, identidades e projetos de vida” (BAUMAN, 2010, p. 160). Ou seja, adquiriu uma significação estética, onde se espera satisfação em si e por si mesmo.

Destarte, os estudantes-trabalhadores que integram o grupo dessa pesquisa, além de estarem transitando e se direcionando para o final de suas trajetórias de formação inicial, ainda precisam administrar e conciliar esse processo com suas atividades no mundo do trabalho. É possível afirmar, inclusive, que suas identidades neste momento perpassam por constantes modificações, por conta da própria formação, de suas práticas laborais e dos relacionamentos.

No Gráfico 5, discorreremos sobre os formandos(as) que afirmaram estar trabalhando e como se dá, atualmente, essa sua atividade.

Gráfico 5 - Situação (detalhada) de trabalho atual (Questionário)

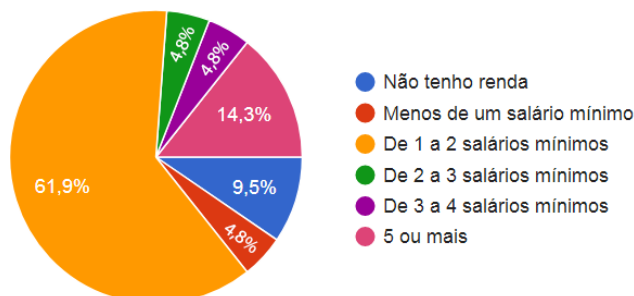


Fonte: Elaborado pelo Autor

Entre os estudantes-trabalhadores da nossa investigação, 29,4% (5) afirmaram exercer trabalho assalariado com carteira assinada, 23,5% (4) apontaram ter um trabalho remunerado exercido regularmente, 17,6% (3) são assalariados sem carteira assinada, 17,6% (3) trabalham por conta própria - freelancer, 5,9% (1) é o(a) dono(a) do próprio negócio e 5,9% (1) é autônomo(a). Ou seja, 70,5% (12) dos(as) formandos(as), que trabalham, são assalariados com baixa remuneração, conforme

explicitado no Gráfico 6, acerca de suas rendas pessoais.

Gráfico 6 - Renda pessoal (Questionário)



Fonte: Elaborado pelo Autor

Conforme o Gráfico 6, é possível verificar que 61,9% (13) formandos(as) afirmaram ter renda pessoal de um a dois salários mínimos, 14,3% (3) ganham cinco ou mais salários mínimos, 9,5% (2) não tem renda, 4,8% (1) tem renda menor que um salário mínimo, 4,8% (1) tem remuneração de dois a três salários mínimos e 4,8% (1) recebe de três a quatro salários mínimos.

Percebe-se que a condição de renda dos(as) formandos(as), composta por 76,2% (16), em sua etapa final do percurso formativo, possuem uma baixa remuneração, que vai de zero a dois salários mínimos. Ou seja, mesmo ambos os cursos, de BSI e TSI, pertencerem ao grupo das Tecnologias e das Ciências Exatas e carregar consigo o *glamour social* de serem de áreas consideradas 'duras' e com altas remunerações, é possível constatar que isso não é, necessariamente, refletido na prática profissional que exercem concomitantemente ao ensino superior.

Uma questão a ser levada em consideração, dentro desse contexto de baixa remuneração dos(as) formandos(as), é o fator positivo deles estarem realizando o ensino superior em uma instituição pública, federal, gratuita e com qualidade social referenciada. Por estudarem em um Instituto Federal (IF), os(as) formandos(as) acabam não precisando arcar com altas mensalidades, que eventualmente consumiriam boa parte de seus rendimentos, e tampouco precisam recorrer a programas de financiamento estudantil, para custear a sua formação. Além disso, segundo Cechella (2018), a interiorização da educação superior, por meio dos IFs, também propiciou a elevação no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das regiões contempladas com a instalação das unidades. Entre as consequências

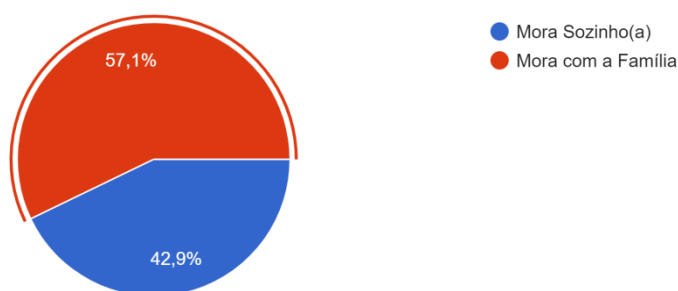
positivas da presença de IFs em regiões interiorizadas, é possível destacar uma maior diversidade de propostas para o desenvolvimento local, contemplando as dimensões ambiental, cultural, econômica e social (CECHELLA, 2018).

Além disso, podemos ressaltar que essa formação superior tem potencial de contribuir para que o estudante-trabalhador, de baixa renda, consiga um melhor posicionamento no contexto do mundo de trabalho, conseguindo assim aumentar seus rendimentos. Reforçamos ainda que, muitas vezes, o ensino público é a única alternativa que muitos jovens encontram para conquistarem uma formação superior.

Hoje, no contexto da Modernidade Líquida, proposta por Bauman (2001), torna-se cada vez mais essencial a defesa pelo fortalecimento das instituições públicas de ensino, já que muitas vezes é apenas através delas que os estudantes-trabalhadores conseguem vislumbrar um futuro e uma vida melhor para si e suas famílias. Em meio a tantas incertezas, presentes no mundo em que hoje vivemos, é fundamental que esses jovens possam ter acesso a um processo formativo superior de qualidade, para que exercitem e desenvolvam sua criticidade e reflexão do contexto ao qual estão/estarão inseridos(as), possibilitando encontrar e trilhar seu próprio caminho, em meio a essa fluidez líquido-moderna (BAUMAN, 2010).

No Gráfico 7 apresentamos a situação de moradia dos(as) formandos(as) da presente pesquisa.

Gráfico 7 - Situação de Moradia (Questionário)



Fonte: Elaborado pelo Autor

Em relação aos dados apresentados no Gráfico 7, podemos observar que 57,1% (12) dos(as) formandos(as) afirmaram morar com a família e 42,9% (9) moram sozinhos. Não há uma disparidade entre os dois indicadores, porém nota-se o predomínio de estudantes que ainda não 'saíram de casa'. Nesse contexto, Vanzuita

(2018, p. 99), relata que o

[...] lugar da família é um importante espaço de acolhimento e de pertencimento dos jovens de maneira geral. Por conseguinte, na contemporaneidade, o jovem permanece mais tempo, ao longo de sua vida, em contato com seus familiares em decorrência de variáveis como o desemprego, trabalho em tempo parcial, precarização do trabalho, etc.

Com efeito, cada vez mais a ideia clássica de que 'os filhos são criados para o mundo' tem sofrido alterações na contemporaneidade e no contexto líquido-moderno (BAUMAN, 2010). A saída dos filhos, de casa, tem se tornado cada vez mais tardia, por conta de aspectos relativos à realidade social, política e econômica contemporânea. Entre as novas tendências familiares, no contexto brasileiro, observa-se um grande crescimento do número de jovens adultos que trabalham e decidem prolongar o tempo de permanência na casa dos pais. Para Ciríaco et al. (2015), "[...] esta geração de jovens adultos que prolongam a convivência com seus respectivos genitores foi denominada na literatura por (geração) "cangurus".

Como citado anteriormente, os(as) formandos(as) desta pesquisa são predominantemente estudantes-trabalhadores(as), com baixas remunerações e no início de suas vidas profissionais. Ou seja, custear um imóvel, seja através de um financiamento, ou arcar com custos mensais (aluguel, condomínio e tantos outros custos fixos) muitas vezes torna-se totalmente inviável financeiramente para os(as) formandos(as). Nos gráficos 8 e 9 podemos observar os indicadores dos sujeitos da pesquisa que contribuem nas despesas da casa e que dependem da família

financeiramente.

Gráfico 8 - Ajuda nas despesas da casa.

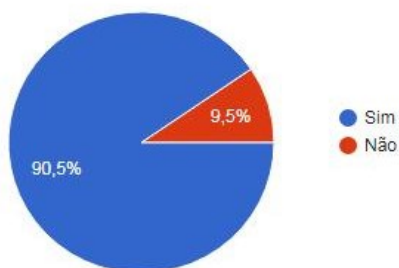
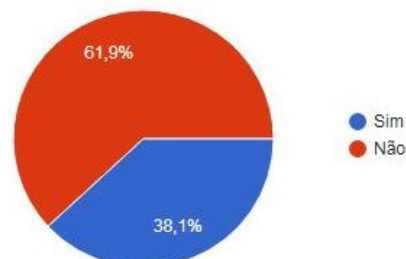


Gráfico 9 - Dependem da família financeiramente.



Fonte: Elaborado pelo Autor

Conforme disposto no gráfico 8, 90,5% (19) dos(as) formandos(as) afirmaram contribuir com as despesas da casa e os outros 9,5% (2) afirmaram não contribuir. Já no gráfico 9, podemos observar que 61,9% (13) dependem financeiramente da família, e os outros 38,1% (8) afirmam não depender. Os indicadores do estudo de Vanzuita (2018), sobre essa questão, corroboram com os dados encontrados na presente pesquisa. A partir desses dois indicadores, retratados nos gráficos 8 e 9, é possível observar que além de os(as) formandos(as) exercerem um papel de responsabilidade no contexto doméstico, de contribuir com as despesas do lar, alguns deles ainda afirmam que também dependem dela - financeiramente - para a manutenção de sua vida pessoal. Ou seja, a interdependência é presente. Os(as) formandos(as) contribuem e dependem ao mesmo tempo, o que pode refletir diretamente no seu percurso e processo formativo durante o curso.

Sendo assim, podemos destacar que o perfil do grupo dos(as) formandos(as) dessa pesquisa, dos cursos superiores de TI, do IFC *Campus* Camboriú, é composto majoritariamente por *homens jovens*, que são *estudantes-trabalhadores*, com *baixas remunerações*, que ainda moram com a família e, além de estudar e trabalhar, ainda ajudam nas despesas de casa.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS UTILIZADOS

No desenvolvimento da presente investigação, utilizamos a pesquisa bibliográfica, que teve o papel de garantir o suporte teórico-metodológico desta pesquisa. Nela foram utilizados e consultados os seguintes tipos de materiais: livros e artigos científicos que tratam dos temas de Modernidade Líquida e suas possíveis interseções com a educação e os processos formativos.

Quanto aos instrumentos de investigação, foram utilizadas as técnicas do Questionário semiestruturado, realizado através do *Google Forms* e o Grupo Focal. Optou-se pelo Questionário semiestruturado já que este tem potencial de auxiliar na produção dos dados sobre os contextos em que estão inseridos os(as) sujeitos(as) que compõem a investigação e também suas informações pessoais, contribuindo para a elaboração do perfil dos sujeitos da pesquisa. Segundo Gil (2009, p. 84), um questionário é “[...] uma técnica de investigação com questões que possuem o propósito de se obter determinadas informações”.

Já a escolha pela ferramenta do *Google Forms*, para executar a aplicação deste questionário se deu em virtude de sua praticidade, principalmente na etapa de compilação e organização dos dados coletados.

Nesta pesquisa utilizamos também, como ferramenta de apoio para a produção dos dados, a técnica de Grupo Focal. Minayo e Costa (2018) afirmam que esta é uma das técnicas de entrevista em grupo, sendo a modalidade focal, um recurso utilizado na produção de dados que, nas pesquisas qualitativas das áreas humanas e sociais, vem ganhando espaço. Gatti (2012, p. 7) define o grupo focal como: “[...] um grupo focal é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal”. O grupo é ‘focalizado’, com o objetivo de desenvolverem alguma modalidade de atividade coletiva, como, por exemplo, debater algum assunto em comum.

A escolha dessa técnica se deu principalmente pelo fato deste pesquisador acreditar que ela contribuiria mais com a problematização desta pesquisa (questão-problema) do que a aplicação de alguma técnica mais tradicional e individual, como por exemplo, a entrevista. A essência por trás da técnica do Grupo Focal, onde a opinião do grupo (e do coletivo) vai se modificando na medida em que os sujeitos da pesquisa vão se manifestando, apresentou um potencial crítico e reflexivo de contribuição com o intuito e objetivos deste trabalho.

Para reforçar essa afirmação, nos apoiamos novamente em Gatti (2012), que afirma que o uso da técnica do Grupo Focal “[...] tem sua constituição e

desenvolvimento em função do seu problema de pesquisa” (GATTI, 2012, p. 17). Flick (2009, p. 189) aponta que, além de gerar discussões, o Grupo focal “[...] revela tanto os significados supostos pelas pessoas no tópico de discussão como a maneira pela qual elas negociam esses significados”, uma vez que geram “[...] diversidade e diferença tanto dentro dos grupos como entre os grupos”. Com efeito, os grupos focais foram realizados com a perspectiva de não apenas observar e perceber o que pensam os(as) acadêmicos(as) formandos(as) sobre os processos formativos nos cursos superiores da área de Tecnologia da Informação (TI), mas como e por que pensam assim (GATTI, 2012).

3.5 CAMINHOS DA PESQUISA: O PROCESSO DA COLETA DE DADOS

Iniciando pelo rito tradicional para realização de pesquisas no campo da Educação, foram executados todos os trâmites que precedem a realização da pesquisa propriamente dita, com os sujeitos formandos(as) dos cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) e Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI) do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú (IFC). O processo de autorização se deu, inicialmente, pela construção de um projeto que foi submetido à avaliação ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos do IFC (CEPSH-IFC) através da Plataforma Brasil. Após a submissão do projeto, a proposta foi aprovada em primeira instância, sem pedidos de ajuste ou solicitações de alteração, através do Parecer nº 3.762.247.

Com a aprovação, iniciou-se a execução da pesquisa. A ação inicial foi localizar e mapear as disciplinas (e conseqüentemente as turmas), dos cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) e Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI), que efetivamente fosse composta por acadêmicos prestes a concluir a graduação, ou seja, acadêmicos(as)-formandos(as).

Após consulta ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) dos dois cursos e, consecutivamente, das matrizes curriculares, foi possível constatar que o curso de BSI tem duração de quatro (4) anos, ou seja, oito (8) semestres (Figura 1) (PPC, 2018a). Já o curso de TSI tem duração de três (3) anos, ou seja, seis (6) semestres (Figura 2) (PPC, 2018b). Sendo assim, optamos por escolher uma turma de cada curso, que estivesse, respectivamente, cursando disciplinas do último período. Abaixo, é possível

conferir, na matriz curricular de cada curso, a relação das disciplinas ofertadas aos(as) acadêmicos(as)-formandos(as):

Figura 2 - Matriz curricular do último período do curso de Bacharelado em Sistemas da Informação (BSI).

8º Período

Código	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Teórica/Prática	Curricularização da extensão	Total
SIB0340	Gerência de Redes	SIB0327	60		60
SIB0341	Gestão e Inovação		60		60
SIB0342	Governança de Tecnologia de Informação		60		60
SIB0343	Optativa IV		60		60
SIB0344	Optativa V		60		60
SIB0345	Trabalho de Conclusão de Curso II	SIB0339		120	120
	TOTAL		300	120	420

Fonte: <http://www.camboriu.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Matriz-curricular-2019.pdf>

Na matriz curricular do curso de BSI, constam as seis (6) disciplinas acima. O próximo passo foi a escolha de uma das disciplinas, e entrar em contato com o professor responsável pela mesma, com o objetivo de articular a realização da aplicação do Questionário semiestruturado e do Grupo Focal com os(as) formandos(as). Dentre as opções disponíveis, optamos pela escolha da disciplina de Gerência de Redes.

Figura 3 - Matriz curricular do último período do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI) em 2020.

Grade e Corpo Docente - Matriz 2019 (Turmas ingressantes a partir de 2019)					
6º Semestre					
STB0329	Segurança da Informação	30 horas	Alexandre de Aguiar Amaral	Doutor	2015
STB0330	Optativa II	60 horas	*	*	*
STB0331	Tópicos Avançados em Programação Web	30 horas	Rafael de Moura Speroni	Doutor	2008
STB0332	Web Services	60 horas	André Fabiano de Moraes	Doutor	2005
STB0333	Marketing Experiencial	30 horas	Gianfranco da Silva Araújo	Mestre	2010
STB0334	Projeto Integrador II	200 horas	André Fabiano de Moraes / Daniel Fernando Anderle	Doutor / Doutor	2005 / 2010

Fonte: <http://www.camboriu.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Grade-e-Corpo-Docente-Matriz-2019.pdf>

Já na matriz curricular do curso de TSI, conforme figura acima, constam seis (6) disciplinas. Dentre as opções, foi escolhida a turma da disciplina Tópicos Avançados em Programação Web, lecionada, inclusive, pelo coordenador do curso.

Após a definição das turmas que participariam da pesquisa, foi realizada uma conversa com cada um dos docentes das duas disciplinas, com o objetivo de alinhar como se daria o processo da coleta de dados. Durante a reunião de alinhamento, foi solicitado que estes encaminhassem, por e-mail, uma lista com a relação de alunos que apresentassem interesse em participar da presente pesquisa.

Com esta etapa executada e com a lista dos(as) acadêmicos(as)-formandos(as) em mãos, o próximo passo foi agendar com os dois docentes em qual dia poderíamos executar a coleta dos dados. O professor da disciplina de Gerência de Redes, do último período do curso de BSI sugeriu o dia 20 de fevereiro de 2020, às 9 horas e 45 minutos, e propôs conceder um tempo parcial de sua aula, para a execução do Questionário semiestruturado e o Grupo Focal. Já o professor da disciplina Tópicos Avançados em Programação Web, do último período do curso de TSI, sugeriu o dia 10 de março de 2020, às 19 horas, também propondo conceder uma parte de sua aula para a execução da coleta de dados.

Após a confirmação das datas e horários combinados, este pesquisador se fez presente no dia 20 de fevereiro de 2020, às 9 horas e 45 minutos, no Laboratório de Redes do Instituto Federal Catarinense (IFC) para dar início à pesquisa, com os acadêmicos(as)-formandos(as) do curso de BSI.

Inicialmente foram repassadas as orientações gerais acerca da pesquisa aos acadêmicos(as)-formandos(as), presentes no laboratório. Eles foram orientados sobre os objetivos da pesquisa, e instruídos que primeiramente responderiam um questionário online, a ser aplicado através da ferramenta do *Google Forms* e, após, se dirigiram até outra sala, para finalizarmos a atividade proposta com a realização do Grupo Focal. O endereço/link do Questionário semiestruturado foi disponibilizado no quadro, para que todos pudessem visualizar e acessá-lo. A aplicação do questionário teve duração aproximada de 45 minutos. Na sequência, após a aplicação do questionário, os sujeitos da pesquisa se dirigiram até a Sala F106 do Bloco F, que já estava organizada para recebê-los com ar-condicionado em temperatura ambiente, mesas e cadeiras alinhadas em formato de “U”, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e caneta sobre as mesas, bem como câmera e gravador de voz

foram posicionados a fim de se obter a melhor captação de áudio e vídeo, conforme figura 4.

Figura 4 - Disposição das Mesas e Equipamentos no Grupo Focal (Turma de BSI).



Fonte: Elaborada pelo Autor

Da turma de BSI, sete (7) acadêmicos participaram do Grupo Focal e nove (9) responderam ao questionário. Ao chegarem na sala, os acadêmicos(as)-formandos(as) novamente receberam instruções, quando foi explicado que as gravações, tanto de vídeo quanto de áudio, seriam utilizadas unicamente para a análise dos dados por este pesquisador. Nessa orientação inicial eles também foram informados sobre o objetivo do Grupo Focal e que eles poderiam ficar à vontade para compartilhar e contribuir com suas experiências, percepções e expectativas, seguindo a linha proposta pelos questionamentos a serem feitos por este pesquisador. Por fim, o Grupo Focal teve duração total de uma (1) hora e onze (11) minutos e, ao término dessa prática, foi realizada uma confraternização, com *coffee break*, com todos os participantes, cujo momento foi possível ter um *networking* e conversa menos formal com os(as) acadêmicos(as)-formandos(as).

Quanto ao segundo grupo dos sujeitos da pesquisa, este pesquisador se fez presente no dia 10 de março de 2020, às 19 horas, no laboratório à frente do Laboratório de Redes, para executar a coleta dos dados com a turma de TSI. O processo foi semelhante ao realizado com a turma anterior, de BSI. O *endereço/link*

do Questionário semiestruturado foi disponibilizado no quadro, para que todos pudessem visualizar e acessar, em seus computadores.

A aplicação do questionário semiestruturado teve duração aproximada de uma (1) hora. Após a aplicação do questionário, os sujeitos da pesquisa se dirigiram até a Sala F105 do Bloco F, que já estava organizada para recebê-los com ar-condicionado em temperatura ambiente, mesas e cadeiras alinhadas em formato de “U”, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e caneta sobre as mesas, bem como câmera e gravador de voz foram posicionados a fim de se obter a melhor captação de áudio e vídeo, conforme figura 5.

Figura 5 - Disposição das Mesas e Equipamentos no Grupo Focal (Turma de TSI).



Fonte: Elaborada pelo Autor

Da turma de TSI, doze (12) acadêmicos participaram do Grupo Focal, sendo que todos eles também responderam ao questionário. Semelhante à aplicação anterior, ao chegarem na sala, todos os(as) acadêmicos(as)-formandos(as) novamente receberam instruções acerca da prática. O Grupo Focal teve duração total de duas (2) horas e um (1) minutos e, ao término da prática, também foi realizada uma outra confraternização, com *coffee break*, com todos os(as) participantes.

Para garantir o anonimato dos participantes do Grupo Focal foram criados codinomes a fim de garantir o sigilo dos acadêmicos. As *tags* utilizadas, ao final de

cada identificação, foram: “BSI” para identificar o grupo do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) e “TSI” para identificar o grupo do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI). Para identificação dos acadêmicos foi utilizada a *tag* “FORMANDO(A)+NÚMERO+TAGDOCURSO”. Alguns exemplos da *tag* pronta, em uso: “FORMANDO(A)1BSI”; “FORMANDO(A)2TSI”, etc.

Todos os dados coletados, através do Questionário semiestruturado e Grupo Focal, foram compilados e tratados, sendo possível, na continuação desta pesquisa, acompanhar os seus resultados. No próximo capítulo discorreremos acerca da Modernidade Líquida e seus possíveis diálogos com a Educação.

4 SOBRE A MODERNIDADE LÍQUIDA

Quando Bauman (2010) faz referência à Modernidade Líquida, fundamentado na sociologia crítica, o sociólogo polonês considera a sua relação com a contemporaneidade ou, de acordo com seus termos, nossos tempos 'líquido-modernos'. Segundo o autor, a presente fase líquido-moderna da sociedade (que vem se estendendo desde a segunda metade do século XX) sofre diversas transformações políticas que influem de maneira aprofundada em instâncias constitutivas dos indivíduos, tais como: a educação, o trabalho, a economia, a cultura e as relações interpessoais.

De acordo com Bauman (2009), o trabalho representava uma das concepções essenciais para a constituição identitária dos indivíduos. Em uma sociedade sólido-moderna, fundamentada no arranjo social de uma sociedade comprometida com a produção de bens e serviços, a característica que predomina no tipo de representação e na disposição social do indivíduo era pela "ética do trabalho" (BAUMAN, 2010). Assim, a protelação dos prazeres individuais era essencial para se pensar num projeto de vida relacionado ao enraizamento a um determinado tipo de trabalho e arquitetura social (BAUMAN, 2001).

No entanto, em virtude das reformulações políticas e econômicas impulsionadas pelo surgimento da globalização, ou mais especialmente pelo progresso e pela aceitação do padrão neoliberal, significativas transformações sociais são estabelecidas. As instituições ou estruturas incumbidas pela normatividade social nas diversas instâncias da vida (trabalho, cultura, educação etc.) se dissolvem e, diferente da modernidade sólida, ao qual eram reestruturadas com uma forma ainda mais sólida, essas instituições ou estruturas permaneceram líquidas e variáveis à mercê da responsabilidade e da ação individual (BAUMAN, 2010). Essa reestruturação política, cultural e econômica social, acarreta num desvio do "papél-social" contemporâneo da "ética do trabalho" para a "estética do consumo" (BAUMAN, 2010).

Em conformidade com Bauman (2008) migramos de uma sociedade sólido-moderna, que pode ser designada de "sociedade de produtores", para uma sociedade líquido-moderna, entendido como uma "sociedade de consumidores". É de suma relevância destacar que o termo "consumo" apresenta um ponto de vista mais amplo que o ambiente natural/biológico do indivíduo. Na análise de Bauman (2008, p. 41) o

consumo assume uma concepção que se refere a um ambiente macrosocial, se transformando em

[...] um tipo de arranjo social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros permanentes e, por assim dizer, 'neutros quanto ao regime', transformando-os na principal força propulsora e operativa da sociedade.

O modelo de arranjo social da sociedade líquido-moderna compele aos indivíduos a primordialidade constante de se ressignificar em uma esfera assaz e volátil cambiante. Diferente da “sociedade de produtores” sólido-moderna, cujas características como o acúmulo, o comprometimento social e a prorrogação dos prazeres sobre levavam no tecido do imaginário social, a “sociedade de consumidores” líquido-moderna impele ao constante descarte, individualismo, privatização e a procura do prazer episódico e instantâneo.

De acordo com Bauman (2010), a política que antes poderia ser tida como “global” ou com “P” maiúsculo, mas que, de algum modo, anulava o indivíduo, agora é apontada com “p” minúsculo e ocupa-se predominantemente das políticas da vida, o que situa todas as incumbências frente ao mérito individual (se você falhou, foi por culpa sua).

O arranjo social líquido-moderno consumista e individualista, não tem mais o foco em dar valor às características intrínsecas à ideia de educação para “toda a vida”. A memória, a pesquisa aprofundada de um tema, o peso e a fundamentação de uma formulação, a descoberta gradual de conhecimentos (do simples para o complexo) não têm mais sentido para os indivíduos culturalmente estabelecidos nesta liquidez.

Bauman (2010) destaca a transição de uma sociedade sólida para uma sociedade líquida. Sua liquidez faz com que ela se adapte bem mais facilmente aos meios, que ocupe um ambiente, e que com essa mesma facilidade se esvai deste local, para, então, tomar outra forma. De maneira oposta à da solidez, ao qual não consegue ocupar um ambiente que não seja de sua forma.

A sociedade moderna líquida não se prende a um espaço ou tempo, encontram-se frequentemente dispostos a transformações e livres para conhecer algo novo. Conservar uma forma fixada não é tão simples como apenas tomar nova forma, e tomar nova forma constitui também causa de força e invencibilidade, se ajusta ao ambiente e extrai o melhor dele para si e só, então, parte para a próxima forma. Assim, as formas de poder na sociedade encontram-se redistribuídas e realocadas, e os

objetos não duráveis tornam-se imperiosos e a durabilidade perde o seu valor. Inúmeras famílias se deparam com modelos diferentes e valores invertidos (BAUMAN, 2010).

Obviamente que esta alteração traz valores novos e exemplos novos para a sociedade. Por conseguinte, o seu grau de fluidez vai indicar sua inclusão na sociedade, nos grupos, nos meios e nas tribos, sendo esta, então, o seu recurso na conquista do espaço. A vida moderna impele a mudança do sólido para o líquido (BAUMAN, 2010).

Bauman (2010) traz também o conceito de emancipação, no sentido de tornar-se independente, livre. Ser liberto é se libertar do que nos dificulta de movimentar, e sentir-se livre é não ter impedimento para se movimentar. Afirma-se que devemos nos tornar independentes da sociedade, nos tornar livres da sociedade. Todavia, o ser precisa ser livre para se movimentar, abdicando de tudo aquilo que extrai sua liberdade de movimento. Consequentemente deve tomar seu estado líquido.

Nesse ínterim, essa liberdade introduzida por Bauman (2010) traz efeito de grandes proporções. Traz a possibilidade de efetuar tudo aquilo que almeja, porém, do outro lado, existe responsabilidade por suas ações. No entanto, nem sempre esta é a dificuldade. Essa fluidez disposta às pessoas fez com que essas pagassem um preço por obter aquilo que mais almeja: a liberdade de poder se encontrar de maneira que antes a sociedade fosse criminalizar ou penalizar o indivíduo buscando pelas suas escolhas. Todos querem a liberdade para fluir e tomar seus diversos lugares e mudar frequentemente e, no entanto, deixaram de questionar os porquês de cada situação. Na contemporaneidade a crítica não é bem acatada. Aceita tudo o que se possui e o que lhes é ofertado, pois já tem sua liberdade. As críticas se transformam em análises e questionamentos.

No que se refere à política, o segundo capítulo de Bauman (2010) na obra *Modernidade Líquida* abarca a individualidade, em que a liberdade individual se encontra incompleta, traz menos liberdade, e é mais dominadora. Traz como modelo o capitalismo, que com seu poder estabelece um domínio da população. No modelo anterior de sociedade, molde sólido, o trabalhador tinha sua responsabilidade posta em apenas um ponto da produção, sem precisar ter noção do processo completo, de ambiente opressor e pouco benéfico ao trabalhador. No capitalismo fluído, ele reflete sobre a questão de que os grandes chefes não são impositivos, e sim seduzem sua equipe para o trabalho, que igualmente possui qualidades distintivas mais variadas,

ao qual é preciso um conhecimento de todas as atividades executadas no processo produtivo da empresa. Isso tudo em busca de tornar-se alguém importante que ocupa grande espaço nas janelas sociais. Contudo, quando a pessoa se espelha em outras pessoas, e se fundamenta nas atitudes delas, perde toda sua essência e toma forma de um novo ser, não sendo nem o próprio indivíduo, nem o modelo a ser seguido. Assim, tem-se o fim da era do indivíduo.

Ainda que o novo capitalismo não tenha eliminado as autoridades ditadoras de leis, igualmente não fez com que estas fossem prescindíveis, mas somente abriu campo para uma maior quantidade de ditadores. A exclusividade de poder não é uma possibilidade. Para conquistar esta individualidade, na modernidade líquida tudo é válido, como o consumo excessivo em busca de ser aquilo que a sociedade determina. As pessoas tornam-se submissas do que é posto como liberdade, consumindo aquilo que lhes é dito “ter o seu perfil”, e que lhe fará mais feliz e irá mudar sua vida (BAUMAN, 2010).

O ambiente público abre espaço para os consumidores, para obterem todo e qualquer tipo de material, sendo ele social e/ou cultural, sem a necessidade de interagir com outros indivíduos, cada um tendo o seu momento, ocupando o seu espaço. Caso esse espaço não seja preenchido, não tem significado, até que é tomado por um que lhe dará um novo sentido, para então, alterar sua forma novamente.

Com tal liquidez moderna, o tempo e o espaço clamam pelo *multitasking*, que significa ser hábil em realizar diversas funções ao mesmo tempo e no mesmo ambiente, com presteza e sem perder tempo.

Bauman (2010) expõe o momento no trabalho que situa o indivíduo como administrador daquilo que quer, estando ele firme no presente, podendo se locomover pelo mundo em busca daquilo que poderão ser capazes. Igualmente se debate acerca dos indivíduos que se punem por todas as suas derrotas, e aqueles que tomam controle de suas vidas e atitudes, para atingir o destino almejado.

Com esta libertação individual, o que é importante é sua fixação no presente. Todavia, Bauman (2010) reflete que, porventura, grande parte não esteja tão fixa, visto que a modernidade exige flexibilidade. O trabalho a longo prazo é sólido, necessita de orientação e, com a mudança social, este trabalho necessita ser extinto; dessa forma abre-se campo para o trabalho mais constante, precisando de um novo estilo, com significação estética e aquilo que o homem faz, ele também pode desfazer, não pode

ficar parado, mas permanece em constante movimento, sempre de olho no futuro (BAUMAN, 2010).

Conseqüentemente, o trabalhador não recebe valor por um trabalho que enobreça e sim um que traga divertimento, criação, que busca sensações e coleciona experimentações, e é esse trabalhador que o "leve e novo" capitalismo busca. Nada que seja a longo prazo. De fato, os trabalhadores são trocados, da mesma forma como os objetos desta era.

4.1 MODERNIDADE LÍQUIDA E A EDUCAÇÃO

Grandes nomes da história - como Júlio César, Gengis Khan, Constantino, Alexandre Magno, dentre outros - almejavam ter o controle do mundo em suas mãos. Atualmente, tal ambição encontra-se ao alcance de todos, basta que se tenha um computador de mão e uma conexão à internet para já ser possível visitar países e suas culturas, comunicar-se com outras pessoas, dentre vários outros aspectos, sem sair de casa. Isso tudo é possível graças ao processo de globalização e ao progresso técnico da humanidade (dos mais diversos setores, mas principalmente, o tecnológico) conforme pontua Bauman (2010).

Bauman (2010) contextualiza que os reflexos nos relacionamentos inter sociais inseridos em um determinado contexto social são evidentes depois de dois grandes momentos: o Pós Segunda Guerra, com o estímulo da atividade individual, e o pós-crise do petróleo do ano de 1973, com as transformações compreendidas na decadência do Estado. Estes dois eventos tiveram grande relevância na origem do paradigma contemporâneo, sendo a mesma compreendida como a *Modernidade Líquida* na ótica de Zygmunt Bauman.

A época do pós-II Guerra (expansão do movimento *American Way of Life*, tendo como princípio fundamental a definição de *self-made man*) e pós-crise do petróleo (com o derrubada do *Welfare State*) foram referenciais para o progresso da indústria e do desenvolvimento da globalização que estabelece a sociedade moderna. Sucedem significativas transformações nos âmbitos que regem a sociedade, alterando o sistema econômico, energético, político, social, por fim, todas as áreas que se encontram intrinsecamente ligadas em um contexto social. Existe um notório progresso das tecnologias, possibilitando a locomoção não apenas de dados, mas igualmente de bens e pessoas em uma velocidade antes inconcebível (BAUMAN,

2010).

Por meio desse método, podemos afirmar que as maneiras de pensar se difundem muito mais rápido, alterando as formas de ver e pensar o mundo. A partir deste momento, todo o pensamento que almeja receber uma valoração verdadeira deve partir do prisma de que esta análise é direcionada para a esfera global. É desenvolvida no subconsciente dos indivíduos uma imagem idealizada desse globo e que pode estar dentro do social e ser considerado um “cidadão” (BAUMAN, 2010).

Bauman (2010) afirma que tal concepção possui um impacto predominante na vida do indivíduo, dado que a realidade na qual ele possui contato, toda ação que ele venha desempenhar, precisa se encontrar consoante as diretrizes, caso contrário, corre o risco de ser *marginalizado* e, por conseguinte, *desaparecer*, perdendo não apenas o “status” de *cidadão*, mas também o próprio *status* de ser humano.

Ser aceito nestes tempos de modernidade líquida é apenas e simplesmente tornar-se um *consumidor*, ainda que a única medida que se reconheça por êxito constitui uma medida *quantitativa*; o valor do homem deixa de ser aquele que seu capital pode exprimir-se. A imagem adotada é a do consumidor desenfreado. Para ser assim designado, ele precisa encontrar-se atento ao novo, atento aquilo que é *in*. Não apenas isso: toda a ação do público é abatida, o *self-made man* (o homem que constrói seu próprio sucesso) nunca esteve tão em voga como atualmente (BAUMAN, 2010). Renovar-se e estar em sucessiva renovação é o pensamento primordial da sociedade líquida, de acordo com o que foi observado por Bauman, “[...] o desejo de se fazer diferente do que se é, é o de se reestruturar, e de uma contínua reestruturação. A condição moderna é se encontrar em movimento. A opção é a de se modernizar ou perecer” (BAUMAN, 2005, p. 34).

Nota-se uma alteração até mesmo das conotações nas relações interpessoais. Como confirmado por Bauman (2007, p. 27) as relações entre as pessoas podem ser resumidas ao que “se tem a ganhar com ela”. Seja por uma simples satisfação sexual ou para outros fins, não se considera o que o outro possa a vir a sentir, o importante é a satisfação que esse laço pode oferecer. Uma vez satisfeita esse desejo, desfaz-se o laço. Bauman (2007), mais uma vez vai justamente ao encontro a tal pensamento, ressaltando uma expressão paradigmática para os vínculos interpessoais: são as chamadas *relações de bolso*.

Essas mudanças da sociedade líquido-moderna são essenciais na concepção de Bauman acerca da educação. De acordo com suas palavras “[...] a vida de

consumo é uma vida de aprendizado rápido... e imediato esquecimento” (BAUMAN, 2011, p. 151). O modelo de arranjo social consumista, frenético, mutável e emoldurado para a ampliação do progresso econômico da sociedade líquido-moderna distingue-se profundamente do arranjo social de ordenamento e acumulação da sociedade sólido-moderna. Para Bauman (2013) o conceito de educação (*bildung*) planejada e elaborada para o arranjo social de ordenação da modernidade sólida era proporcional à ideia da Paideia grega. Em outras palavras, ainda que crises que emergiam nos diferentes tempos históricos, a educação possuía como objetivo básico a promessa da “educação para toda a vida” e se responsabilizava para possibilitar este acúmulo de conhecimentos e o compromisso com a cidadania.

No entanto, para Bauman (2013) a educação – no sentido amplo do termo, isto é, institucionalizada e não-institucionalizada – assume, frente às transformações sociais da modernidade líquida, um obstáculo diferente das crises anteriores.

Como analisado por Bauman (2005), a cultura dos dias de hoje pode ser considerada como a *cultura do lixo*, em que a produção do refugo é norma e, além do mais, uma necessidade. Para que haja o *consumidor*, imagem do sujeito socialmente aceito, deve haver uma figura contrária, o excluído, aquele “que não deve ser seguido”. Além disso, valores como justiça equânime, confiança, enfim, qualquer maneira de *compromisso duradouro* é esmorecido e desencorajado e, igualmente, relacionado à figura do *refugo*. No seguinte trecho, é demonstrado, em síntese, o comportamento ideal (segundo a lógica do consumidor) a ser seguido:

A questão agora é a indefinição (e com muita frequência o irrealismo) dos fins – que se desvanecem e dissolvem mais depressa que o tempo necessário para atingi-los, são indeterminados, não-confiáveis e comumente vistos como indignos de compromisso e dedicação eternos (BAUMAN, 2005, p.25).

Em resumo, notamos na *modernidade líquida* a sublevação da *indefinição* e o molde da lógica de consumo enquanto ideias dominantes. A cultura do lixo torna-se uma decorrência inerente aos pensamentos oferecidos. Mas e o método educacional, aparentemente ferramenta emancipadora do sujeito, qual seria seu papel e sua estruturação nesta sociedade líquida? É exatamente objetivando responder essas questões, que serão abordados alguns pontos que merecem atenção sobre o papel da educação no contexto atual.

Dentro deste contexto, temos o sistema educacional, atualmente incumbido pela inclusão do sujeito neste contexto social ‘líquido’. A narrativa atual é de que a

educação possui como objetivo “preparar” o sujeito para enfrentar a realidade, que neste sentido, é formar, simplesmente, o sujeito para o mundo do trabalho. O conhecimento passado é valorizado de acordo com a “utilidade” do mesmo para as tarefas a serem executadas.

Assim sendo, nota-se um paradoxo a este sistema educacional, que tem como foco a formatação do sujeito frente às pré-modelagens do sistema econômico (VEIGA-NETO; LOPES 2007) e, ao mesmo tempo, apresentação em consonância com estruturas mediáveis na constituição do sistema. O *poder-saber*, como menciona Veiga-Neto e Lopes (2007), é e se encontra em conformidade com a disposição das salas, por exemplo, validando que o professor seria o único capacitado, o centro não só das atenções, mas situado como o único que deteria o conhecimento preciso para repassar, de maneira satisfatória, as informações ao sujeito alvo do método educativo.

Entretanto, como afirmado por Bauman (2005) os sujeitos, nos dias de hoje, encontram-se dentro de uma realidade em que o “tudo que é sólido se desfez no ar”. Estando dominados em uma realidade em que a troca repentina de informações é uma realidade, na qual toda e qualquer pessoa possui acesso às mais diversas fontes de informação e, não somente isso, igualmente é possível uma publicização (também momentânea) das compreensões pessoais. Como toda ferramenta, a *World Wide Web* (Rede Mundial de Computadores, também conhecida como Internet), representa uma bênção ou uma maldição, dependendo da maneira em que será utilizada.

Na próxima seção traremos os resultados da análise-descritiva e interpretativa, dos dados coletados no questionário semiestruturado e grupo focal.

5 AS EXPERIÊNCIAS DISCENTES NO SUPOSTO CONTEXTO DA MODERNIDADE LÍQUIDA

Nesta seção abordaremos os resultados das análises da pesquisa, se pautando através das seguintes discussões: A escolha pelo curso e a formação inicial; Percepções sobre o 'bom professor', a 'boa' aula e a relação entre teoria e prática e; Educação e Trabalho.

A partir desse movimento de análise e discussão dos dados levantados, dissertaremos na sequência sobre os eixos de análise, elaborados no contexto da presente investigação, através da análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Destacamos que, por meio da aproximação dos conteúdos - nos grupos focais e questionário - foram elaborados os seguintes eixos de análise: 1) A escolha pelo curso e a formação inicial; 2) Percepções sobre o 'bom professor', a 'boa' aula e a relação entre teoria e prática e; 3) Educação e Trabalho.

5.1 A ESCOLHA PELO CURSO E A FORMAÇÃO INICIAL

A partir da perspectiva de Bauman (2011), hoje vivemos na modernidade líquida, que é marcada - e impactada - principalmente pelo capitalismo leve e flutuante, em que as organizações e empresas buscam se tornar cada vez mais flexíveis e enredadas, no lugar das antigas organizações tipo pirâmide (SENNETT, 2005). É diante desse cenário, do mundo do trabalho, que os jovens, principalmente aqueles pertencentes às camadas médias da sociedade – grupo geracional que estamos abordando neste estudo –, são convocados a fazer uma escolha profissional. Mais do que apenas realizar a escolha de uma profissão, eles(as) necessitam elaborar um projeto de vida e um projeto profissional. Almeida e Magalhães (2011, p. 206) reforçam que

[...] A construção de um projeto de vida configura-se como uma necessidade a partir de meados do século XX. Quando o indivíduo pode escolher o seu futuro, ele passa a fazer projetos. Entretanto, essa escolha ou essa elaboração de projetos não serão realizadas no vazio, mas sim em meio a uma situação social, econômica, política; sofrendo influências dessas diversas dimensões, inclusive da família. O indivíduo que escolhe, está inserido em um determinado contexto, logo o projeto não é puramente individual, uma vez que ele é formado no seio da família e da sociedade.

Nesse cenário, podemos afirmar que o(s) formandos(as) acaba(m) por experimentar uma falsa liberdade de escolha frente às inúmeras opções de cursos superiores, tecnólogos e/ou técnicos, que vêm se multiplicando nas diversas instituições de ensino superior, espalhadas pelo nosso país. Por meio dessa reflexão, a presente pesquisa observou quando questionou aos 21 formandos(as), se a escolha pelo curso superior do IFC havia sido própria ou por influência de terceiros (família, amigos, parentes, etc), dezesseis (16) deles afirmaram que a escolha foi própria, e cinco (5) declararam que suas escolhas sofreram influência de terceiros.

Além das afirmações de suas escolhas terem sido "próprias", elencamos abaixo outras respostas, mais específicas, que também apareceram no questionário: "*Tive influência da família, por morar com eles na época*" (Formando(a)1BSI); "*Foi por afinidade. Fiz o ensino médio aqui, portanto já conhecia os cursos*" (Formando(a)1TSI); "*Minha escolha foi motivada singularmente pelo meu encanto com o universo científico e tecnológico*" (Formando(a)2BSI); "*Foi por conta do meu gosto pela área*"; e "*Influência do meu irmão, que se formou nesse curso*" (Formando(a)2TSI).

As mudanças constantes no mundo do trabalho, somadas ao aumento expressivo da oferta de cursos superiores em nosso país, podem contribuir para que o processo de escolha profissional se torne um desafio ainda maior. (DIAS; SOARES, 2009). Esse ato da escolha, por si só, de ter que optar por algo em detrimento de outras opções, muitas vezes acaba despertando a sensação de perda, pelo fato de que várias possibilidades tiveram que ser deixadas de lado, não apenas na escolha de um curso superior, mas em quase todas as áreas da vida, dentro do contexto líquido-moderno em que estamos inseridos (BAUMAN, 2010).

A partir das declarações dos(as) formandos(as) observou-se que as escolhas, possivelmente, não foram tão 'próprias' assim, ainda mais considerando o contexto social em que os sujeitos do grupo estavam inseridos. Além das influências, sejam familiares ou não, existem inúmeros fatores (sociais, culturais, econômicos, trabalhistas) que interferem no processo de optar por uma ou outra área de conhecimento, bem como na escolha por uma ou outra instituição de ensino também.

Para Grings, Kaieski e Jung (2018, p. 67), a escolha profissional não pode ser observada simplesmente como uma ação do cotidiano ou algo corriqueiro. "Ela implica escolher uma carreira em detrimento de outra, e isso, em algum momento da existência, pode gerar frustração, já que o indivíduo poderá vir a se perguntar por que

não escolheu outra atividade.” O pensamento de Bohoslavsky (1998, p. 56) corrobora com essa afirmação. Para ele,

[...] quem escolhe não está escolhendo ‘com o que’ trabalhar, está definindo ‘para quê’ fazê-lo, está pensando num sentido para a sua vida, está escolhendo um ‘como’, delimitando um ‘quando’ e ‘onde’, isto é, está escolhendo inserir-se numa área específica da realidade ocupacional.

Além disso, Grings, Kaieski e Jung (2018, p. 65) ainda afirmam que

A dicotomia entre o que a universidade oferta e o mercado de trabalho demanda, por vezes, gera uma visão distante da realidade, que comumente pode provocar a evasão dos alunos de alguns cursos universitários ou a busca em massa de outras opções de formação.

Estar totalmente *livre para escolher*, segundo a definição de Bauman (2009), é praticamente uma utopia para o sujeito contemporâneo. Logo, apesar do exposto pelos(as) formandos(as), podemos afirmar que os grupos deste estudo necessitaram realizar uma escolha profissional em um determinado momento, isto é, não estavam totalmente *livres* para realizar uma escolha apenas individual, pois, inevitavelmente, sofreram diversas influências do meio em que estavam inseridos, em especial da mídia, da publicidade, da escola e da família (ALMEIDA; MAGALHÃES, 2011), mesmo considerando que a maior parte das respostas apontaram para uma escolha apenas individual. Destarte, discutiremos na sequência acerca dos apontamentos do grupo investigado sobre a organização curricular.

5.2 APONTAMENTOS ACERCA DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Superada essa tomada de decisão, que culminou em suas escolhas por um curso superior de tecnologia - em uma instituição superior pública e federal -, partimos agora para a discussão das percepções dos(as) formandos(as) acerca de suas experiências nos/dos processos de formação inicial no IFC *Campus* Camboriú. Inicialmente podemos observar a unanimidade em seus discursos de que essa formação, por si só, não consegue dar ‘*conta do recado*’ e também não apresenta um alinhamento estreito com suas práticas rotineiras e cotidianas que acontecem no mundo de trabalho.

Olhando pro mercado de trabalho e para a graduação, ela talvez não tá tão alinhada. A gente, que trabalha com desenvolvimento, vê que o mercado hoje tem algumas demandas, principalmente de 'novas ideias' e algumas disciplinas (do curso) estão bem defasadas. Por exemplo, Métodos Ágeis é uma coisa que a gente não viu (no curso), e hoje, atualmente, é uma regra. É obrigatório no mercado de trabalho usar Métodos Ágeis. E, durante todo o curso, nunca usamos... A gente até tentou entrar nesse assunto, várias vezes. Aqui usamos sempre métodos tradicionais, que hoje praticamente ninguém no mercado tá utilizando mais (FORMANDO(A)1BSI).

O mercado tá sempre se atualizando, todo ano, digamos assim. A todo momento, né? E essa matriz ela já existe há tempo, então as únicas disciplinas que atualizam um pouco o conteúdo são as rotativas, que são ofertadas dinamicamente pelo semestre. As disciplinas do curso mesmo, da matriz, elas não chegam a ser 'atuais' pro mercado de trabalho, que é o mais importante, né? A gente sai daqui pra ganhar dinheiro, então precisava de uma boa base (FORMANDO(A)1TSI).

É possível observar, a partir dos relatos acima, a presença de duras críticas à organização curricular, por parte dos(as) formandos(as). Consistências e equívocos também marcam presença nas declarações. Bauman (2007) afirma que a educação hoje, no contexto da Modernidade Líquida, deve durar toda a vida e não se reduzir a um mero treinamento para atender às necessidades imediatas do mercado.

Em relação à declaração do Formando(a)1BSI, quando recorremos ao objetivo geral de seu curso, presente no Projeto Pedagógico Curricular (PPC, 2018a, p. 13), podemos constatar que “[...] O curso de Sistemas de Informação do Instituto Federal Catarinense – ofertado pelo *Campus* Camboriú – tem o objetivo de preparar profissionais para identificar as necessidades das organizações, criar e gerir soluções tecnológicas”. Ou seja, o próprio apontamento do Formando(a)1BSI, de reconhecer uma prática presente hoje no mundo do trabalho acaba por reforçar indiretamente que o curso tem cumprido, pelo menos de certa forma, com o seu objetivo.

Ainda, adentrando nas especificidades do mercado de Tecnologia da Informação (TI), é importante reforçarmos que para Schuster (2008, p. 36),

[...] O mercado de TI é muito dinâmico e as tendências de mercado também mudam rapidamente. A velocidade destas mudanças dificulta a capacitação dos profissionais, pois, além de buscar a especialização ou o domínio na linguagem que é a tendência naquele momento, ele precisa estar atento para as movimentações e próximas tendências do mercado, procurando desenvolver outras linguagens em paralelo àquela, pois se ele se dedicar a uma única linguagem de programação, por exemplo, e a tendência do mercado mudar, em pouco tempo ele estará fora dos processos de seleção por desatualização técnica.

Ou seja, trata-se de um equívoco concluir que uma formação inicial deve *dar conta* de esgotar e prover todas as necessidades demandadas pelo mercado naquele momento, dentro de suas respectivas áreas de atuação. Se hoje, no contexto social amplo, as coisas já mudam em uma velocidade avassaladora (BAUMAN, 2010), quem dirá especificamente no mercado e no universo da Tecnologia da Informação (TI).

Além disso, o Formando(A)1TSI, ao concluir sua fala, enfatiza que os formandos(as) saem da graduação com o *objetivo-fim* de '*ganhar dinheiro*'. Reduzir o processo de formação inicial a esse único e grande fim do capitalismo leve e flutuante (BAUMAN, 2010), nos parece um equívoco, até porque "[...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade profissional" (NÓVOA, 1995, p. 25). Ou seja, a formação de um sujeito crítico, reflexivo e com autonomia, se aproxima muito mais do *objetivo-fim* do(s) processo(s) formativo(s), possibilitando novas escolhas e trajetórias profissionais, por isso a importância de uma formação que leve ao pensamento crítico-reflexivo, à autoria e autonomia dos(as) sujeitos(as) em formação.

Observa-se que a presença das críticas explicitadas pelos formandos(as) foi possível por dois motivos: 1) o próprio processo formativo contribuiu - e possibilitou - que eles refletissem e pontuassem essas críticas sobre suas experiências teórico-práticas de/na formação inicial e; 2) suas inserções no mundo de trabalho permitiram que viessem à tona esses sentimentos e percepções de *falta*, no contexto de sua formação. Sendo assim, mesmo que o processo formativo não consiga acompanhar o mesmo ritmo do mercado e suas novas tendências, ele ainda assim possibilita que o formando(a) possa perceber, muitas vezes, essa falta de alinhamento entre o que se aprende na graduação e o que se executa no mercado, na prática. Por isso a importância da autoavaliação dos processos formativos e da revisão e (re)organização dos cursos superiores, bem como suas metodologias e PPCs, em razão da complexidade atual do mundo globalizado e da própria dinâmica fluída do mundo de trabalho.

Além disso, em tempos líquidos-modernos, é um equívoco acreditar que o(a) formando(a) terá sua formação esgotada pela instituição de ensino. A formação inicial e a educação superior precisam ser pensadas como um processo de construção do conhecimento, que ultrapasse os muros da universidade e oportunize a criatividade, a autoria do pensamento e a inovação (DEMO, 2000; 2015). Por isso a importância

também da formação continuada, que necessita ser observada como um processo de revisão da formação, permitindo que a busca pela autonomia possa ser desenvolvida com mais profundidade, de forma que o sujeito tenha acesso às melhores opções de escolhas e um leque maior de possibilidades e oportunidades. A pesquisa como princípio formativo, na formação inicial, poderá impactar e contribuir no desenvolvimento dessas possibilidades, por meio do que chama Demo (2000) "questionamento reconstrutivo", no qual oportuniza aos(as) formandos(as) a leitura crítica da realidade, a construção de conhecimento, a elaboração do pensamento próprio e da emancipação do sujeito crítico e contextualizado, como foi observado por meio dos relatos da presente pesquisa.

Na contemporaneidade tudo se modifica de forma veloz, uma vez que a acelerada fluidez das coisas reforça ainda mais a necessidade de transformar o(a) formando(a)-objeto em formando(a)-crítico(a)-reflexivo(a), ativo(a), que busca sua autonomia formativa e procura respostas por conta própria. Os processos formativos conteudistas e pouco reflexivos são consequências também do mundo contemporâneo precarizado em que vivemos, nos quais predominam as relações de eficiência e se condena o ócio reflexivo. Neste contexto, a educação pode se reinventar e se (re)direcionar pelo caminho desafiador da pesquisa como princípio educativo e formativo (DEMO, 2000). É através de práticas de autoria e construção de conhecimento que a aprendizagem crítico-reflexiva, autônoma, autoral e emancipatória acontece (DEMO, 2015).

Portanto, dando sequência aos aspectos aqui elencados, passaremos a discutir na sequência, acerca das percepções do grupo investigado acerca de suas percepções sobre o 'bom' professor, a 'boa' aula e a relação entre teoria e prática.

5.3 PERCEPÇÕES SOBRE O 'BOM' PROFESSOR, A 'BOA' AULA E A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Todos nós já simpatizamos com algum(ns) professor(es) de forma mais acentuada, durante nossa trajetória formativa. Os 'bons' professores existem e estão por toda a parte, desde a educação básica até a pós-graduação. Em sua obra 'O bom professor e sua prática', Cunha (2010, p. 57) afirma que "[...] não há dúvida de que existe, entre o aluno e o professor, um jogo de expectativas relacionadas aos seus respectivos desempenhos". Para a autora existe certo consenso sobre os

comportamentos que se espera de um aluno, e o mesmo acontece com relação ao professor. Ou seja, para Cunha (2010, p. 57), “[...] parte da relação professor-aluno já é pré-determinada socialmente”.

O pensamento de Rangel (2004, p. 11) corrobora com o de Cunha (2010), pois, para ela, “[...] em cada representação do ‘bom professor’ convivem o real e o ideal, ambos formados na experiência, nas interações, nas comunicações, ao mesmo tempo que na expectativa e na esperança dos sujeitos”. Cunha (2010, p. 55) reforça que

[...] as instituições de ensino, de qualquer um dos graus, não têm projeto próprio, explícito, que delineie o ‘padrão ideal’ (de um ‘bom professor’). Assim, quando se fala de BOM PROFESSOR, as características e/ou atributos que compõem a ideia de ‘bom’ são frutos do julgamento individual do avaliador. É claro que a questão valorativa é dimensionada socialmente. O aluno faz a sua construção própria de bom professor, mas, sem dúvida, essa construção está localizada num contexto histórico-social. Nela, mesmo de forma difusa ou pouco consciente, estão retratados os papéis que a sociedade projeta para o BOM PROFESSOR. Por isso ele não é fixo, mas se modifica conforme as necessidades dos seres humanos situados no tempo e no espaço.

No conteúdo do grupo focal da presente pesquisa foi possível observar, através do discurso dos(as) formandos(as), quais características eles consideram comuns ao ‘bom professor’, baseadas em suas expectativas e/ou julgamento de valor.

Eu valorizo bastante a questão da empatia no ‘bom professor’. De ele sentir e se atualizar em relação às características daquele aluno. [...] Cada um tem uma capacidade específica de ter o conhecimento, o que às vezes é mais fácil pra uns as vezes não é pra outro, então saber nivelar essas circunstâncias é essencial (FORMANDO(A)2BSI).

Eu concordo com o que o Formando(a)2BSI disse. Eu acho que alguns professores pegam pesado demais às vezes. No meu caso, eu trabalho das 14h até 00h. Eu saio daqui e vou direto para o trabalho. Só que tem alguns momentos em que o professor passa lista, lista, lista e no final tu fica sufocado. [...] Todo mundo trabalha, tem pessoas aqui que trabalham e fazem outras coisas também (FORMANDO(A)3BSI).

Podemos observar, através dos relatos anteriores, que na avaliação do Formando(a)2BSI e do Formando(a)3BSI, a *empatia* é uma característica importante e bastante valorizada na figura de um ‘bom professor’. Assim como nos resultados da pesquisa de Cunha (2010, p. 61-62), “a ideia de ‘bom professor’ passa, sem dúvida, pela capacidade que o professor tem de se mostrar próximo, do ponto de vista afetivo”. Entre os depoimentos presentes na obra de Rangel (2004, p. 22-23), destacamos um,

exposto por um professor de uma escola pública, em que afirma que a boa relação com o aluno é, para ele, “[...] fundamental, o básico, o indispensável para o professor”. A boa relação depende do respeito, da compreensão e, também, da calma e da alegria, que fazem o ‘clima’ da aula. Acho até que, desse jeito, o ‘bom’ professor faz o ‘bom’ aluno”.

Cientes de que o grupo da presente pesquisa é formado majoritariamente por estudantes-trabalhadores, matriculados em cursos superiores pertencentes às ‘áreas duras’, foi possível constatar que a prática da *empatia* por parte do(a) docente é sim uma ação/atributo valorizado pelos formandos(as). Temos como exemplo o depoimento do Formando(a)2BSI, do curso matutino de BSI, que além de estudar na parte da manhã ainda trabalha das 14h às 00h. Entender as diferentes realidades e contextos em que os discentes estão inseridos, buscando um realinhamento da prática do *ensinar*, bem como das estratégias pedagógicas e exigências aplicadas para com as turmas, é também um ato político por parte do docente, até porque para Rangel (2004, p. 52) a prática do *ensinar*

[...] se destina ao homem que, por sua natureza social, compromete-se com valores que o tornam mais *ser humano*: valores como a liberdade, a justiça, a cooperação - e ‘co-operar’ implica em estar em comum e, em comum, assumir e compartilhar as questões coletivas - enfim, valores inerentes à dignidade humana, qualidade de vida e, portanto, à emancipação social.

Nos discursos dos formandos(as) foi possível também identificar suas percepções e apontamentos acerca do que consideram uma aula ‘boa’. Para eles, majoritariamente, aula ‘boa’ é aquela que se desenvolve a partir das práticas profissionais, ou seja, em que se privilegia a *prática* em detrimento da *teoria*.

Para mim, aula boa é quando não tem tanta teoria. É que como o curso é tecnólogo, é um curso que não é tão abrangente para a área administrativa, pode-se dizer assim: a gente não vai sair pra administrar uma empresa de tecnologia, a gente não tá tendo noção pra isso. A gente tá, pelo o que eu entendo do curso, é mais para chão de fábrica mesmo. Tem muita programação, que é o que eu vejo no curso em si, então, essas matérias que são mais teóricas pra mim se tornam mais maçantes. Já as que são mais práticas, na própria parte da programação, ela se torna mais produtiva (FORMANDO(A)2TSI).

Pra mim é igual a Formando(a)2TSI falou. (Aula ‘boa’) é aquela aula bem prática, que tu consegue entender aquele conteúdo, que tu fixa. Muitas vezes o professor tá falando, falando, falando e às vezes eu pego o celular, aleatoriamente e começo a mexer e ali me distraio. Também quando o professor tá passando aquela matéria que realmente te interessa o assunto

novo, mais atual, que explica bem certinho que a gente fica focado nisso. Então, a hora passa e tu fica focado, aí faz um exercício e já começa focar mais no assunto, entendeu? (FORMANDO(A)3TSI).

Considerando os depoimentos anteriores, podemos observar que na percepção e concepção dos formandos(as), a teoria apresenta um papel 'secundário' no processo de formação inicial, em detrimento à prática. As declarações não permeiam o campo da busca pelo equilíbrio entre teoria e prática, e sim em aumentar substancialmente a proporção do *agir-fazer-executar*, desconsiderando o fundamental papel do *refletir-pensar* e da autonomia formativa. Esse pensamento vai na contramão do que sugere Pimenta e Lima (2012, p. 107). Para a autora, “[...] a educação deve ser vista como uma prática social; todavia, [...] a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela”.

Na perspectiva de Demo (2000), desde o ensino fundamental até a pós-graduação, é necessário possibilitar o questionamento reconstrutivo nos processos educativos, no sentido de provocar reflexões por meio da construção do conhecimento, ou seja, pensar a formação como articulação entre teoria e prática através da pesquisa como princípio educativo e formativo. A educação numa concepção predominantemente instrumentalizadora, com foco no *saber-fazer*, como reivindicam os(as) formandos(as), prejudicam suas formações, uma vez que apenas procura atender uma expectativa imediata do conhecimento prático, não permitindo aprofundar a reflexão sobre a ação, ou seja, impossibilita o exercício da autoria, da elaboração do pensamento e do conhecimento inovador.

Nos tempos líquido-modernos (BAUMAN, 2010) em que vivemos, a proposta de Demo (2000), de educar pela pesquisa, é um caminho com potencial de contribuir para que o(a) formando(a) deixe de ser apenas *espectador* e ouvinte do conhecimento de outrem, e passe a ser *sujeito*, isto é, aquele(a) que busca e constrói o conhecimento. Ainda, pesquisas sobre a formação inicial, como os de Schön (2000) e Tardif (2000), apresentam a forma dicotômica que a relação entre teoria e prática ainda se apresenta nos currículos do Ensino Superior, pois, como sugere Souza (2001, p. 7) “[...] ao isolar a teoria da prática ou a prática da teoria, os processos de formação abalam a capacidade do educador de pensar sobre a ação pedagógica”.

Dando sequência aos conteúdos, foi possível identificar certa passividade em sala de aula de alguns dos(as) formandos(as). Conseguimos visualizar, nas entrelinhas de suas afirmações, a *impregnação* da educação conteudista, em que

eles(as) acreditam fielmente, que seu papel como estudante é entrar na sala de aula e ser apenas um receptor das instruções do(a) professor(a).

[...] (Aula 'boa') é quando o professor tá ali explicando a matéria, explicando bem e com calma, sem tá falando muita coisa, entendeu? Tipo, tentando mostrar mais imagens assim, fica naquilo ali e tu te liga também naquilo e começa a focar (FORMANDO(A)4BSI).

Freire (1987) chama de 'educação bancária' a imposição do conhecimento realizada pelo professor sobre o aluno. Nas palavras de Freire (1987, p. 67),

[...] Na visão 'bancária' da educação, o 'saber' é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão - a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra no outro.

Neste modelo cria-se uma espécie de 'barreira' entre o docente e o discente, fundamentada através de uma falsa premissa de que o primeiro deve organizar o conhecimento para depois transmiti-lo, e o segundo deve simplesmente recebê-lo. Lins (2011, p. 2) afirma que "[...] há sempre o que se transmitir e se receber, sem com isto se estabelecer uma situação de onipotência de um lado e de tabula rasa de outro". Ou seja, não é coerente que o docente simplesmente faça a exposição de conteúdos e os discentes permanecerem em uma atitude passiva de mero recebimento destes, já que o conhecimento necessita ser construído coletivamente.

Ainda, em contrapartida à afirmação do Formando(a)4BSI, Rangel (2010, p. 10) afirma que, "[...] o bom professor é aquele que não 'dá' aula. Ele *constrói* a aula com o aluno". Ou seja, a construção do conhecimento não pode ser, de forma alguma, unilateral. Entretanto, entre os depoimentos, também foi possível identificar uma abordagem de educação mais voltada para a autonomia formativa, como percebemos no relato a seguir: "*Pra mim, particularmente, é quando eu consigo desenvolver, entender o que eu tô fazendo. Pra mim isso é uma aula boa*" (FORMANDO(A)5BSI).

Demo (2000) afirma que o papel do professor, no contexto da formação, não é apenas de instruir, mas sim de orientar. Para ele, o docente deve assumir uma postura de guia, que indica e propõe a construção do conhecimento aos estudantes. Dentro e fora da sala de aula, o(a) formando(a) necessita tornar-se um sujeito ativo, que passe a questionar o conhecimento e a realidade, buscando saber o porquê das coisas, a fim de adquirir a sua independência crítica.

No mundo líquido, onde tudo muda de maneira extremamente veloz, a acelerada fluidez das coisas reforça ainda mais a necessidade de transformar o(a) formando(a)-objeto em formando(a)-sujeito(a), ativo(a), que busca sua autonomia formativa e procura respostas por conta própria (BAUMAN, 2010). As instituições de ensino superior precisam avançar nesse sentido, pois, no todo, os(as) formando(as) não estão totalmente errados. Os processos formativos conteudistas e pouco reflexivos são consequências também do mundo contemporâneo precarizado em que vivemos, onde predominam as relações de eficiência e se condena o ócio reflexivo.

Neste contexto, uma possível alternativa para se alcançar a educação crítico-reflexiva e autônoma se passa pelo desafiador caminho da pesquisa como princípio educativo e formativo (DEMO, 2000). É através de práticas de autoria e construção de conhecimento que a aprendizagem acontece (DEMO, 2015). A educação e a formação inicial necessitam avançar nessa direção. Na sequência, discutiremos acerca das percepções do grupo investigado sobre a relação educação e trabalho.

5.4 EDUCAÇÃO E TRABALHO

Os temas *educação e trabalho* sempre foram foco de muitas pesquisas e estudos, podendo-se afirmar que são temáticas que nunca se exaustam (ANTUNES, 2007; DIAS e SOARES, 2012; FRIGOTTO, 2013; SAVIANI, 2007; VANZUITA, 2018). Nas palavras de Saviani (2007, p. 5), “[...] Trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa”. Para o autor, o trabalho é base e mediação entre o homem e a natureza, em que o(s) indivíduo(s) transforma(m) o mundo que o rodeia, constantemente tornando-o mais humano. É através do trabalho que o homem se adapta à natureza, transformando-a e nela construindo espaços, vivendo sempre em processo de transformação, sem parar. Venzel (2010) afirma que

[...] Se não existe sociedade sem homem, e homem sem trabalho, é porque o trabalho se constitui parte inseparável da existência humana. É pelo trabalho que os homens estabelecem suas relações sociais e produzem, tanto as condições materiais quanto às condições expeditivas, de sua existência.

Já nas obras de Bauman (1999, 2000, 2005, 2007, 2008, 2009, 2010, 2013), é possível observar que o autor descreve uma série de mudanças que vêm acontecendo

em nossa sociedade, no que se refere ao mundo do trabalho. No contexto da modernidade sólida ou pesada (BAUMAN, 2010), o trabalho possuía uma relação relativamente estável com o capital, de forma a ambos possuírem um vínculo de dependência. Bauman (2008, p. 33) descreve que

A “modernidade pesada” era o tempo do compromisso entre capital e trabalho, fortificado pela mutualidade de sua dependência. Os trabalhadores dependiam de empregos para terem sustento; o capital dependia de empregá-los para sua reprodução e crescimento. Esse encontro tinha um endereço fixo; nenhum dos dois poderia se mover para outra parte com facilidade – as paredes maciças da fábrica mantinham ambos os sócios em uma prisão compartilhada.

Bauman (2010) enfatiza que para possibilitar e viabilizar o trabalho humano, era necessário que o corpo estivesse junto e, para supervisionar e canalizar os esforços destes corpos, era necessário administrá-los e vigiá-los. Ou seja, para controlar o processo do trabalho necessitava-se controlar fisicamente os trabalhadores, colocando capital e trabalho face a face. E era essa característica da modernidade sólida que sustentava a relação de longo prazo e de mútua dependência entre trabalhador e empregador, porém, esse aspecto passa a se apresentar de uma nova forma na sociedade atual, no contexto líquido-moderno. O trabalho hoje, para Bauman (2010, p. 141)

[...] foi libertado do Panóptico, mas, o que é mais importante, o capital se livrou do peso e dos custos exorbitantes de mantê-lo; o capital ficou livre da tarefa que o prendia e o forçava ao enfrentamento direto com os agentes explorados em nome de sua reprodução e engrandecimento. O trabalho sem corpo da era do software não mais amarra o capital: permite ao capital ser extraterritorial, volátil e inconstante. A descorporificação do trabalho anuncia a ausência de peso do capital. Sua dependência mútua foi unilateralmente rompida: enquanto a capacidade do trabalho é, como antes, incompleta e irrealizável isoladamente, o inverso não mais se aplica.

A partir dessa afirmação podemos constatar que, em nosso contexto contemporâneo, o trabalho passou a ter um novo tipo de relação, que não pode mais ser identificada pela condição de uma suposta busca de estabilidade. Para Bauman (2010), o trabalho já não se materializa enquanto uma vocação para toda a vida. O trabalho que antes possuía uma interdependência com o capital, hoje já se configura através de uma íntima relação com a lógica de consumo, ou seja, ele passou a ser

avaliado principalmente em função de satisfazer as necessidades e os desejos estéticos do consumidor.

Nos discursos dos formandos(as), foi possível identificar declarações que se aproximam das conceituações de Bauman (2010), acerca do contexto atual do trabalho, entretanto também houveram afirmações que se distanciaram de suas concepções líquido-modernas, conforme veremos na sequência.

[...] Eu gosto bastante da ideia de deixar algo mais livre assim, a rotina para os trabalhadores. Sei lá, a exemplo do Google... Lá o próprio pessoal se monitora durante o trabalho, então eu gosto bastante dessa ideia de deixar a pessoa livre pra trabalhar, contanto que ela tenha que entregar, né. E tem também a ideia de home office, na sua casa, desde que você consiga produzir você pode ter sua rotina do jeito que quiser. Ter autonomia. É uma boa ideia! (FORMANDO(A)5BSI)

[...] As empresas estão olhando o capital humano como essencial, para a produtividade. Uma pessoa feliz, e contente consigo mesma, consegue produzir duas vezes mais do que ela não estando contente, ou estando restringida dentro da organização, então acredito que a implantação de mecanismos de flexibilização, entretenimento e valorização do profissional, dentre outros quesitos, hoje são essenciais (FORMANDO(A)6BSI).

Nas declarações dos formandos(as), podemos identificar traços do que Han (2017) chama de *sujeito de desempenho*. O autor afirma, inclusive, que o sujeito de desempenho é bem mais rápido e produtivo que o *sujeito da obediência*. Hoje, para Han (2017, p. 29) esse sujeito

[...] está livre da instância externa de domínio que o obriga a trabalhar ou que poderia explorá-lo. É senhor e soberano de si mesmo. Assim, não está submisso a ninguém ou está submisso apenas a si mesmo. É nisso que ele se distingue do sujeito da obediência. A queda da instância dominadora não leva à liberdade. Ao contrário, faz com que liberdade e coação coincidam. Assim, o sujeito de desempenho se entrega à liberdade coercitiva ou à livre coerção de maximizar o desempenho. O excesso de trabalho e desempenho agudiza-se numa autoexploração. Esse é mais eficiente que uma exploração do outro, pois caminha de mãos dadas com o sentimento de liberdade. O explorador é ao mesmo tempo o explorado. Agressor e vítima não podem mais ser distinguidos. Essa autorreferencialidade gera uma liberdade paradoxal que, em virtude das estruturas coercitivas que são inerentes, se transforma em violência. Os adoecimentos psíquicos da sociedade de desempenho são precisamente as manifestações patológicas dessa liberdade paradoxal.

Ou seja, é possível identificar um paradoxo nas afirmações dos formandos(as). No contexto do trabalho, mais flexibilidade não quer dizer, necessariamente, mais liberdade. Geralmente acontece o contrário: a flexibilidade e a falsa sensação de

autonomia costumam resultar em ainda mais sobrecarga de trabalho, através da chamada *positividade*. E o excesso de positividade, que se expressa igualmente pelo excesso de estímulos, informações e impulsos, resulta na fragmentação e o conseqüente aniquilamento da concentração dos sujeitos (HAN, 2017).

As conseqüências dessa positividade, como declara Han (2017), acabam por se relacionar também com o *tempo* e a *atenção*, culminando em resultados perversos principalmente na estrutura da *atenção* do indivíduo. Para Han (2017, p. 31) “[...] a multitarefa não é uma capacidade para a qual só seria capaz o homem na sociedade trabalhista e de informação pós-moderna. Trata-se antes de um retrocesso da atenção que aproxima cada vez mais a sociedade humana da vida selvagem”. Ou seja, considerando as declarações dos formandos(as), que são estudantes-trabalhadores, ao defender uma atuação autônoma e flexível no mundo de trabalho, eles aparentam ignorar um processo de reflexão mais profunda sobre essa prática. As conseqüências da pura flexibilização do trabalho costumam levar à sua precarização, ainda mais se tratando de jovens formandos(as), que dividem sua rotina entre educação (formação) e trabalho.

Do ponto de vista empresarial, Antunes (2020, p. 27) afirma que a flexibilização do trabalho, e práticas como o trabalho remoto, são vantajosas especialmente para as empresas, e não para o trabalhador, já que essa prática leva a

[...] mais individualização do trabalho; maior distanciamento social; menos relações solidárias e coletivas no espaço de trabalho (onde floresce a consciência das reais condições de trabalho); distanciamento da organização sindical; tendência crescente à eliminação dos direitos [...] e fim da separação entre tempo de trabalho e tempo de vida.

Ou seja, trabalhar remotamente, como sugerem os formandos(as), pode sim se refletir na agudização da precarização da prática profissional. Dando sequência aos depoimentos dos(as) formandos(as), apesar do exposto até o momento, podemos destacar que, quantitativamente, houveram mais relatos que refletem um perfil mais sólido entre o grupo, como exposto a seguir:

[...] Segurança é importante, e o trabalho ser fixo também. Mas eu vejo também, que na nossa área, tem muito de você ir atrás do seu próprio negócio. É sempre um risco criar um novo processo, uma nova tecnologia ou abrir uma startup. Eu me vejo muito em estabilidade. A estabilidade é importante e ela ajuda. (FORMANDO(A)2TSI)

[...] A questão de trabalhar em empresas, você sempre vai estar com aquele cargo ali. Um programador sempre vai estar naquele cargo, agora se você abre seu próprio negócio, ou atua como freelancer, o risco é muito maior né.” (FORMANDO(A)3TSI)

[...] Trabalhar como freelancer é meio que, ah... você tem que viver atrás de trabalho. Agora você trabalhar em uma empresa, fixo, é muito mais seguro, lógico! Financeiramente, digamos assim.” (FORMANDO(A)3BSI)

[...] É claro que o trabalho fixo tem uma segurança financeira. Fato! Você acaba todo mês recebendo... Acho que isso, pra mim, se caracteriza como uma segurança sim.” (FORMANDO(A)4BSI)

Os relatos anteriores vão na contramão do que sugere Bauman (2010), acerca da nossa sociedade líquido-moderna. Apesar de ter sido possível observar, nos discursos dos formandos(as), traços que remetem à liquidez proposta pelo sociólogo polonês, constatamos que no contexto do IFC *Campus* Camboriú esse discurso não é unânime e nem majoritário. Vários formandos(as) reforçaram que ainda têm preferência pela solidez e pela segurança, em detrimento da flexibilidade, seja no contexto do trabalho, relações sociais e vidas pessoais.

É importante reforçar, também, que a teoria de Bauman (2010) foi formulada em um contexto eurocêntrico, muito diferente da realidade de um país como o nosso, ainda mais se levarmos em conta o contexto em que essa pesquisa foi aplicada, em um município do interior do estado de Santa Catarina. Se essa pesquisa tivesse sido aplicada em um Instituto Federal do Estado de São Paulo (IFSP), por exemplo, talvez os seus resultados apresentassem contrastes do que foi exposto aqui, pelos(as) formandos(as).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trilhar o caminho que resultou nesta pesquisa foi uma experiência singular e enriquecedora para este pesquisador que aqui escreve. Quero pontuar, inicialmente, o marcante fato de eu ter cursado um bacharelado em Engenharia, pertencente às ciências exatas, que fez com que todo esse percurso em um Programa *Stricto Sensu* na área da Educação se tornasse ainda mais único e desafiador para mim.

Tenho lembranças bastante “frescas”, em minha memória, da época da graduação. O curso, em sua essência, sempre foi pautado na busca pela otimização de tudo: processos, produtividade, desempenho, etc. Ou seja, o foco sempre foi a utilização e aplicação de métodos e técnicas para se buscar produzir mais em menos tempo, com o objetivo-fim de se aumentar lucros e diminuir custos.

Inclusive, uma recordação bastante pontual que tenho é de estar, em algum momento específico da graduação, fazendo cálculos gigantescos em alguma avaliação, buscando otimizar e diminuir, até o limite possível, o que chamávamos de “*custo homem-hora*”. O foco formativo nunca foi aprender a olhar o indivíduo através de uma perspectiva humanista, e sim vê-lo como apenas mais um de muitos recursos que a empresa/instituição possui. Um recurso que simplesmente vende sua hora de trabalho, hora esta que precisa constantemente ser otimizada, para produzir o máximo possível neste ínterim, custe o que custar.

Transitar desse contexto em que nos limitávamos em visualizar o indivíduo apenas como “mais um”, geralmente descartáveis ou substituíveis, e adentrar no universo da Educação, se deparando com olhares humanitários acerca dos indivíduos, foi sim uma experiência repleta de rupturas e questionamentos.

Hoje, o fato de se ter consciência de que todo indivíduo se trata de um sujeito histórico e socialmente constituído e, mais do que isso, de um “irmão”, acaba por modificar toda a lógica pessoal de pensar e compreender o mundo e, inclusive, a vida. Destarte, posso afirmar que durante esse percurso formativo os aprendizados foram muitos. Só me resta agradecer e me juntar à luta pela defesa e expansão de políticas públicas como essa, que possibilitam a interiorização e, conseqüentemente, a democratização do acesso à formação *Stricto Sensu*.

Em relação aos resultados das análises da pesquisa, foi possível uma melhor compreensão, através dos discursos dos(as) formandos(as), das suas perspectivas

frente aos processos formativos e a relação entre educação e trabalho experienciados durante a graduação.

A questão-problema, que norteou esse trabalho, foi: “Como os(as) formandos(as) dos cursos superiores de Tecnologia da Informação (TI), do IFC - *Campus* Camboriú, experienciam os processos formativos e a relação educação e trabalho no suposto contexto da Modernidade Líquida?”

A presente investigação seguiu uma abordagem qualitativa, cuja coleta de dados se deu através de um questionário semiestruturado e da aplicação da técnica de grupo focal. Tivemos, como participantes, nove (9) formandos(as) do curso superior de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) e doze (12) do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI), todos discentes do IFC *Campus* Camboriú.

Com relação à revisão bibliográfica, as buscas aconteceram no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses & Dissertações (BDTD). Optamos por esses dois bancos por considerarmos que os materiais que ali se encontram são fontes primárias (teses e dissertações) das produções científicas, e também por suas gratuidades de acesso. Após a execução dos filtros, encontramos três (3) trabalhos nesses bancos e, após isso, realizamos uma análise-descritiva dessas pesquisas.

Na análise-descritiva foram consideradas as seguintes dimensões: resumo; introdução; objetivos geral e específicos; sujeitos; abordagens de pesquisa, método e metodologia; análise dos dados; principais resultados e considerações finais. Com a análise-descritiva foi possível verificar que as três (3) pesquisas adotaram uma abordagem qualitativa, sendo esta bastante tradicional em pesquisas do campo das ciências sociais e em pesquisas da Educação. Quanto aos procedimentos metodológicos, uma (1) pesquisa adotou ‘diário de campo’ como estratégia e as outras duas (2) utilizaram a análise documental como ferramenta. Importante destacar que todas elas discutiam e se inseriam no suposto contexto contemporâneo da Modernidade Líquida, bem como discutiam, de forma direta, a educação e os processos formativos.

Após a análise descritiva dos trabalhos, elencamos então o *gap*/lacuna dos trabalhos investigados. Diferentemente das pesquisas destacadas anteriormente, como ferramentas de coleta de dados optamos pela técnica de grupo focal e questionário semiestruturado. Além disso, esta pesquisa foi executada no contexto de

um Instituto Federal (IF), em um município do interior catarinense, com sujeitos/discentes em fase final da etapa de formação inicial superior, sendo estes formandos(as) de cursos da área de Tecnologia da Informação (TI).

No contexto da análise dos dados, quanto ao perfil do grupo participante da pesquisa, foi constatado que a maioria são jovens, estudantes-trabalhadores, do sexo masculino, que conciliam a rotina de estudos com a rotina de trabalho, com baixas remunerações e que se encontram na etapa final do seu percurso de formação inicial. Ou seja, esses formandos(as), além de estarem na reta final de suas trajetórias de formação inicial, ainda precisavam administrar e conciliar esse processo com suas atividades no mundo do trabalho.

Se tratando de suas formações superiores, destacamos que elas apresentam um papel muito importante de contribuir para que o estudante-trabalhador, de baixa renda, consiga um melhor posicionamento no contexto do mundo de trabalho, conseguindo assim aumentar seus rendimentos. Até porque, muitas vezes, o ensino público é a única alternativa que muitos jovens encontram para conquistarem uma formação superior. Além disso, inclusive, é durante esse processo formativo superior que suas identidades perpassam por constantes modificações, por conta da própria formação, de suas práticas laborais e dos relacionamentos.

Quanto ao contexto de baixa remuneração dos(as) formandos(as), um fator positivo a ser destacado é o fato deles estarem cursando o ensino superior em uma instituição pública, federal, gratuita, democrática, laica e com qualidade social referenciada. Por estudarem em um Instituto Federal (IF), os(as) formandos(as) acabam não precisando arcar com altas mensalidades, que eventualmente consumiriam boa parte de seus rendimentos, e tampouco precisam recorrer a programas de financiamento estudantil, para custear a sua formação.

A respeito de suas escolhas pelos cursos superiores de Tecnologia da Informação (TI), os dados apontaram que, de forma majoritária, o grupo acredita que esta foi uma decisão própria, sem influência de terceiros. A partir das declarações dos(as) formandos(as) observou-se que as escolhas, possivelmente, não foram tão 'próprias' assim, ainda mais considerando o contexto social em que os sujeitos do grupo estavam inseridos. Além das influências, sejam familiares ou não, existem inúmeros fatores (sociais, culturais, econômicos, trabalhistas) que interferem no processo de optar por uma ou outra área de conhecimento, bem como na escolha por uma ou outra instituição de ensino também.

Os formandos(as) também pontuaram que sua formação na graduação, por si só, não consegue dar 'conta do recado' e que ela também não apresenta um alinhamento estreito com suas práticas rotineiras e cotidianas, no mundo do trabalho. Essa afirmação, por si só, confirma que o próprio processo formativo contribuiu - e possibilitou - que eles refletissem e pontuassem essas críticas sobre suas experiências teórico-práticas de/na formação inicial. Além disso, trata-se de um equívoco acreditar que a formação inicial deve dar conta de esgotar e prover todas as necessidades demandadas pelo mundo do trabalho naquele momento, dentro de suas respectivas áreas de atuação. Se hoje, no contexto social amplo, as coisas já mudam em uma velocidade avassaladora (BAUMAN, 2010), quem dirá, especificamente, no universo da Tecnologia da Informação (TI).

Nas considerações do grupo, acerca do que consideram um 'bom' professor, houve ênfase para os docentes que apresentam características como a *empatia*. Na perspectiva de Cunha (2010), a ideia de 'bom professor' também passa pela capacidade que o professor tem de se mostrar próximo, do ponto de vista afetivo. Em se tratando de uma aula 'boa', os formandos(as) acreditam que esta é aquela que se desenvolve a partir das práticas profissionais, ou seja, que privilegia a prática em detrimento da teoria. Discordando dos(as) formandos(as), podemos afirmar que a educação numa concepção predominantemente instrumentalizadora, com foco no saber-fazer, como eles reivindicam, acabam por prejudicar suas formações, uma vez que apenas procura atender uma expectativa imediata do conhecimento prático, não permitindo aprofundar a reflexão sobre a ação, ou seja, impossibilita o exercício da autoria, da elaboração do pensamento e do conhecimento inovador.

Hoje, no suposto mundo líquido, onde as mudanças acontecem em uma velocidade extremamente veloz, a acelerada fluidez das coisas reforça ainda mais a necessidade de transformar o(a) formando(a)-objeto em formando(a)-sujeito(a), ativo(a), que busca sua autonomia formativa e procura respostas por conta própria. É importante destacar que as instituições de ensino superior precisam avançar nesse sentido, pois, no todo, os(as) formando(as) não estão totalmente errados. Os processos formativos conteudistas e pouco reflexivos são consequências também do mundo contemporâneo precarizado em que vivemos, onde predominam as relações de eficiência e se condena o ócio reflexivo.

Na perspectiva da relação educação e trabalho, foi possível encontrar nos discursos dos formandos(as) traços que remetem à liquidez proposta por Bauman

(2010), mas esse discurso não foi unânime e tampouco majoritário. No que se refere às práticas profissionais, relações sociais e até mesmo em suas vidas pessoais, vários formandos(as) reforçaram que ainda têm preferência pela solidez e pela segurança, em detrimento da flexibilidade. Ou seja, podemos afirmar que o grupo investigado não é tão 'líquido' assim.

Devemos destacar que a teoria *baumaniana*, acerca da Modernidade Líquida, foi formulada em um contexto eurocêntrico, bastante contrastante da realidade do contexto em que esta pesquisa foi aplicada. Sendo assim, no que se refere aos processos formativos e a relação educação e trabalho, foi possível constatar que o grupo investigado não é tão 'líquido' assim, apresentando apenas de forma parcial as ditas características líquido-modernas. As experiências e percepções compartilhadas pelos formandos(as) ora se caracterizam através de uma lógica líquida e, em outros momentos, sólida, não sendo possível *determinar* uma única característica como predominante.

Aproveito a oportunidade e o espaço para destacar o grande desafio que foi realizar esta pesquisa em um contexto pandêmico, em que, a partir de 2020, todas as orientações aconteceram de forma remota, impossibilitando a socialização presencial e seus tão importantes momentos de *troca*. Entretanto, apesar de tudo o que aconteceu (e ainda continua acontecendo) no mundo – volto a reforçar que os últimos dois anos foram de muitos aprendizados, no qual ocorreram evoluções qualitativas crítico-reflexivas como indivíduo e como integrante de coletivos.

Entre os desafios dessa trajetória, posso elencar a laboriosidade da transição de uma lógica de distanciamento da pesquisa para uma aproximação orgânica com ela. Aprender a pesquisar é algo que não acontece do dia para a noite. Desenvolver, compreender, analisar e assimilar o sentido da pesquisa, bem como seus aspectos metodológicos, são sim tarefas desafiadoras, mas, sobretudo, recompensadoras. A sensação de passar a compreender como as coisas funcionam (STAKE, 2011), ou observar algo que antes não fazia sentido passar a fazer, é extremamente gratificante.

Destarte, afirmo que o resultado desta pesquisa possa ter, talvez, o potencial de auxiliar em alguns possíveis caminhos para o IFC *Campus* Camboriú, como, por exemplo, desenvolver novos processos de reorganizações curriculares, bem como de formação continuada em serviço para professores. Permitir e realizar estratégias para *ouvir* os discentes e docentes também são opções, para que os processos formativos superiores da instituição possam ser cada vez mais forjados a partir de métodos e

metodologias que visem a formação da cabeça bem-feita (MORIN, 2001) e provoquem a possibilidade da construção de pessoas autônomas, críticas, reflexivas e emancipadas.

Além disso, ao delinear essas considerações, vale o registro de que a temática não se esgota neste momento, podendo servir de ponto de partida para novas pesquisas através de outras perspectivas teórico-metodológicas. Entre as possibilidades estão a sua aplicação em cursos superiores pertencentes a outras áreas de conhecimento, ou em outras instituições – públicas ou privadas -, que tenham seus espaços de formação já consolidados.

Por fim, posso afirmar - de coração aberto - que o programa do Mestrado em Educação do IFC *Campus* Camboriú me possibilitou, na condição de engenheiro de formação que sou, novos olhares não apenas profissionais, mas acerca do mundo e da vida. Durante esse trajeto, muitas *viradas epistemológicas e pedagógicas* aconteceram no meu modo de ser e na minha profissão, e não apenas isso, inúmeras convicções equivocadas, socialmente construídas, foram também por mim abandonadas. Gratidão!

REFERÊNCIAS

ANDIFES, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das Instituições Federais de Ensino Superior**. Brasília/DF, 2019. Disponível em <<http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>>. Acesso em 20. Jan.2021.

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; MAGALHAES, Andrea Seixas. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. **Rev. Bras. Orientac. Prof**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 205-214, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 04 abr. 2021.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 9. reimp. São Paulo: Boitempo, 2007.

ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus**: o trabalho sob fogo cruzado. São Paulo: Boitempo, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Ed. 70. 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **A arte da vida**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor Ltda, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude**: conversas com Ricardo Mazzeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRÊTAS, José Roberto da Silva et al. Os rituais de passagem segundo adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 404-411, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002008000300004>.

BRITO, Sávio Breno Pires et al. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI**. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020_p-028.pdf>. Acesso em 10 jan 2022.

CALLONI, Humberto. A educação e seus impasses: um olhar a partir da noção de pós-modernidade. In: LAMPERT, Ernâni (org). **Pós-modernidade e conhecimento: educação, sociedade, ambiente e comportamento humano**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2005.

CARRANO, Paulo. Juventudes: as identidades são múltiplas. **Movimento: Revista da Faculdade de Educação da UFF**. RJ: DP&A Editora, n. 1, maio, p. 11-27, 2000.

CARVALHO, M. E. P.; RABAY, G. **Gênero e educação superior: apontamentos sobre o tema**. João Pessoa: Editora da UDPB, 2013.

CECHELLA, Gilberto. **A interiorização do ensino público federal e o desenvolvimento local**. 2018. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/161518142.pdf>>. Acesso em: 12. Ago. 2020.

CIRÍACO, Juliane da Silva et al. **Geração Canguru? fatores associados à permanência dos jovens cearenses no ambiente familiar de origem**. Disponível em: <<http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/2015/trabalhos/Gera%C3%A7%C3%A3o%20Canguru.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

DELEUZE, Gilles. **A ilha deserta: e outros textos**. Ed. preparada por David Lapoujade. São Paulo, SP: Editora Iluminuras Ltda, 2008.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Autores associados, 2000.

DEMO, Pedro. **Aprender como autor**. São Paulo: Atlas, 2015.

DIAS E SORAES: DIAS, M. S. d. L.; SOARES, D. H. P. **Planejamento de carreira: uma orientação para estudantes universitários**. São Paulo: Vetor, 2009.

DIAS, Maria Sara de Lima; SOARES, Dulce Helena Penna. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 2, p. 272-283, 2012.

DILELA FILHO, Gilberto. **O mundo contemporâneo na fala de professores e alunos**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Sorocaba, 2009.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FRIGOTTO, Gaudencio; CIAVATA, Maria. Educação Básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 82, p. 93-130, abr. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302003000100005>.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo Focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRINGS, JACQUES ANDRÉ; KAIESKI, NAIRA; JUNG, CARLOS FERNANDO. Fatores que influenciam a escolha do curso superior: a região do Paranhana/RS em questão. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 4, p. 64-83, 2018.

GROPPO, Luis Antônio. Dialética das juventudes modernas e contemporâneas. **Revista de Educação do COGEIME**, Ano 13, nº 25, 2004.

HAN, B. C. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. 2. ed. ampl. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

HARGREAVES, A. **O Ensino na Sociedade do Conhecimento: educação na era da insegurança**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto alegre: Artmed, 2004.

HENRIQUES, C. R.; JABLONSKI, B.; CARNEIRO, T.F. A “geração canguru”: algumas questões sobre o prolongamento da convivência familiar. **Revista Psisco**, v. 35, 2, p. 195-205, 2004.

INEP. Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior. Notas estatísticas de 2018**. Brasília: INEP/Ministério da Educação, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Acesso em: 5 out. 2020.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE (IFC). **Sobre o IFC**. Disponível em: <<http://ifc.edu.br/sobre-o-ifc/>>. Acesso em: 30. jan. 2019.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. (Org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Catarinense**. 2014. Disponível em: <http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/PDI_IFC.pdf>. Acesso em: 30. jan. 2019.

JUNQUEIRA, Sonia Maria da Silva. **Constituição da identidade de cursos de licenciatura em matemática à luz da modernidade líquida**. 2010. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

LAIATE, Maria Luísa Liesack de Carvalho. **Educação de engenheiros no mundo líquido**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, UNISO. Sorocaba, 2011.

LAMPERT, Ernâni. (org). **Pós-modernidade e conhecimento: educação, sociedade, ambiente e comportamento humano**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2005.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. **Educação bancária: uma questão filosófica de aprendizagem**. 2011. Disponível em: <https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Lins-Educacao_bancaria.pdf>. Acesso em: 19. Ago. 2021.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo**. Barueri, SP: Manole, 2005.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

MARTINS, Everton. **Cidadania: O papel da disciplina de História na construção de cidadãos plenos a partir de um olhar histórico reflexivo**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

MATTOS, Magda de; MAIER, Suellen Rodrigues de Oliveira. O trabalhar e o estudar no contexto universitário: uma abordagem com trabalhadores-estudantes. **Saúde** (Santa Maria), 42(1), 179-185, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236583420477>

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, Antônio Pedro. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, 40, 139-153, 2018.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Dom Quixote: Lisboa, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo, Editora Cortez, 7º edição, 2012.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC. **Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação do IFC**. Instituto Federal Catarinense - IFC Campus Camboriú: 2018a. Disponível em: <<http://www.camboriu.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/PPC-BSI-2019-v2.pdf>>. Acesso em: 10. dez. 2020.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC. **Curso de Tecnologia em Sistemas para Internet do IFC**. Instituto Federal Catarinense - IFC Campus Camboriú: 2018b. Disponível em: <http://www.camboriu.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/PPC_TSI_2019.pdf>. Acesso em: 10. dez. 2020.

QUEIROZ, C. T. A. P; CARVALHO, M. E. P; MOREIRA, J. A. **Gênero e inclusão de jovens mulheres nas ciências exatas, nas engenharias e na computação**. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2014.

RAITZ, Tania Regina; PETTERS, Luciane Carmem Figueiredo. Novos desafios dos jovens na atualidade: trabalho, educação e família. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 408-416, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000300011>.

RANGEL, Mary. **Representações e reflexões sobre o 'bom professor'**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SACRISTÁN, J. G. A educação que temos, a educação que queremos. In. IBERNÓN, F. (org). **A educação no século XXI**: os desafios do futuro imediato; trad. Rosa, E. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000a.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Trad. Rosa, E. Porto Alegre: ArtMed, 2000b.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. - São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação [online]**, v. 12, n. 34. p. 152-165. 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>>. Acesso em: 21, set. 2021.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SCHUSTER, Margia Elisa. **Mercado de trabalho de tecnologia da informação**: o perfil dos profissionais demandado. UFRGS, 2008. Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17539/000718987.pdf?sequence>>. Acesso em: 08. mai. 2021.

SENNET, Richard. **A corrosão do caráter**: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SERRES, Michel. **O terceiro instruído**. Portugal: Instituto Piaget, 1993.

SOUZA, Nádya Aparecida de. A relação teoria-prática na formação do educador. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 22, p. 5-12, set. 2001. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2001v22n1p5>.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Tradução Carla Reis, Revisão Técnica: Nilda Jacks. Dados Eletrônicos: Porto Alegre: Penso, 2011.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 5 - 24, jan./abr. 2000.

VANZUITA, Alexandre. **A construção de identidade(s) profissional(is) em educação física**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corsini. Inclusão e governamentalidade. **Educ. Soc. [online]**, vol. 28, n. 100, p. 947-963, 2007.

VENZEL, Francisca do Carmo Barbosa da Silveira. **Integração entre educação e trabalho: uma reflexão sobre a prática docente nos cursos de ensino médio integrado a educação profissional**. Dia a Dia Educação SEED-PR, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário semiestruturado, via Google Forms.

15/01/2021 Questionário de pesquisa: DISCÊNCIA LÍQUIDA NA SOCIEDADE DO CANSAÇO: PERFIL E EXPECTATIVAS DE FORMANDOS(...)

Questionário de pesquisa: DISCÊNCIA LÍQUIDA NA SOCIEDADE DO CANSAÇO: PERFIL E EXPECTATIVAS DE FORMANDOS(AS) NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE (IFC- CAMBORIÚ)

TERMO DE SENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE PESQUISA

Prezado(a) Acadêmico(a),

Convidamos você a participar da pesquisa que resultará em uma Dissertação do Mestrado e Artigo(s) Científico(s) de pesquisa, cuja temática se constitui em identificar e analisar o Perfil e as Expectativas dos(as) formandos(as) dos cursos superiores de Tecnologia da Informação do IFCatarinense – Campus Camboriú.

Suas respostas serão estritamente confidenciais. Na realização do questionário e, posteriormente, do grupo focal, você será convidado(a) a fazer parte da população/amostra dessa pesquisa, respondendo questões que permitirão ao pesquisador compreender e analisar o perfil e as expectativas desses(as) formandos(as), e identificar se estes apresentam as características líquido-modernas da nossa Sociedade do Cansaço.

Sua participação nesta pesquisa é voluntária e você possui autonomia para desistir ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo algum, além de poder acessar o consentimento sempre que solicitado.

Reforçamos que sua participação é fundamental como sujeito da pesquisa, em razão de oportunizar a sua opinião crítica quanto às experiências no contexto do processo formativo e expectativas pessoais e profissionais.

O mestrando responsável por esta pesquisa é o acadêmico Mateus Cunha, sob a orientação do Professor Pesquisador: Dr. Alexandre Vanzuita do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Camboriú (SC).

O docente acima, mencionado, estará disponível para esclarecer qualquer dúvida sobre a minha participação neste estudo.

Para mais informações, é possível contatá-lo através do telefone (47) 99627-2213 ou pelo e-mail:

alexandre.vanzuita@ifc.edu.br

15/01/2021 Questionário de pesquisa: DISCÊNCIA LÍQUIDA NA SOCIEDADE DO CANSAÇO: PERFIL E EXPECTATIVAS DE FORMANDOS(...)

***Obrigatório**

1. Eu li as informações acima e, ao assinalar o botão "CONCORDO", estarei concordando com o termo e estarei apto a participar desta pesquisa. *

Marcar apenas uma oval.

CONCORDO

QUESTIONÁRIO

2. 1. Seu Curso: *

Marcar apenas uma oval.

Bacharelado em Sistemas de Informação

Tecnologia em Sistemas para Internet

3. 2. Tempo de realização do curso (até o momento): *

Marcar apenas uma oval.

3 Anos

3 Anos e Meio

4 Anos

4 Anos e Meio

5 Anos ou Mais

4. 3. Nome Completo: *

5. 4. Idade: *

15/01/2021 Questionário de pesquisa: DISCÊNCIA LÍQUIDA NA SOCIEDADE DO CANSAÇO: PERFIL E EXPECTATIVAS DE FORMANDOS(...)

6. 5. Data de Nascimento: *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

7. 6. Local de Nascimento (Cidade e Estado): *

8. 7. Naturalidade (País): *

9. 8. Local de Residência (Cidade e Estado): *

10. 9. Gênero: *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

Outro: _____

11. 10. Situação de Moradia: *

Marcar apenas uma oval.

Mora Sozinho(a)

Mora com a Família

15/01/2021 Questionário de pesquisa: DISCÊNCIA LÍQUIDA NA SOCIEDADE DO CANSAÇO: PERFIL E EXPECTATIVAS DE FORMANDOS(...)

12. 11. Estado Civil: *

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)
- Outro: _____

13. 12. Possui Filhos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

14. 13. Qual a profissão de seu Pai? *

15. 14. Qual a profissão de sua Mãe? *

16. 15. Onde você realizou os estudos no Ensino Fundamental? *

Marcar apenas uma oval.

- Somente em escola pública
- Somente em escola particular
- Parte em escola pública e parte em escola particular
- No exterior (completo ou parcialmente, em qualquer tipo de escola)

15/01/2021 Questionário de pesquisa: DISCÊNCIA LÍQUIDA NA SOCIEDADE DO CANSAÇO: PERFIL E EXPECTATIVAS DE FORMANDOS(...)

17. 16. Onde você realizou os estudos no Ensino Médio? *

Marcar apenas uma oval.

- Somente em escola pública
- Somente em escola particular
- Parte em escola pública e parte em escola particular
- No exterior (completo ou parcialmente, em qualquer tipo de escola)

18. 17. Que tipo de Ensino Médio realizou? *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino médio comum
- Curso técnico (mecânica, industrial, agropecuária, etc.)
- Curso para magistério (antigo normal)
- Educação de jovens e adultos EJA (antigo supletivo ou madureza) presencial ou à distância
- Outro: _____

19. 18. Você já iniciou algum outro Curso Superior? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

20. 18.1 - Caso tenha iniciado outro Curso Superior, foi:

Marcar apenas uma oval.

- Antes do curso (do IFC)
- Durante do curso (do IFC)
- Após o curso (do IFC)
- Já concluiu

15/01/2021 Questionário de pesquisa: DISCÊNCIA LÍQUIDA NA SOCIEDADE DO CANSAÇO: PERFIL E EXPECTATIVAS DE FORMANDOS(...)

21. 18.2 - Caso tenha iniciado outro Curso Superior, qual foi o curso e por quê optou por ele?

22. 19. Qual sua situação de trabalho atual? *

Marcar apenas uma oval.

- Trabalha
- Não trabalha
- Nunca trabalhou

23. 20. Se está trabalhando, qual sua situação de trabalho atual?

Marcar apenas uma oval.

- Por conta própria / freelancer
- Trabalho remunerado exercido regularmente
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular
- Negócio familiar
- Servidor público
- Dono do próprio negócio
- Assalariado com carteira assinada
- Assalariado sem carteira assinada
- Outro: _____

15/01/2021 Questionário de pesquisa: DISCÊNCIA LÍQUIDA NA SOCIEDADE DO CANSAÇO: PERFIL E EXPECTATIVAS DE FORMANDOS(...)

24. 21. Qual sua renda pessoal? *

Marcar apenas uma oval.

- Não tenho renda
- Menos de um salário mínimo
- De 1 a 2 salários mínimos
- De 2 a 3 salários mínimos
- De 3 a 4 salários mínimos
- De 4 a 5 salários mínimos
- 5 ou mais

25. 22. Se mora com a família, quanto é a renda total que possuem? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de um salário mínimo
- De 1 a 2 salários mínimos
- De 2 a 3 salários mínimos
- De 3 a 4 salários mínimos
- De 4 a 5 salários mínimos
- 5 ou mais

26. 23. Você ajuda nas despesas da casa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

15/01/2021 Questionário de pesquisa: DISCÊNCIA LÍQUIDA NA SOCIEDADE DO CANSAÇO: PERFIL E EXPECTATIVAS DE FORMANDOS(...)

27. 24. Depende da família financeiramente? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

28. 25. Se não está trabalhando, qual sua situação de trabalho?

Marcar apenas uma oval.

Já trabalhou, mas no momento está desempregado

Desempregado cadastrado no SINE com seguro desemprego

Desempregado cadastrado no SINE sem seguro desemprego

Cadastrado em outra agência de emprego privada

Está procurando trabalho nos últimos 30 dias mas não exerceu nenhum trabalho nos últimos sete dias (desemprego aberto)

Procurou trabalho efetivamente nos últimos 30 dias ou nos últimos 12 meses e se encontra nas seguintes situações: trabalho irregular, remunerado, trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício (desemprego oculto pelo trabalho precário)

Sem trabalho e não procurou trabalho nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho ou por outras circunstâncias, mas procurou de forma efetiva trabalho nos últimos 12 meses

Desistiu de procurar emprego por desânimo

Não está procurando emprego porque está estudando

Desempregado procurando emprego

Desempregado e com dificuldade para conseguir emprego

Desempregado e não tem dinheiro para procurar emprego ou montar negócio próprio

Outro: _____

15/01/2021 Questionário de pesquisa: DISCÊNCIA LÍQUIDA NA SOCIEDADE DO CANSAÇO: PERFIL E EXPECTATIVAS DE FORMANDOS(...)

29. 26. Se nunca trabalhou, assinale o por quê:

Marcar apenas uma oval.

- Está em busca de seu primeiro emprego
- Está difícil conseguir o primeiro emprego
- Está apenas estudando e não consegue conciliar estudo e trabalho
- Não sabe como procurar emprego
- Outro: _____

30. 27. Tem encontrado (ou encontrou) dificuldades para conseguir uma ocupação?

*

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

31. 27.1 - Caso sim, escreva a principal dificuldade, a segunda maior dificuldade e uma terceira que lhe impedem de conseguir uma ocupação:

32. 28. Quanto ao curso superior que você está frequentando aqui no IFC, quais foram os motivos principais que o levaram a fazê-lo? (descreva três principais motivos por ordem de preferência que levaram a essa escolha): *

15/01/2021 Questionário de pesquisa: DISCÊNCIA LÍQUIDA NA SOCIEDADE DO CANSAÇO: PERFIL E EXPECTATIVAS DE FORMANDOS(...

33. 28.1 - A escolha pelo curso foi uma decisão própria ou foi influência da família, amigos, parentes, etc? Comente sobre o assunto: *

34. 29. Mesmo ainda não tendo concluído seu curso superior do IFC, quais os conhecimentos mais significativos na sua formação que contribuirão para o seu desempenho profissional? (descreva os três principais por ordem de preferência). *

35. 30. Se você já está trabalhando em sua área de formação, comente se tem conseguido aplicar os conhecimentos adquiridos no curso (em várias disciplinas = conteúdos). Também mencione de que forma ou em que momento:

15/01/2021 Questionário de pesquisa: DISCÊNCIA LÍQUIDA NA SOCIEDADE DO CANSAÇO: PERFIL E EXPECTATIVAS DE FORMANDOS(...)

36. 31. Quais as disciplinas que mais contribuíram na sua formação superior e/ou para sua inserção no mundo do trabalho? (descreva as três disciplinas por ordem de preferência). *

37. 32. Quanto à didática e práticas pedagógicas, no geral, você considera que os docentes do seu curso apresentam facilidades em transmitir e estimular a produção do conhecimento? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

38. 32.1 - Em relação à pergunta acima, comente o por que: *

39. 33. Se você pudesse mudar algum aspecto do seu curso superior, o que mudaria? (descreva as três mudanças por ordem de preferência). *

15/01/2021 Questionário de pesquisa: DISCÊNIA LÍQUIDA NA SOCIEDADE DO CANSAÇO: PERFIL E EXPECTATIVAS DE FORMANDOS(...

40. 34. De que maneira se identifica ou não com o seu curso superior? *

41. 35. Quais outros assuntos você gostaria que fossem tratados em seu curso e que estivessem relacionados com o nosso estilo de vida contemporâneo e/ou o seu momento de ser jovem? (descreva os três assuntos por ordem de preferência). *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B – ROTEIRO DE PERGUNTAS (GRUPO FOCAL)

EIXO: FORMATIVO

1. Em sua perspectiva, a sua formação no curso superior do IFC é atual? Qual a sua consideração de uma boa aula? O que é um bom professor na sua opinião? (Levando em conta práticas pedagógicas, inovação, didática, conteúdos, transmissão e construção do conhecimento, projetos de pesquisa e extensão etc).
2. Você acredita que estar cursando um curso superior presencial, na área de Tecnologia da Informação, em uma instituição pública e federal, é um fator-chave de diferencial no processo de inserção profissional em uma empresa e/ou organização? Quais motivos levam você a acreditar nisso?

EIXO: TRABALHO

3. Se eventualmente você trabalhar em uma empresa multinacional e/ou no serviço público, oito horas por dia e cinco dias por semana, com possível estabilidade, isso lhe causa segurança ou preocupação? Como você se observa no mundo do trabalho? Quais seus objetivos?
4. Se tratando do seu próximo possível trabalho na área em alguma empresa, o que mais tem valor para você? (Ex: remuneração).
5. Qual sua percepção sobre a nova cultura do ambiente de trabalho, principalmente dentro das empresas de Tecnologia da Informação, com foco em manter os funcionários “felizes, motivados e engajados”? (Ex: salas de leitura e descanso, playground, mesas de ping-pong...)

EIXO: TRANSPORTE/LOCOMOÇÃO/MORADIA

6. Você utiliza aplicativos de transporte para se locomover (Uber, 99taxi, Patinetes Alugados, etc)? E para sua filosofia de vida, o que faz mais sentido, adquirir um veículo próprio para este fim, ou utilizar essas soluções? Quais os motivos?

7. Para você, o que faz mais sentido hoje: morar de aluguel e ter flexibilidade para se mudar a hora que quiser, ou adquirir um imóvel? Por quê? Quais os motivos?

EIXO: RELACIONAMENTOS/CORPO

8. O contrato social e a instituição do “casamento” é algo que te assusta? A perspectiva de se ver “o resto da vida” ao lado da mesma pessoa, é algo que te causa algum receio ou é algo que te deixa feliz e despreocupado? Por quê? Quais motivos levam você a pensar assim?

9. Ter filhos é algo que já está inserido no seu planejamento de vida e futuras pretensões ou é algo que ainda nem passa pela sua cabeça? E, o fato iminente de hoje, por exemplo, saber que um filho “estaria à caminho” é algo que te assustaria muito e preocuparia você? Se você tem filhos(as), quais suas maiores preocupações?

10. Como você percebe a sua saúde e o seu corpo no processo formativo da área de TI relacionado com as dimensões profissionais e pessoais (família, amigos, lazer)? O curso do IFC no qual está inserido tem observado essa relação? Sente-se como?

11. Na sua opinião, suas crenças espirituais e culturais (valores, atitudes, comportamentos, modos de ser no mundo) interferem/contribuem no seu processo formativo, no seu processo profissional e/ou pessoal?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE PESQUISA

Prezado(a) Senhor(a),

Convidamos o(a) Sr.(a). a participar da pesquisa que resultará no relatório final (dissertação) e artigo científico de pesquisa, cuja temática se constitui em analisar se as perspectivas futuras dos formandos(as) dos cursos superiores da área de Tecnologia da Informação, do Instituto Federal Catarinense (Campus Camboriú), seja nos campos profissional, pessoal e até espiritual, apresentam as características líquido-modernas da nossa Sociedade do Cansaço.

Sua identificação (nome) nesta pesquisa é opcional e sua resposta estritamente confidencial. Na realização do grupo focal, entrevista e questionário você será convidado(a) a responder questões que permitirão ao pesquisador compreender, conhecer e analisar como essas perspectivas dos formandos(as) dos cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação e Tecnologia em Sistemas para Internet, fazendo parte da população/amostra da pesquisa.

O projeto de pesquisa **“DISCÊNCIA LÍQUIDA NA SOCIEDADE DO CANSAÇO: PERFIL E EXPECTATIVAS DE FORMANDOS(AS) NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE (IFC-CAMBORIÚ)”** foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEPSH) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC). O Comitê tem por objetivo assegurar os interesses dos participantes de pesquisas científicas, em sua integridade e dignidade. Caso persistam dúvidas, sugestões e/ou denúncias após os esclarecimentos dados pela equipe científica desta pesquisa, o Comitê estará disponível para atendê-lo. O CEPSH do IFC está localizado no IFC – Campus Camboriú, atendendo pelo telefone (47) 2104-0882 e endereço eletrônico:

cepsh@ifc.edu.br.

Objetivo Geral:

Analisar se as perspectivas futuras dos formandos(as) dos cursos superiores da área de Tecnologia da Informação, do Instituto Federal Catarinense (Campus Camboriú), seja nos campos profissional, pessoal e até espiritual, apresentam as características líquido-modernas da nossa Sociedade do Cansaço.

Objetivos Específicos:

- Caracterizar o perfil dos(as) formandos(as) dos cursos superiores da área de Tecnologia da Informação do IFC - Campus Camboriú;
- Descrever suas expectativas formativas, pessoais e profissionais;
- Identificar se as perspectivas futuras desses(as) formandos(as) se classificam como líquido-modernas.

Utiliza-se como recurso metodológico a abordagem qualitativa e, para fins de análise, será utilizado o Método Comparatista, de Serres (1996). A presente pesquisa está sendo desenvolvida entre os meses de setembro de 2019 a março de 2021 e está dividida em três fases principais: a) fundamentação teórica sobre os conceitos de Sociedade do Cansaço, Modernidade Líquida, Perfil e Expectativas Discentes; b) estudo de campo por meio da realização de grupo focal, entrevistas e questionário; c) transcrição e tratamento dos dados, apresentação e discussão dos dados organizados em relatório final (dissertação) e artigo científico.

O instrumento de coleta de dados desta pesquisa será por meio de grupo focal, entrevistas e questionário produzido e adequado pelo pesquisador conforme a realidade das(os) participantes selecionados(as). O grupo focal, questionário e entrevistas serão realizados *in loco* (no local selecionado pelos participantes) com agendamento prévio e participação direta dos pesquisadores do projeto, não havendo necessidade de deslocamento. Haverá gravação de vídeo e de voz para posterior transcrição e análise das informações.

A referida pesquisa se propõe a realizar grupo focal, entrevistas e questionário, portanto, podem ser considerados riscos o fato das mesmas provocarem algum tipo

de desconforto (de ordem subjetiva), entre os quais podemos mencionar: invasão de privacidade; responder a questões sensíveis, tais como atos ilegais; revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; divulgação de dados; tomar o tempo para responder o questionário e grupo focal. Nesses casos, as medidas/providências tomadas serão: a garantia do acesso aos resultados da produção de dados decorrentes da participação na pesquisa. Esta garantia ocorrerá por meio da disponibilização de forma impressa, digital e/ou adaptada, da tabulação dos questionários em arquivo Excel, do grupo focal e do texto do relatório final. A minimização de desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras. O pesquisador estará preparado para a aplicação de técnicas de produção dos dados. Ficará atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto. O pesquisador garantirá a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras) caso sejam entregues pelos entrevistados. O pesquisador assegurará à confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização na produção do relatório final (dissertação) e das construções dos textos científicos decorrentes das análises realizadas pelos pesquisadores, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico/financeiro. Reforçamos que na submissão do(s) artigo(s) científico(s) em Periódicos, na dissertação e/ou eventos científicos manteremos o sigilo total da imagem e dos nomes dos sujeitos da pesquisa.

Quanto aos benefícios, entendemos que esta pesquisa oferecerá informações importantes para a instituição de ensino, Instituto Federal Catarinense, a fim de conhecer o perfil e as expectativas de seus discentes dos cursos superiores da área de tecnologia da informação. Com estas informações em mãos, se terá subsídios importantes para tomadas de decisões e horizontes orientadores no processo de melhoria contínua e auxílio em tomadas de decisões referentes à processos formativos.

Será garantido o acesso aos resultados da produção de dados decorrentes da sua participação na pesquisa. Esta garantia ocorrerá por meio da disponibilização de forma impressa, digital e/ou adaptada, entrevistas e questionário do texto do relatório

final (dissertação).

As informações coletadas neste estudo serão armazenadas em uma base de dados acessível apenas ao pesquisador envolvido. Se as informações adquiridas a partir do grupo, entrevistas e questionário forem publicadas, você não será nominalmente identificado, a menos que autorize tal publicação. Ao conceder o grupo focal, entrevistas e questionário você autoriza o pesquisador responsável por este estudo a disponibilizar os dados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense para fins de estudos científicos. Os pesquisadores garantem a confidencialidade dos dados pessoais.

A sua participação nesta pesquisa não gerará remuneração ou custo as(aos) mesmas(os), uma vez que o local da aplicação do grupo focal, entrevistas e questionário será selecionado pelos pesquisadores não havendo necessidade de deslocamento.

Haverá garantia aos participantes de indenização e ressarcimento pelo eventual dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei.

A sua participação nesta pesquisa é voluntária e você possui autonomia para desistir ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo algum, além de poder acessar o consentimento sempre que solicitado.

O pesquisador responsável por esta pesquisa é o mestrando Mateus Rodrigues da Cunha, sob orientação do Prof. Dr. Alexandre Vanzuita, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Camboriú (SC). O pesquisador e orientador acima mencionados estarão disponíveis para esclarecer quaisquer dúvidas sobre a minha participação neste estudo. Para mais informações, é possível entrar em contato com o mesmo por meio do telefone número (47) 99627-2213 ou pelo e-mail: alexandre.vanzuita@ifc.edu.br; contato@mateuscunha.com.br.

Eu li as informações acima e ao assinar este termo concordo em participar desta pesquisa e afirmo ter recebido por escrito uma via assinada pelo participante e pelo

pesquisador responsável.

Assinatura do participante/entrevistado:

Assinatura do pesquisador:

Pesquisador Responsável

Mateus Rodrigues da Cunha

ANEXOS

ANEXO – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DISCÊNIA LÍQUIDA NA SOCIEDADE DO CANSAÇO: PERFIL E EXPECTATIVAS DE FORMANDOS(AS) NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE (IFC-CAMBORIÚ)

Pesquisador: Alexandre Vanzuita

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 26158119.3.0000.8049

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO CIENCIA E TECNOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.762.247

Apresentação do Projeto:

Segundo o autor "Conhecer o perfil e as expectativas dos estudantes é de suma importância para as instituições de ensino e seus docentes, seja na educação básica, nível médio, graduação ou pós-graduação. Em nossa sociedade do cansaço, como assim classifica o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, o sujeito deixou de ser o "sujeito da obediência", daquela sociedade disciplinar carregada de negatividade, e se tornou o "sujeito de desempenho" na

sociedade contemporânea, cuja engrenagem passou a ser fundamentada e sustentada pela informação, pelo conhecimento e por intensas cargas de autorresponsabilização e flexibilidade. Ainda, em consonância com Han, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman afirma que estamos vivendo tempos líquidos, no qual as instituições e organizações sociais não conseguem (e tampouco podem) permanecer com a mesma forma por muito tempo. A partir dessa hipótese, analisaremos o perfil e as expectativas de formandos(as) dos cursos superiores da área de Tecnologia da Informação (TI) do Instituto Federal Catarinense (IFC-Camboriú), sendo eles o Bacharelado em Sistema de Informação e o de Tecnologia em Sistemas para Internet. O objetivo será analisar se as perspectivas futuras desses formandos(as), seja nos campos profissional, pessoal e até espiritual, apresentam as características líquido-modernas da nossa sociedade do cansaço, por onde tudo passa a ser fluído e perecível ao mesmo tempo. Para fins de análise, utilizaremos o Método Comparatista, desenvolvido pelo filósofo francês Michel Serres, que se

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016

Bairro: CENTRO

CEP: 88.340-055

UF: SC

Município: CAMBORIU

Telefone: (47)2104-0882

E-mail: cepsh@ifc.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE



Continuação do Parecer: 3.762.247

utiliza de metáforas e operadores (os porta-vozes), no sentido de comparar, analisar e transmitir suas mensagens e considerações. Quanto às ferramentas para a coleta de dados, utilizaremos as técnicas de grupo focal, questionário e entrevista, para garantir e assegurar o máximo de informações possíveis sobre o perfil e expectativas desses formandos(as). Por fim, por meio da Teoria da Complexidade de Edgar Morin e da hipótese de construção de um Terceiro Instruído (ou Mestiço) de Serres, se pretende apontar direcionamentos que tenham potencial de contribuir com o processo formativo superior, em equilíbrio tanto com a visão tradicional e sólida da instituição de ensino, quanto à visão de mundo novo dos sujeitos-estudantes.”

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar se as perspectivas futuras dos formandos(as) dos cursos superiores da área de Tecnologia da Informação, do Instituto Federal Catarinense (Campus Camboriú), seja nos campos profissional, pessoal e até espiritual, apresentam as características líquido-modernas da nossa sociedade do cansaço.

Objetivo Secundário:

- 1) Caracterizar o perfil dos(as) formandos(as) dos cursos superiores da área de tecnologia da informação do IFC - Campus Camboriú;
- 2) Descrever suas expectativas formativas, pessoais e profissionais;
- 3) Identificar se as perspectivas futuras desses(as) formandos(as) se classificam como líquido-modernas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios informados são:

Riscos: “A referida pesquisa se propõe a realizar grupo focal, entrevistas e questionário, portanto, podem ser considerados riscos o fato das mesmas provocarem algum tipo de desconforto (de ordem subjetiva), entre os quais podemos mencionar: invasão de privacidade; responder a questões sensíveis, tais como atos ilegais; revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; divulgação de dados; tomar o tempo para responder o questionário e grupo focal. Nesses casos, as medidas/providências tomadas serão: a garantia do acesso aos resultados

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016

Bairro: CENTRO

CEP: 88.340-055

UF: SC

Município: CAMBORIU

Telefone: (47)2104-0882

E-mail: cepsh@ifc.edu.br



Continuação do Parecer: 3.762.247

da produção de dados decorrentes da participação na pesquisa. Esta garantia ocorrerá por meio da disponibilização de forma impressa, digital e/ou adaptada, da tabulação dos questionários em arquivo Excel, do grupo focal e do texto do relatório final. A minimização de desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras. O pesquisador estará preparado para a aplicação de técnicas de produção dos dados. Ficar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto. O pesquisador garantirá a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras) caso sejam entregues pelos entrevistados. O pesquisador assegurará a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização na produção do relatório final (dissertação) e das construções dos textos científicos decorrentes das análises realizadas pelos pesquisadores, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico/financeiro. Reforçamos que na submissão do(s) artigo(s) científico(s) em Periódicos, na dissertação e/ou eventos científicos manteremos o sigilo total da imagem e dos nomes dos sujeitos da pesquisa.

Benefícios: "Quanto aos benefícios, entendemos que esta pesquisa oferecerá informações importantes para a instituição de ensino, Instituto Federal Catarinense, a fim de conhecer o perfil e as expectativas de seus discentes dos cursos superiores da área de tecnologia da informação. Com estas informações em mãos, se terá subsídios importantes para tomadas de decisões e horizontes norteadores no processo de melhoria contínua e auxílio em tomadas de decisões referentes à processos formativos."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto atende aos aspectos teóricos e metodológicos exigidos em uma pesquisa desta natureza e também as resoluções que embasam o sistema CEP/CONEP (Resolução 510/16).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto apresenta todos os elementos exigidos pela Resolução 510/16.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo está aprovado, pois está de acordo com as prerrogativas éticas exigidas na Resolução CNS 510/16.

Considerações Finais a critério do CEP:

"Em conformidade com a normativa em vigor do Sistema CEP/CONEP, os projetos aprovados pelos CEPs, devem ao seu final apresentar junto à Plataforma Brasil, o Relatório Final do mesmo (o

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016
Bairro: CENTRO **CEP:** 88.340-055
UF: SC **Município:** CAMBORIU
Telefone: (47)2104-0882 **E-mail:** cepsh@ifc.edu.br



Continuação do Parecer: 3.762.247

documento deverá ser encaminhado até 30 dias após a última data prevista no cronograma de execução da pesquisa)".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1467790.pdf	08/11/2019 14:05:19		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	MATEUS_PROJETO_DE_PESQUISA.pdf	08/11/2019 14:04:31	Alexandre Vanzuita	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	MATEUS_PROJETO_DE_PESQUISA.doc	08/11/2019 14:04:19	Alexandre Vanzuita	Aceito
Outros	Termo_de_anuencia1.pdf	08/11/2019 14:02:56	Alexandre Vanzuita	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	08/11/2019 14:02:24	Alexandre Vanzuita	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	08/11/2019 14:01:38	Alexandre Vanzuita	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMBORIU, 11 de Dezembro de 2019

Assinado por:
Michele Catherin Arend
(Coordenador(a))

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016
Bairro: CENTRO **CEP:** 88.340-055
UF: SC **Município:** CAMBORIU
Telefone: (47)2104-0882 **E-mail:** cepsh@ifc.edu.br